Carioca

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00

N.º 933
22-8-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

DORIS MONTEIRO

(Reportagem nas págs. 32-33)



Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!





CORAÇÃO DE PRINCESINHA - De MAURO CARMO

SERÁ diferente o coração da mulher que o destino fizera filha de rei?

Não. Não é. Nem nas funções fisiológicas nem no amor. Que persista, embora, o dogma dos frios ditames da sabedoria: não está no coração a sede do sentimento.

Pobre coração caluniado. Nega-se-lhe o mais nobre designio que lhe deram os poetas. E os sábios trabalham no sentido de diminuí-lo mais ainda quanto a êsse pensamento tentando substituí-lo pela máquina, uma simples bomba «aspirante e premente».

Onde, então, o centro emocional? No cérebro, respondem êles. Amar, dessa maneira, é uma loucura quando não prepondera a razão, sempre mediocre no seu equilíbrio.

Que horror a sabedoria! Que desencanto o entendimento da vida na sua exata expressão, quando o homem chega às profundezas do mistério e desce à triste realidade de tôdas as coisas. E — dizem êles, os sábios — é curável a «moléstia», a loucura amorosa. A cura será sempre mais fácil e possivel ao tratar-se da filha de um rei, ainda que jovem e bela. O primeiro remédio consiste na fuga. Viagens. Fugir do amor. Longe dos olhos...

Não acredito. Se, na verdade — e estou com os poetas — o coração foi ferido profundamente, nunca se apagará a lembrança e há-de sempre uma sombra empanar a alegria da vida. Uma recondita lembrança, dolorida e indelevel — a saudade.

E a saudade ainda é amor.

Decorram anos. Passe o tempo. A esponja inclemente que apaga tôdas as reminiscências do passado, ao contrário do que acontece, avivará mais, sempre mais, essa recordação. Do sonho frustado do que se não realizou pelas razões que o amor desconhece não se desperta. A memória, como mágico caleidoscópio, apresenta mais nítidas as belas imagens que deslumbraram os olhos.

Que importa ser filha de rei? Não é diferente o coração de uma princesa. Há-de pulsar como os outros, há-de sentir igualmente.

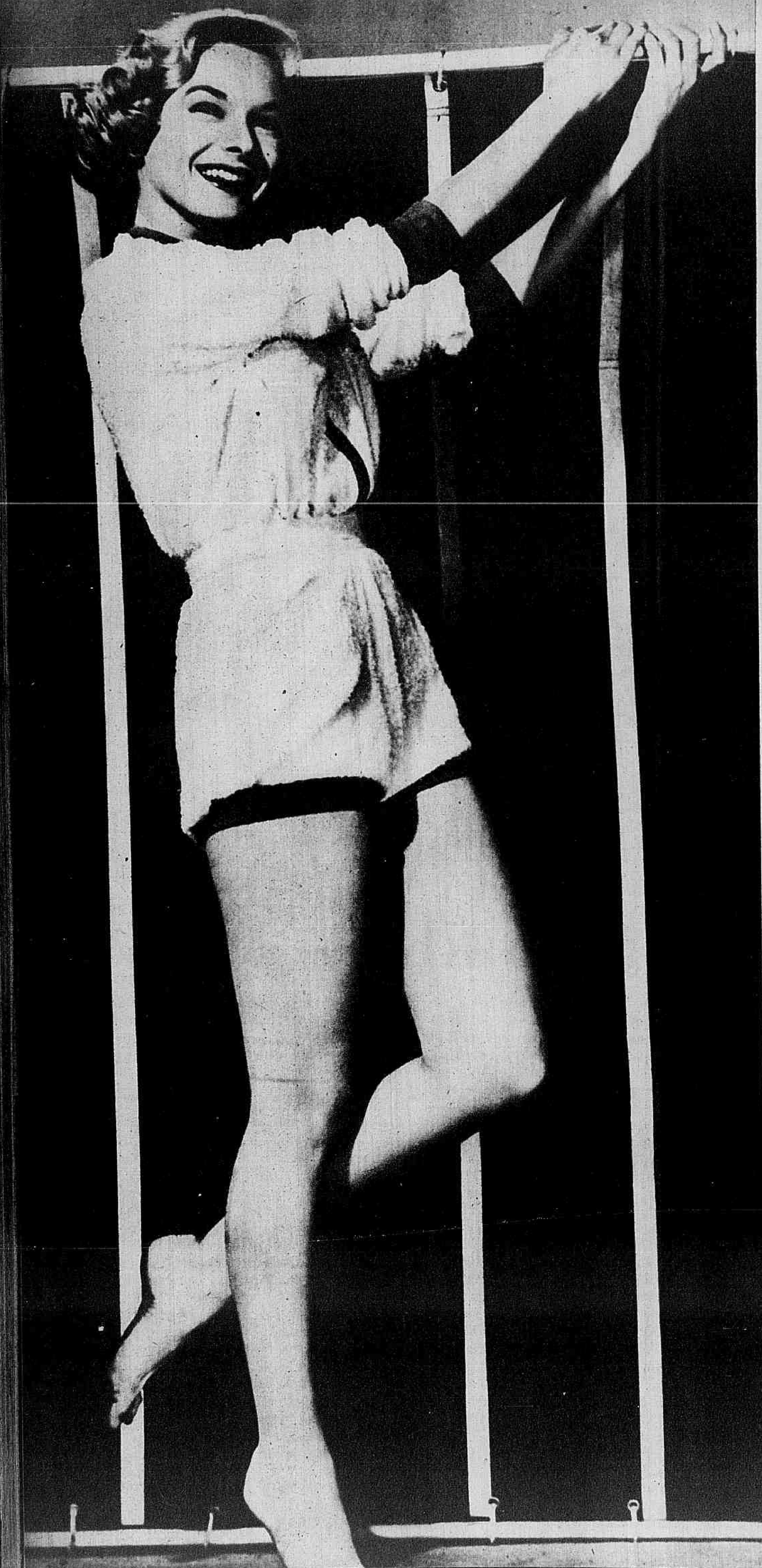
A vida, tôda ela, é marcada pelas paixões. E só a paixão é bela, mesmo loucura. Refiro-me, é claro, ao amor na sua gradação absoluta, mas, elevada, êsse amor que é, também, sentimento, síntese de todos os outros que dignificam o homem.

Pode ser possivel amoldar-se a criatura às determinantes das circunstâncias, mas, com isto, se modifica a alma. Destroem-se a legítima personalidade, a graça de um feitio, o encanto de um temperamento.

Não sou eu que assim falo. São, precisamente, aqueles que negam ao coração o que os poetas lhe deram, na clarevidência que antecede a própria ciência. Do sonho dessas almas privilegiadas, do anseio do belo, surgiram as realizações impossíveis antes. Até, agora, as possibilidades de uma viagem à lua. E se não ouvimos ainda as estrelas, ninguém duvida de que nos falem de Marte em sinais luminosos, na linguagem de luz dos românticos vagalumes em apelos, dentro da noite, às namoradas esquivas escondidas na macega macia dos descampados.

Não sei o que irá acontecer se foi amor de verdade o romance impossível da princesinha formosa. Talvez, amanhã, não mais a animem nas atitudes a alegria dos gostos graciosos, a espontaneidade do sorriso, no encantamento da figurinha irrequieta, tão simples e despreocupada que a fêz querida do seu grande povo e do mundo inteiro.

Que pena. Que vale ser princesa sem o direito de ter o coração para pulsar como as demais, amar e sentir como os outros?



DIANA LYNN LEVOU O "FÔCA" NA CONVERSA

De como o correspondente arranjou um "furo" — Queria prender o marido na jaula... — As "estrêlas" também gostam de pregar pêtas.

De NYL DAVIS
(Exclusividade da Ipa para CARIOCA)

AS «estrêlas» de cinema frequentemenmente trazem, em suas vidas, certas particularidades que a maioria dos fãs desconhece completamente.

Quais, por exemplo, os fãs que sabiam que Diana Lynn é uma grande pianista, filha de outra pianista ainda maior, e que começou a estudar piano quando as suas pernas ainda não alcançavam os pedais? Muita gente poderá saber, por exemplo, que Diana obteve sucessos estrandosos na Broadway, que figurou em «shows» sensacionais e que no palco constituiu sempre um sucesso garantido. Mas, que tinha essa qualidade de «virtuose» pouca gente, certamente, saberia.

E' isso. Diz o ditado que, quanto mais se vive, mais se aprende. Quando se chega a pensar que sabemos tudo sôbre uma pessoa, eis que uma novidade vem jogar água gelada em nossas vaidades de bisbilhoteiros bem informados. Eu sabia que Diana era uma exímia pianista e cheguei a achar que, com isso, eu havia encerrado o meu ciclo de conhecimentos em tôrno da linda «estrêla». Mas, outro dia, visitando-a nos estúdios, procurei-a, procurei-a e não conseguia encontrá-la. Depois de muita busca, depois de correr seca e meca, depois de perder-me continuamente num tremedal de cenários velhos, novos e nem velhos e nem novos, depois de ser acotovelado pela impaciência irreverente dos eletricistas, cenaristas, operadores, fotógrafos e todo submundo que fermenta nos bastidores do cinema, fui dar com Diana toda satisfeita, instalada... numa jaula de leões...

DISSO EU NÃO SABIA

Como era natural, levei um susto. Mas, Diana sorriu, aquele seu sorriso maravilhoso, e tratou logo de acalmar-me:

— Não precisa ficar nervoso... Não



me transformei em fera... ainda... — ajuntou depois de alguma hesitação. Isso aqui é apenas uma nova modalidade de esporte que inventei...

Mas, se ela estava pensando que com essa simples explicação eu me daria por satisfeito, estava muito enganada. E disse-lhe isso:

— Não sei que espécie de esporte pode ser êsse de ficar encerrada numa jaula... Você nunca teve vocação para domadora de féras. Por outro lado, nunca soube que fôsse a onça ou mesmo sua amiga... Vá tratando de me explicar tudo isso direitinho...

Diana olhou para mim com malícia:

— Você não compreende a argúcia feminina — disse ela — O esporte que estou praticando agora tem uma alta finalidade prática. Espero obter resultados surpreendentes.

— Se você quiser fazer-me o favor de explicar isso com palavras accessiveis ao meu fraco entendimento, pode ser que eu chegue a alguma conclusão.

(Conclui na página 60)



O programa onde falam os cartazes sôbre assuntos ligados ao cinema brasileiro

É o programa onde falam os astros e as estrêlas. Onde falam também jornalistas, escritores, críticos cinematográficos, diretores, técnicos de produção. Onde se debatem, de modo geral e em particular, todos os assuntos relativos ao cinema nacional. Êsse, o programa de Adolfo Cruz, que vai ao ar diàriamente, às 15,45, na onda da PRE-8.

Adolfo Cruz vem realizando, ali, uma coisa moderna e inteligente. Êle não se limita a dar informações ou externar opiniões próprias sôbre os problemas cinematográficos brasileros. Seu programa é uma janela aberta, onde podem falar todos aqueles que tenham algo de interessante a dizer.

Grandes figuras do cinema nacional têm ido até lá. Adolfo Cruz estabelece o diálogo, puxa conversa, faz perguntas indiscretas, provoca declarações. Temos assim, devido ao seu esfôrço, perseverança e inteligência, um dos melhores programas radiofônicos da cidade, especializados no assunto cinema.

As fotografias que ilustram esta reportagem foram colhidas pela CARIOCA no dia em que Adolfo Cruz entrevistou Marly Sorel, que é ao mesmo tempo artista de cinema e princesa do Rádio. A jovem e formosa estrelinha tem muita prática de microfone, pois ela mesma, como se sabe, já participou, por inúmeras vezes, de "comandos" da Continental, e teve um programa muito ouvido e muito apreciado, em que fazia crítica cinematográfica, uma crítica sempre interessante e reveladora de sua inteligência. Quer isso dizer que a entrevista correu muito bem. Adolfo Cruz perguntou o que quis e Marly respondeu como sempre: com finura e presença de espírito. Ela tem, aliás, uma voz magnífica de locutora, uma voz muito agradavel de ouvir. E figura, ainda, com justa razão, entre as intelectuais do rádio brasileiro.

A Rádio Nacional está prestando uma cooperação valiosa ao cinema brasileiro com o programa confiado a Adolfo Cruz. É preciso agora que os ouvintes de

(Conclui na página 58)



Ao microfone da Nacional, Adolfo Cruz entrevista Marly Sorel no seu programa.



Na seção técnica, ouvindo o disco em que foi gravada a entrevista.



A jovem artista da Continental em palestra com o animador do programa cinematográfico da Nacional.

Marly Sorel gostaria de se sentir assim, numa sala cheia. Ela se abstrairia de todos os espectadores e, como se estivesse sòzinha, faria a própria auto-crítica de seus filmes.



UMA SIMPLES DONA DE CASA

CONTO DE HELEN COTTON

GEORGE, ao entrar em casa, percebeu que havia novidade. Era evidente que a espôsa, Ana, procurava simular alguma coisa. Mas, sua expressão tão franca, não podia ocultar, nem dissimular coisa alguma.

George já conhecia bem a vantagem de saber esperar. Deixou que Ana mesma tocasse no assunto que a inquietava. Enquanto jantavam, ela falou:

— Sabe quem telefonou hoje?

O marido tentou mostrar-se indiferente:

— Não. Quem?

Ana mostrou a mais inocente das expressões:

O senhor Lopes...

— O senhor Lopes? — a surprêsa de George não foi fingida. Lopes era o ex-patrão da espôsa. — E que queria êle?

— Auxílio. — Ana não pôde esconder o entusiasmo. — A secretária que me substituiu, largou o emprêgo para casar-se. O senhor Lopes queria que eu lhe indicasse uma outra moça para substituí-la.

— E porque escolheu você precisamente para indicar uma outra? Naturalmente o emprêgo poderá interessar «a você»...

Descoberto o segrêdo, Ana mostrou-se francamente resplandescente.

— Pois é... Vai ser divertido. Vestir-me elegantemente tôdas as manhãs, rever os companheiros, as caras novas, almoçar ao meio-dia no restaurante e ganhar um bom ordenado. Mas, não aceitei ainda. Queria consultá-lo primeiro.

A George a idéia pareceu absurda. Contudo não o disse à mulher.

— Não é má a idéia — disse êle.

— Claro que não! exclamou Ana, meio irritada. — Pelo menos será um trabalho «pago». Cinco dias por semana, oito horas por dia...

— Não sabia que seu trabalho atual não lhe está agradando.

— Não se trata disso — continuou ela, também cuidadosa. — E' que aqui não passo de uma simples dona de casa.

— Ora, ora! Por que vocês mulheres, não gostam do trabalho que lhes compete fazer? Será um trabalho humilhante? Uma jovem datilógrafa lá lo escritório disse a mesma coisa, com as mesmas palavras, há pouco tempo. Disse que durante um ano fôra uma «simples dona de casa». Mas não percebeu que no escritório é apenas uma «simples datilógrafa».

— Talvez nos envergonhemos de sermos simples donas de casa, por não ganharmos dinheiro — retrucou Ana.

— Quem disse que não ganham? Administrar bem o dinheiro é tão importante quanto ganhá-lo e ninguém é tão boa nisso como você. Seu trabalho aqui é muito mais necessário.

— No escritório a gente se sente importante» — continuou ela.

— Você acha que o trabalho e a responsabilidade de uma secretária é comparável aos de uma mamãe com dois filhos? Fora uma casa que deve estar organizada, assim como a felicidade de um homem...

Ana olhou-o friamente.

— Vamos ver. Maria, a empregada, poderá vir todos os dias.

— Quanto pede ela?

Ana mencionou a quantia.

— Está bem, está ótimo. — disse George, anotando num papel. — Temos o salário da empregada, mais dinheiro para suas doenças, férias, gratificações, etc.

E' preciso alguém para levar os garotos à escola. A Sra. Duggan serve. Quanto pagaremos a ela?

Ana respondeu e êle anotou.

— Há também o dinheiro para o almôço dos meninos, na escola. Êles terão de comer lá, não?

Ana concordou.

— Maria não gostará de lavar a roupa. Teremos de arranjar lavadeira.

George acrescentou uma nova cifra.

— Você terá de fazer as compras, quando voltar do escritório. Além do mais, anotemos o dinheiro para a comida da empregada.

A expressão de Ana mudara. O marido somou as parcelas anotadas e entregou-lhe o resultado.

— Serão essas as despesas, querida.

Ana mostrou-se aturdida:

— Sobrará tão pouco de nossos ordenados?

— Esquecemo-nos de pôr aí o dinheiro necessário para você pôr-se elegante tòdas as manhã e almoçar no restaurante, ao meio-dia... E a falta que você fará aos meninos e à direção da casa, que é o seu lugar natural, o dinheiro do escritório não poderá cobrir.

Nesse momento, o telefone chamou. Ana atendeu. A conversa que manteve ràpidamente, fê-la sair correndo em direção à casa vizinha, onde os filhos estavam participando de uma festa de aniversário.

Fôra a filha menor, Susana, que caíra e cortara a mão. George verificou que não era coisa grave. Apenas um corte que cicatrizaria com o tempo.

— Um emprêgo fora de casa! — disse Ana, mais tarde, apertando a filhinha nos braços. — Devia estar maluca quando pensei nisso! Acabara de compreender o que significa ser uma simples dona de casa...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

A VIDA NO RÁDIO

MARY GONÇALVES ESTREOU NA RÁDIO NACIONAL



O brilhante e querido criador de tantas programações de sucesso, Paulo Roberto, apresenta Mary Gonçalves em «Gente que Brilha».



Saindo da Rádio Clube, Mary Gonçalves passou a atuar na Rádio Mayrink Veiga. Agora, a Rainha do Rádio de 1952 passou a integrar também o «cast» da Nacional.

À Rádio Nacional está contando, desde alguns dias, com o concurso artístico de Mary Gonçalves. A ex-Rainha do Rádio já apareceu no programa Manoel Barcelos. Já cantou no programa Cesar de Alencar e em outros programas da PRE-8. Destacamos hoje, nesta reportagem, alguns flagrantes da «estrêla» por ocasião de sua apresentação por Paulo Roberto em «Gente que brilha». Paulo Roberto teve ocasião de dizer ao seu público algumas coisas justas e amaveis a respeito de Mary. Seguiram-se os seus números musicais em sua habitual interpretação primorosa e que lhe valeu, no mesmo instante, os aplausos do grande público que enchia o auditório da Nacional. Anteriormente, no programa Cesar de Alencar, Mary Gonçalves recebera uma entusiástica ovação por parte da assistência, o que demonstra o agrado com que os «fãs» da Rádio Nacional receberam a sua entrada para essa emissora.

★

Por falar em Mary Gonçalves queremos registrar aqui a notícia de que está desfeito definitivamente o seu noivado com Bill Farr. São coisas que acontecem na vida e não devem ser levadas ao trágico. Não se sabe nunca porque gosta ou se deixa de gostar de alguém. E' que, independentemente da vontade das criaturas, os fatos se sucedem e seguem o seu curso. Mary é uma jovem e linda garôta. Ambos têm um futuro promissor em seu caminho. E agora vida nova para os dois.

★



Jorge Goulart, **num flagrante de Diler.**

Na Rádio Mayrink Veiga, Angela Maria está cantando às quartas-feiras, às 20,30, no programa «A princesa canta». E' um programa feito especialmente para a popular criadora de «Fósforo Queimado», seu último sucesso. Nesse programa Angela Maria apresenta sempre uma primeira audição. A última foi o samba canção «Agora é tarde demais», que passa a figurar no seu repertório.

★

Vera Lúcia e Risadinha encontram-se novamente em São Paulo, atuando na Rádio Nacional bandeirante.

★

Mary Gonçalves faz a sua aparição em «Gente que Brilha». E ela brilhou mesmo.

Na Rádio Guanabara, diàriamente, de 16 às 17 horas, Maria Luiza apresenta o programa «Fã Clube» com as últimas novidades de nossa música popular. A seleção é feita por Atila Nunes.

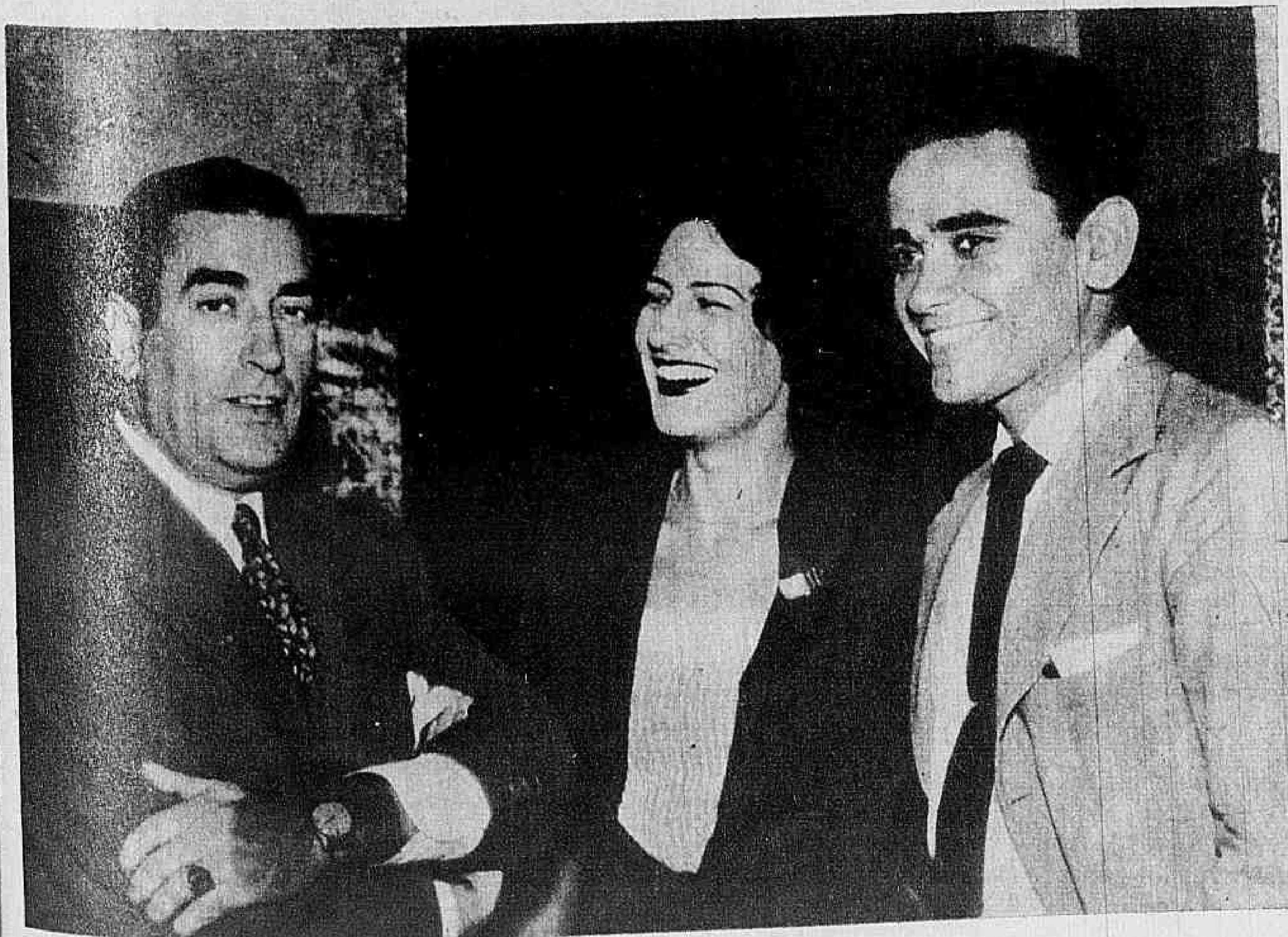
★

Edna, Consuelo e Maria de Lourdes constituem o novo conjunto do velho conjunto «As 3 Marias». A sua estréia verificou-se com sucesso na Rádio Tupi.

★

Damos a seguir a letra de «João Va-

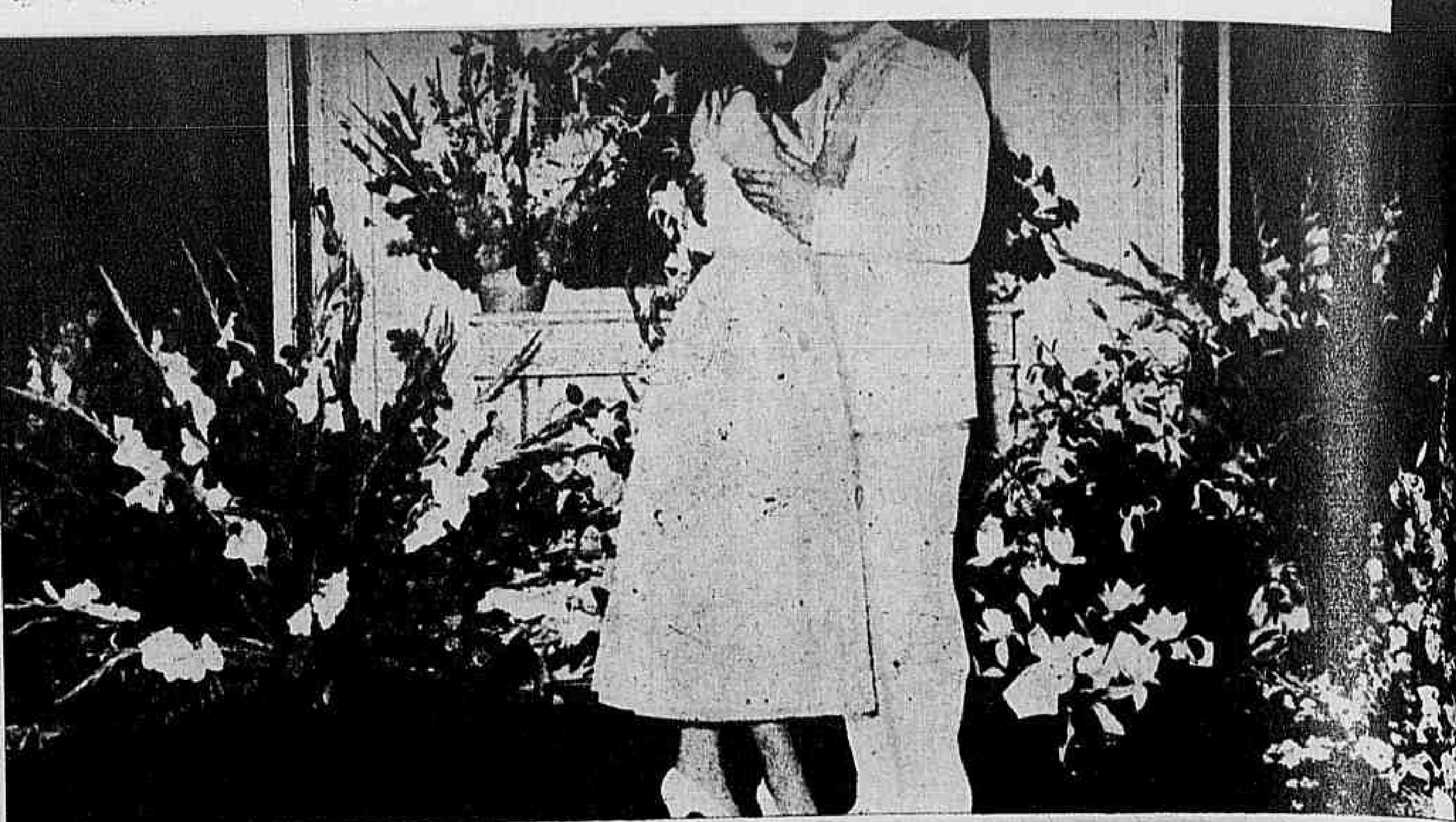
(Conclui na página 56)



Nos estúdios da Nacional, Gregório de Barrios, Ester de Abreu e Francisco Carlos.



Flagrante colhido durante uma solenidade a que compareceram a rainha Elizabeth e o seu espôso o duque de Edimbourg.



Juliette Greco e Philippe Lemaire, em seu apartamento, após a cerimônia que os uniu como marido e mulher. Juliette trajava um vestido rosa feito em Dior. E êle roupa branca.

Flagrantes mundiais



Um grupo na intimidade: a rainha Elizabeth II, de Inglaterra, a princesa Margaret, com a sua piteira de ouro, distante e sonhadora, e outros membros da família real entre os quais o duque de Gloucester.



A beelza de Joan Crawford continua desafiando o tempo e mostra, ainda hoje, as suas lindas pernas, com o mesmo orgulho dos tempos de sua juventude.



Em Hong-Kong, a cidade dos emocionantes contrastes, há jovens lindas com todo o requinte, encanto e elegância das ocidentais.

84 LIVROS VIVOS À SUA ESCOLHA

LIVROS VIVOS, SÃO LIVROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE!

PEÇA HOJE!

POR PREÇOS BARATOS, OFERECEMOS A PRIMEIRA E MAIOR COLEÇÃO DE LIVROS JÁ PUBLICADA NO BRASIL!

- Anedotas — 169 - 15,00
- Correspondência Amorosa — Manoel Macedo — Nº 21 — 15,00
- A Pata da Gazela — 238 - 10,00
- Assim se emagrece comendo — 156 - 15,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- Tira-dúvidas de português — pequeno dicionário — 69 - 15,00
- Vocabulário ortográfico de bolso — Nº 89 — 40,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- A viuvinha e Cinco minutos — José de Alencar — 226 - 10,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Ubirajara — José de Alencar — 224 - 10,00
- Yes Sir! Inglês sem mestre — Nº 32 — 12,00
- Lucíola — J. Alencar — 230 - 10,00
- Cartas de amor — Manoel Macedo — Nº 20 — 15,00
- Senhora — J. de Alencar — 241 - 10,00
- Regras e segredos p/ jogos de cartas — 51 - 15,00
- Iracema — José de Alencar — 222 - 10,00
- Quo Vadis — H. Sienkiewicz — 179 - 15,00
- Diva — José de Alencar — 225 - 10,00
- Mme. Bovary — Gustave Flaubert — 195 - 10,00
- O retrato de Dorian Gray — Oscar Wilde — 181 - 15,00
- Crime e castigo — Dostoiewsky — 207 - 10,00
- A conquista amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
- Calendário do jardineiro amador — épocas de plantar e colher — Nº 16 — 15,00
- Conquiste amizades aumentando a sua simpatia pessoal — 161 - 15,00
- Espumas flutuantes — Castro Alves — Nº 46 - 10,00
- Aprenda espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
- As chaves de Salomão — 198 - 15,00
- A cozinha nortista — Nº 86 — 10,00
- Inglês para as Américas — 52 - 20,00
- Dicionário de rimas — 53 - 15,00
- As amantes do imperador — 206 - 10,00
- Seleções de Ruy Barbosa — A Águia de Haia — 28 - 15,00
- Moreninha — Joaquim Manoel de Macedo — 227 - 10,00
- Cenas de amor dos melhores romances — 81 — 10,00
- O que todo homem deve saber para conquistar a mulher — Nº 124 — 20,00
- O que toda mulher deve saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- 45 lições francês sem mestre — prático - rápido — Nº 25 — 12,00
- Hábitos sexuais do homem — o relatório Kinsey — Nº 127 — 20,00
- Multiplicação das plantas — estacas, mergulhos, alporques — 49 — 15,00
- Enxertia prática — 50 — 15,00
- História de um beijo — 232 - 10,00
- Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A ortografia correta — 168 - 15,00
- Manual do motorista — mecânica - tráfego — Nº 36 — 15,00
- Guia íntimo da sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Eletricidade do automóvel — 61 - 15,00
- Dicionário de nomes próprios — 193 - 15,00
- Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- O homem que ri — Victor Hugo — 210 - 10,00
- Hipnotismo prático — 15 - 15,00
- O nu através da arte — Nº 1 — 20,00
- Grafologia prática — o caráter pela letra — Nº 64 — 15,00
- A dama das camélias — Alexandre Dumas F. — 229 - 10,00
- Italiano sem mestre — método prático e rápido — Nº 24 — 12,00
- Desenvolva a memória — prático eficiente — Nº 82 — 10,00
- Método de corte e costura sem mestre — 230 - 15,00
- Manual da vida sexual — 174 - 20,00
- Segredos de Hollywood para a beleza feminina — Nº 33 — 20,00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00
- 1001 informações úteis, I vol. — 192 - 15,00
- 1001 informações úteis, II vol. — 247 - 15,00
- Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Descubra a mulher — Nº 42 — 30,00
- Horóscopos para todos — 197 - 15,00
- Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — Testes de masculinidade e feminilidade — 164 - 15,00
- Testes de inteligência — útil - instrutivo — Nº 78 - 10,00
- Teste os seus conhecimentos — Luiz A. Victória — Nº 34 — 15,00
- Alemão sem mestre — Nº 30 — 12,00
- O casamento e suas formalidades — 213 - 15,00
- A felicidade sexual no casamento — 3 - 15,00
- A besta humana — Emile Zola — 215 - 10,00
- Naná — Emile Zola — 180 - 10,00
- A taberna — Emile Zola — 208 - 10,00
- A carne — Júlio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- Dicionário da mitologia — Luiz A. D. Victória — Nº 9 — 15,00
- Ana Karenina — Leon Tolstoi — 218 - 10,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 - 15,00
- Mademoiselle de Maupin — 216 - 10,00
- Cock-tail de palavras cruzadas — 157 - 10,00

VENDAS:

RIO: AV. RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 884

SALVADOR: PRAÇA DA SÉ, 20 e 22

RECIFE: RUA DA PALMA - LOJA - 6 (EDIFÍCIO DOS COMERCIÁRIOS)

INTERIOR:

PEÇA PELO **REEMBÔLSO POSTAL** ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

EDITÔRA GERTUM CARNEIRO S/A

Avenida Rio Branco, 25 — Dep. 18-A - Rio Janeiro

Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL os livros, cujos números indico abaixo:

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO

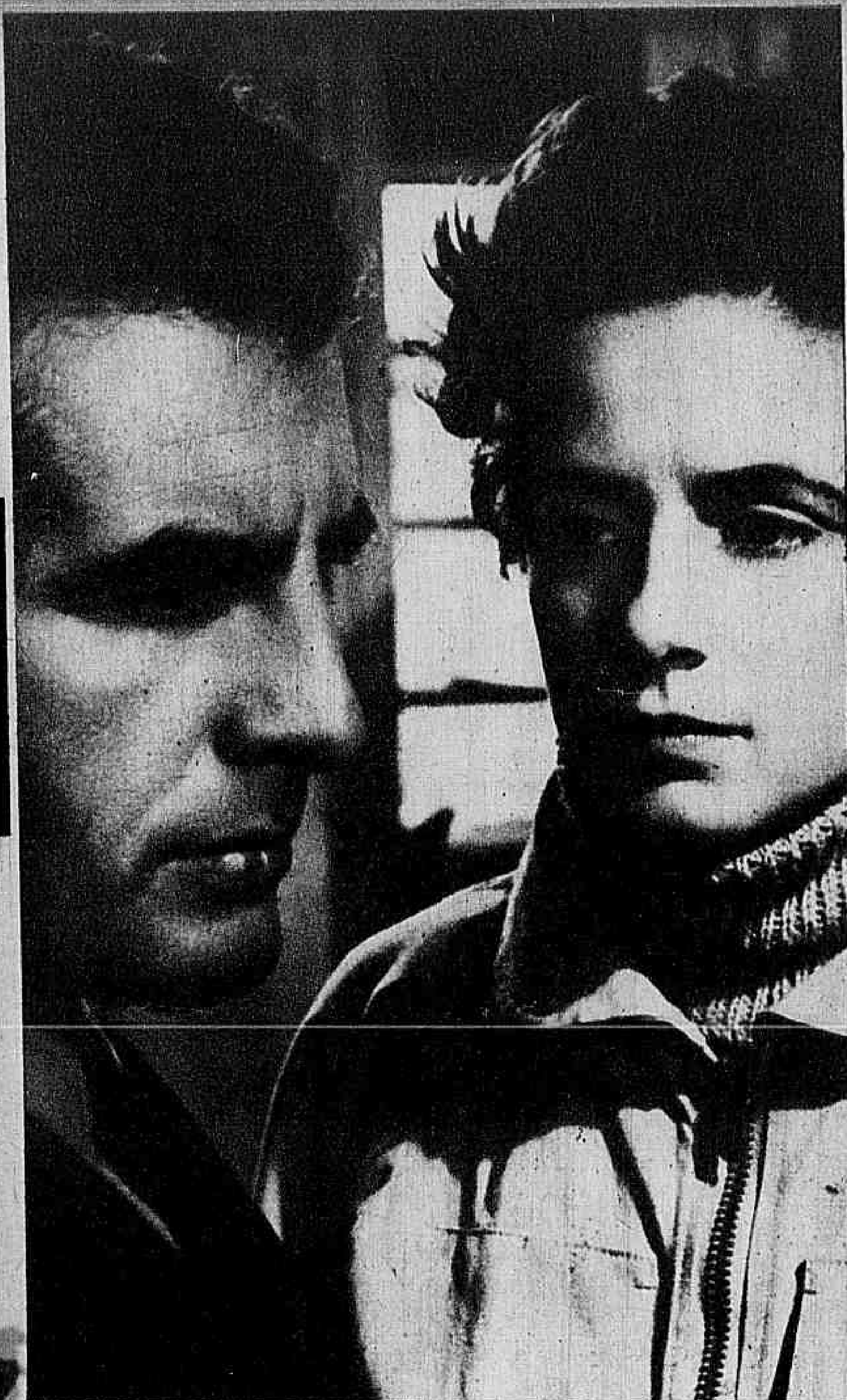
NÃO MANDE DINHEIRO; OU SELOS, NADA ADIANTADO. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00, há aumento de 10%. (Não temos catálogos)

NOME . . . .

RUA . . . .

LOCALIDADE . . . .

ESTADO . . . .



Giséle Pascal e Jean Chevrier em «Horizons sans fin».

PARIS — Via aérea — Jean Chevrier entrou para o Conservatório de Paris em 1935 e, desde então, tem sido brilhante a sua carreira artística, integrando a Comedie Française desde 1940. Já

O DINAMICO JEAN CH

1. PREMIO DA COMEDIA DE "AND

atuou em uns trinta filmes e em mais de 17 peças teatrais; sua atividade é ininterrupta! Quanto mais trabalha, mais vontade tem de trabalhar!

Tanto o teatro como o cinema o atraem, e qualquer interpretação, num ou noutro setor, é sempre um atrativo para êsse infatigável artista que, com paixão, se dedica à arte cênica.

Os filmes de que mais gostou foram «Le diable Soufle» (O Diabo Assobia), «Le Maitre de Forges» (O Grande Industrial), feitos em 1947, na América do Sul.

Suas últimas atuações cinematográficas: 1952, «Horizons sans fin» (Horizontes Sem Fim), com Giséle Pascal; «Les Dents Longues» com Gelin.

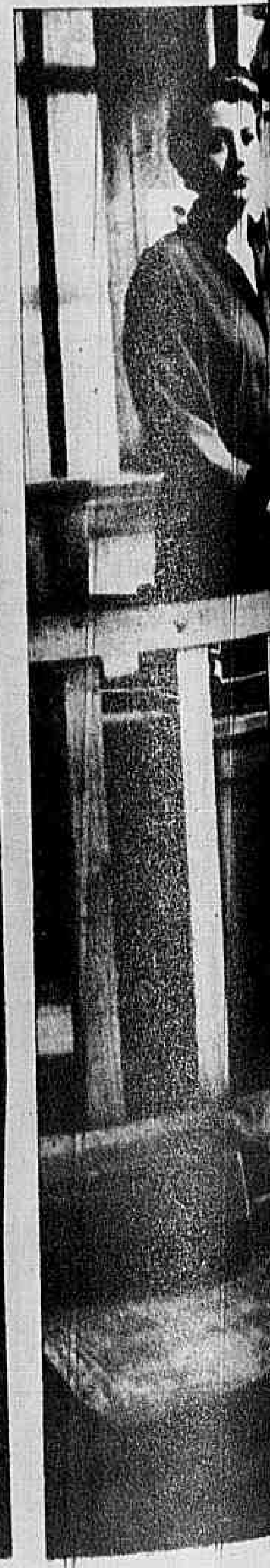
— Conhece o Brasil?

— «Sim, muito pouco, porém o suficiente para admirá-lo e considerá-lo um dos mais hospitaleiros países do mundo, pois encontrei em sua terra a verdadeira cordialidade que, penso, deve ser própria do coração de todos os brasileiros».

— O que mais gosta de fazer fora do teatro e do cinema?







Jean Chevrier em «Les Dents Longues».

— «Gosto de jogar tenis e praticar a equitação; tenho tomado parte em vários jogos, porém, sòmente como passa-tempo».

— Quais são seus planos futuros?

— «Pretendo ir à Finlândia, com o Teatro Francês, representar «Duo»; na Inglaterra: «Britannicus»; no fim de 1953, mais ou menos em outubro, trabalharei no filme «Vent Debout» e na peça teatral «Noces de Deuil» (Núpcias de Pêsames).

— Como pode ter uma tão grande atividade?

— «Desde pequeno, gosto da luta, está no meu elemento. Quando vejo uma barreira, almejo passá-la, seja qual fôr.

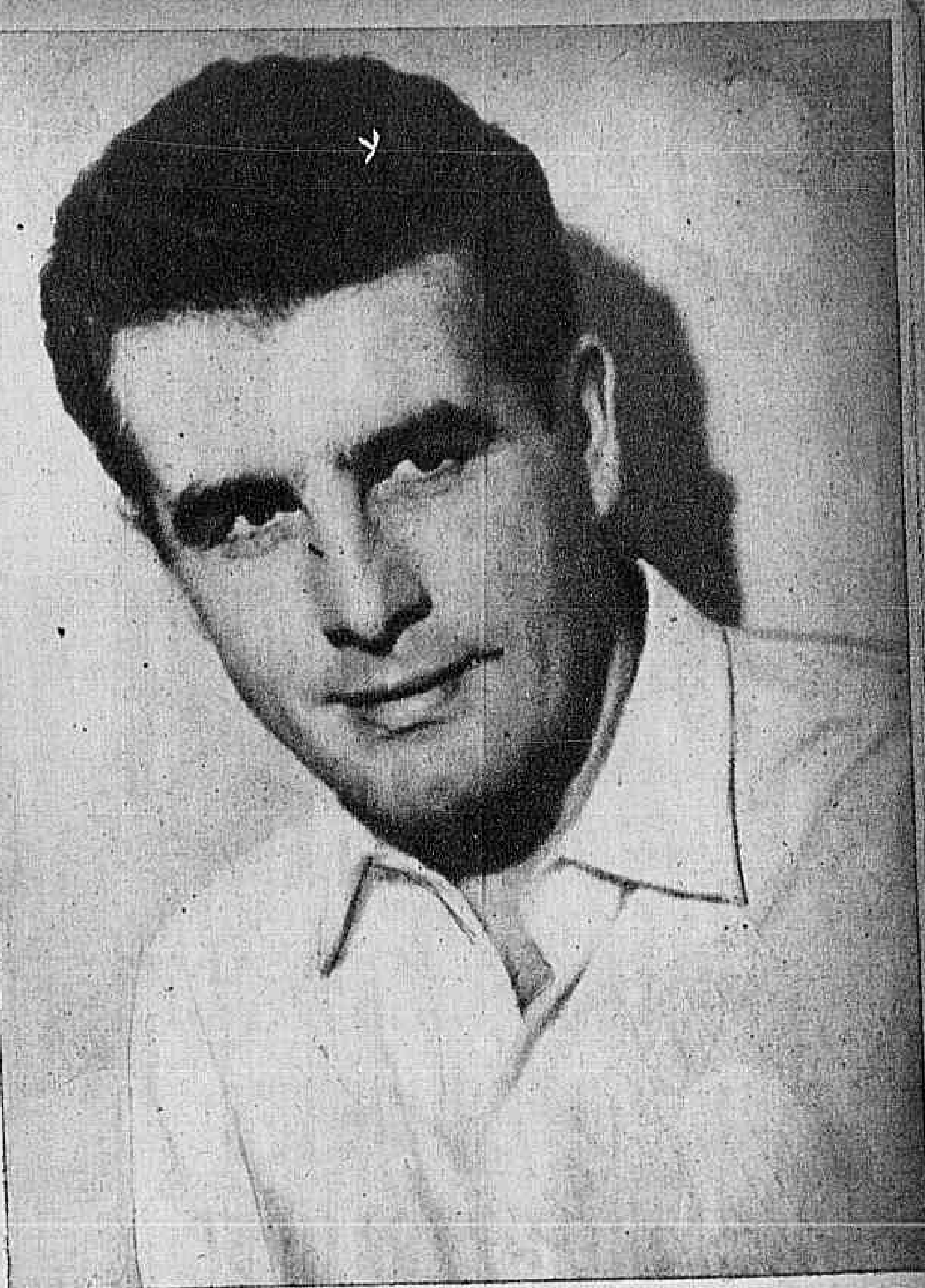
E' natural que Jean Chevrier vença sempre; seu ímpeto de trabalho é a alavanca que o impulsiona em sua gloriosa trajetória artística.

VRIER, - DEL SARTE"

Pôr NADIA MORLAY — Correspondente de CARIOCA na Europa



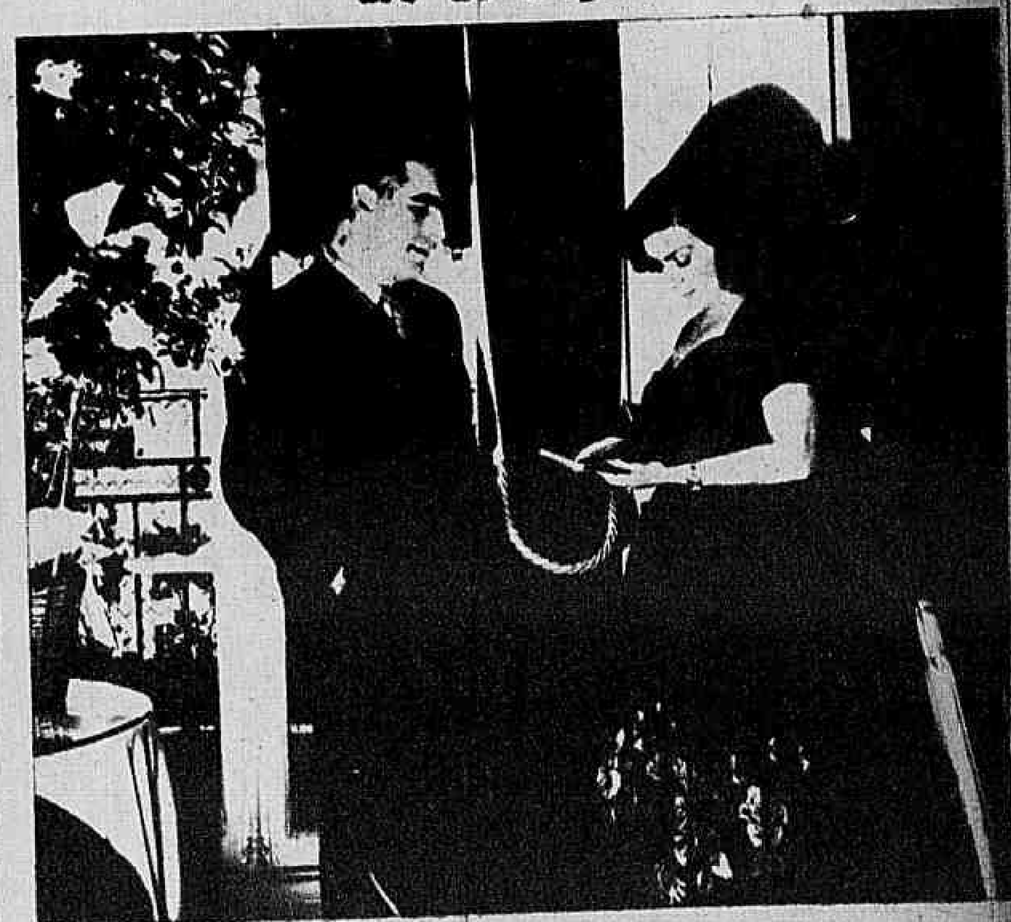
Na Comedie Française, em «Britannicus», 1952-1953.



Dedicatória de Jean Chevrier aos leitores de CARIOCA



Mostrando a nossa correspondente seu cãozinho. Ao fundo um magnífico quadro de Dégas.



Jean Chevrier quando fornecia os dados de sua carreira artística a Nadia Morlay.



Cena de «Horizons sans fin», um de seus últimos filmes

ANNY BERRYER,

UMA DAS MAIS MODERNAS INTERPRETES DA CANÇÃO FRANCESA



Numa das mais requintadas "boites" da Cidade Maravilhosa, confraternizam artistas nacionais e estrangeiros. São êles, da direita para a esquerda, Oswaldo Norton, "el caballero del Jazz", a "vedette" brasileira Linda Batista, Eduardo Tapajoz, a cantora mexicana Elena de Torres, e o reporter de CARIOCA.

O movimento carioca nos teatros da madrugada

Texto de Dirceu Ezequiel   Fotos de Fernando Rios

(ESPECIAL PARA "CARIOCA")



TEM prosseguimento a invasão gaulesa no Rio de Janeiro. Depois da apresentação de uma série de cantoras francesas em rádios e boites da cidade, mais uma já chegou e estreou, para gáudio dos apreciadores das canções européias; é ela a graciosa «estrêla» da radiodifusão francesa, "vedette" Anny Berryer.

Anny Berryer veio contratada de Paris, onde atua no rádio-teatro e "night-clubs", para uma temporada no Rio de Janeiro, onde deverá permanecer durante trinta dias. A linda intérprete já fez sua estréia, e com muito êxito, tendo a



A intérprete francesa Anny Berryer, atualmente na Rádio Nacional, em flagrante feliz, dedicado aos leitores de CARIOCA.

*

Anny Berryer, a graciosa francesa que a radiodifusão francesa mandou para a Nacional do Rio de Janeiro, momentos antes de sua estréia, posa para a reportagem de CARIOCA

consagrá-la os aplausos de quantos a viram e ouviram.

"ACTUALITÉS" NO RIO

Do vasto repertório de Anny Barryer, consta a página musical mais em evidência em Paris e Londres, atualmente, e gravada por ela em disco Pathé-Polydor, esgotado na Europa; trata-se de "Actualités", uma lindíssima canção, que ganha na voz de sua intérprete uma beleza e encanto sem par. Mlle. Anny lança agora, esta sua música no Rio, para o carioca também ouvir e consagrá-la. Além de "Actualités", consta do repertório da primaveril intérprete, pois ela possui apenas 23 primaveras, as composições musicais "Dominó", "La Clariére Aux Amoureux", «Amour Perdu», «Le Noel de la Rue», «Donne-Moi» e outras, que são desfiladas ao microfone da Rádio Nacional e "Boite Bèguin" tôdas as noites.

Anny Berryer, na rádio ou na "boite", é uma das mais formosas, e gentís embaixadoras do «chic» parisiense. Sua arte, tôda harmonia e finura, voz quente e fácil em todos os registros domina desde a canção romântica, suavemente sentimental à frívola, como também a dramática. Ela interpreta deliciosamente e com a mestria que a levou a ocupar em pouco tempo, embora ainda tão jovem, um dos primeiros lugares entre as figuras máxi-

(Conclui na página 59)



Outro flagrante de Mlle. Berryer, a grande intérprete de "Actualités", a nova canção francesa que domina Paris, e em breve conquistará o Rio.



Renée Mara, artista do "music-hall" do Rio, prepara-se para entrar em cena num dos Teatros da Madrugada do Rio.

SURGE EM SÃO PAULO UM NOVO CANTOR PARA O BRASIL



Nos estúdios da Nacional de São Paulo, o caçula do rádio paulistano é felicitado pelos companheiros



Alfredo Moretti ladeado por Costa Lima, diretor da G-9, Hebe Camargo e Nelson de Oliveira.

O "benjamin" dos "astros" paulistanos, Alfredo Moretti, tem somente 23 anos — Uma carreira vitoriosa em apenas três meses — Canções e sambas que Chico Alves cantava — História do novo "cartaz" da Nacional paulista

Reportagem de Oséas Rosa — Fotos de Ubaldo Terra

O que vem caracterizando e dando à Rádio Nacional de São Paulo um dos seus aspectos mais simpáticos e que em tão pouco tempo de existência lhe grangeou a grande simpatia do público paulista, é o carinho, a importância que dá aos valores novos do nosso "broadcasting". Melhor do que ninguém, tem compreendido a Nacional paulista que o rádio, como tudo, tem o seu sucesso na renovação diária.



Jorge Veiga, Tânia Castilho, Renato Braga, Moretti e Homero Marques, numa pôse para CARIOCA



O "cantor da saudade" agradece os cumprimentos de Homero Marques e Nelson de Oliveira, seus colegas.

A estagnação é a morte, a rotina é a condenação ao desaparecimento. Por isso mesmo é que Alfredo Moretti, o "benjamin" de seus cantores e, possivelmente, o "caçula" do rádio paulistano, teve o seu aniversário comemorado no dia 1.º dêste mês, no palco auditório da G-9, de modo bastante expressivo.

SURGE UM NOVO "ASTRO"

Alfredo Moretti, que festejou no dia 1.º os seus 23 anos, e tem apenas 3 meses



Eis Alfredo **Moretti cantando para o seu** já grande **público, no dia de sua festa natalícia.**



Outro aspecto colhido durante as manifestações de simpatia de que foi alvo o futuroso intérprete

de rádio, é um novo astro, um "cartaz" que se está firmando com grande prestígio entre os cantores paulistanos de maior público. E pode-se mesmo dizer que poucas vezes, na carreira de um artista, o sucesso caminhou a passos tão largos, tão velozes, como no caso dêle. O público que compareceu ao palco-auditório da emissora da rua 24 de Maio demonstrou o apreço e a simpatia de que Alfredo Moretti está desfrutando, e a homenagem de seus colegas mais velhos, unindo-se à dos seus múltiplos fãs, comprovou que o "benjamin" da G-9 tem um futuro para cuidar.

HISTÓRIA DE TRÊS MESES

Apesar de ter ingressado no rádio há apenas três meses, Alfredo Moretti já tem uma história para contar: a sugestiva história do seu ingresso na vida radiofônica, e os seus primeiros sucessos frente ao público e ao microfone.

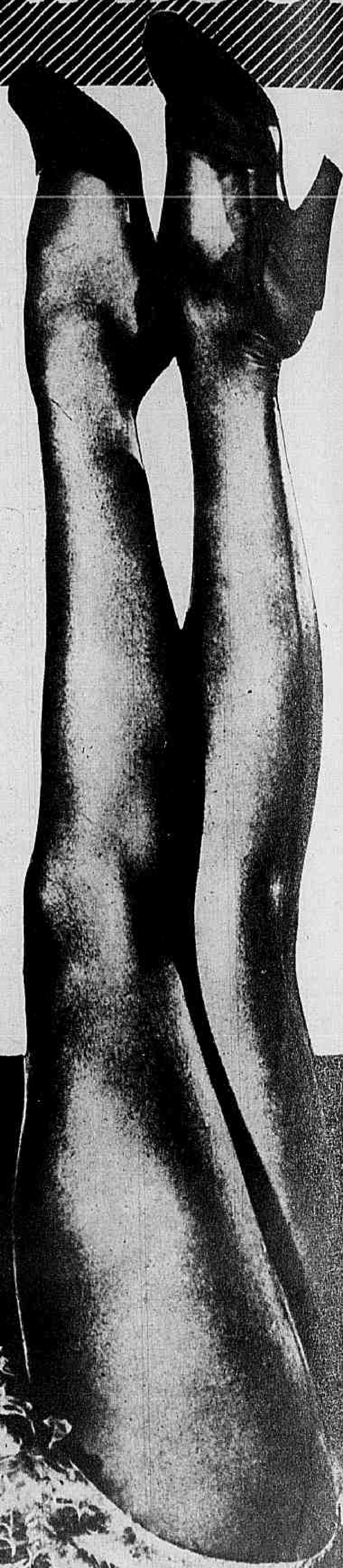
(Conclui na página 56)



Alfredo Moretti quando era vivamente aplaudido pelos fãs, no auditório da Nacional paulista.

CYD CHARISSE





Embora notada pela sua classe de bailarina, Cyd também tem sido aclamada em inúmeros filmes dramáticos.



Graciosa como poucas, Cyd Charisse conquistou o mundo com a sua brilhante coreografia.

A bailarina que superou os prognósticos - é hoje uma das mais aplaudidas em todo o mundo!

Por CARLOS FERNANDO



Depois daquela cena espetacular em "Cantando na chuva", vê-la-emos, novamente com Montalban, Pier Angeli e Yvonne De Carlo, em "México de Meus Amores".

CYD CHARISSE é um nome que, sem dúvida, ganhou fama ràpidamente. Ela, que teve sua educação baseada no "ballet", tomou parte em "tournées" artísticas pelo território americano e, depois, pela Europa, com a companhia do "Ballet Russe".

Contratada pela Metro, em 1943, poucos dias após fez a sua estréia em "Something to Shout About". Há em sua personalidade e na maneira de trabalhar uma certa nuance de graça e encantamento, que, numa rápida enquete jornalística levada a efeito em 1948, pelos magazines "Motion Picture Herald" e "Fame", elegeu-a "a estrêla do futuro".

O horizonte estava, portanto, aberto para Cyd Charisse. Depois vieram "Missão em Moscou" e "Três Tôlos Sabidos", dois papéis sem grande expressão. Se bem que já fôsse uma bailarina profissional, até então não tinha tido oportunidade de demonstrar suas verdadeiras qualidades. No primeiro filme musical em que apareceu, "Até Que as Nuvens Passem", a "chance" que teve de nada lhe valeu, pois o papel principal pertenceu a Judy Garland, que o monopolizou totalmente.

(Conclui na página 58)



Cyd Charisse, a bailarina que em pouco tempo venceu pelo talento.



Chegou a sua vez de atuar ao lado de outro nome famoso, Fred Astaire, no tecnicolor, "A Roda da Fortuna".

CELEBRIDADES DA TELA EM "MAILLOT



AS fotografias que ilustram estas páginas mostram aos nossos leitores algumas das celebridades femininas de Hollywood exibindo, cada uma, um modêlo de «maillot» que poderá muito bem servir de sugestão para as frequentadoras das nossas lindas praias.

Ao lado de veteranas atrizes, aqui aparecem algumas «new-comers» de Hollywood, novatas que acabam de ser contratadas para iniciar sua carreira cinematográfica. Do confronto dessas novatas, que também se exibem em maillots», como nos concursos de beleza feminina, resulta a prova de que as veteranas atrizes, como Betty Hutton, Jan Sterling, Terry Moore e Lizabeth Scott, nada perdem em plástica para os «brotinhos» que acabam de ingressar no cinema. Será igualmente lícito dizer que estas nada perdem em plástica e graciosidade para aquelas.

Dentre as novatas que foram últimamente contratadas em Hollywood, e que comparecem em artísticas poses nesta reportagem, destacam-se: Laura Elliot, Rosemary Clooney, Susan Morrow e Anna Maria Alberghetti.

Tôdas obtiveram trabalho no cinema depois de se classificarem muito bem em «tests» cinematográficos, como sendo fotogênicas para a tela e possuidoras de um promissor talento artístico. Algumas foram «descobertas» por «talent scouts», êsses cavalheiros que nos Estados Unidos andam na rua, nos cinemas, teatros, «boites» e em tôda parte, à cata de jovens que correspondam à descrição que êles recebem dos estúdios. Escolher de tôdas a mais bela seria impossível. Admirá-las é o que podemos fazer.

A veterana Betty Hutton, que a vimos em «O maior espetáculo da Terra».



Jan Sterling exibe a sua plástica perfeita em um lindo modêlo.



Susan Morrow, com esta plástica, é outra novata que irá longe.

...M PLÁSTICA, NADA PER-
...EM PARA AS NOVATAS

De J. CANOSA

Anna Maria Alberghetti está causando sensação em Hollywood.



Arlene Dahl, de «maillot», é também um «espetáculo».

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Descoberta em Paris por Gene Kelly, Leslie Caron conquistou Hollywood com sua graciosidade e seu talento para a dança.

LANA TURNER, como acontece com todo turista não muito traquejado, ao partir para a Europa solicitou aos seus amigos mais experimentados alguns endereços. Onde se poderia comprar êste ou aquele artigo? Que havia de mais interessante para se ver em Londres, Paris, Roma, Florença, etc.? Onde se comia melhor? E tôdas as outras perguntas com que assediamos os amigos "ciganos" antes de partir para uma visita a novas terras. Um dos informantes, que mais contribuiu para encher o caderninho de notas de Lana, foi Spencer Tracy. Entre outras coisas, o grande ator indicou a Turner o lugar, onde na sua opinião, melhor se comia na Inglaterra; na verdade era um pouco contra-mão, ficava fora de Londres, em Chequers, em pleno campo, mas o ambiente e a soberba comida valiam o incômodo. Êle nunca fôra tão bem tratado. Lana descobriu posteriormente que, realmente, Spencer tinha razão: o lugar era famoso pela sua hospitalidade... mas acontece que frequentá-lo não era tão fácil como Tracy fizera supor, tratava-se da casa de campo de Wiston Churchill...

*

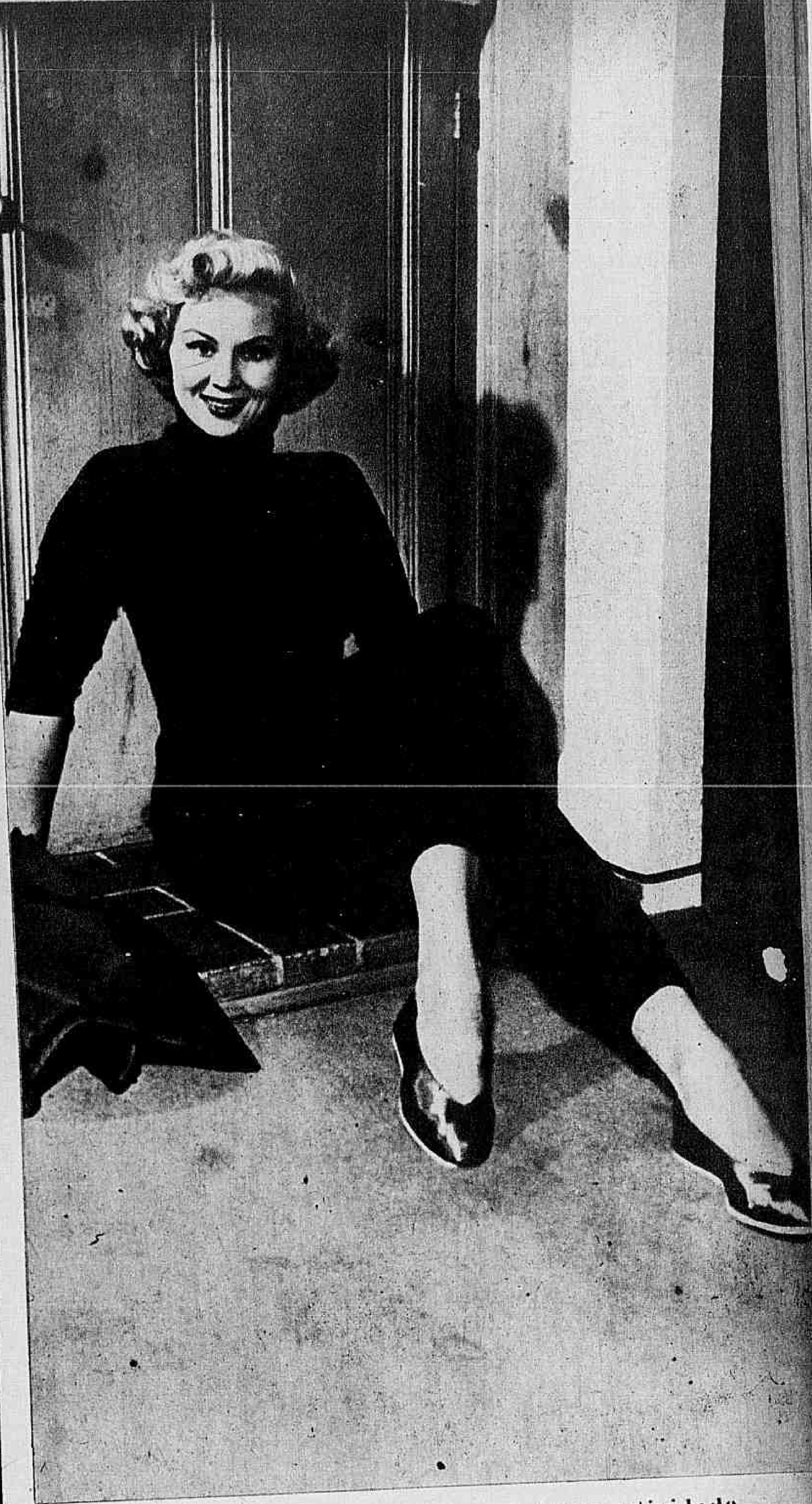
Bing Crosby é um homem calmo que encara as vicissitudes da vida o mais naturalmente possível. Muitas outras pessoas, no seu lugar, estariam agora "danadas da vida". É que o cantor terá que



Lori Nelson, com seus radiosos 19 anos, fará o papel de filha de Barbara Stanwyck e Richard Carlson, no filme "All I Desire".



Esta linda garota é Anne Bancroft, uma das "new-faces", que atualmente lutam por um lugar entre os grandes nomes de Hollywood.



Virginia Mayo tem andado em intensa atividade artística. Nos raros momentos de descanso, sempre encantadora, posa para os fotógrafos.

pagar a Tio Sam uma soma que está calculada em $750,000 a $1.000,000! Não se trata, como muitos poderão pensar de impostos atrasados, nada disso. É que como primeiro herdeiro de sua falecida espôsa, com quem era casado em regime de comunhão de bens, Bing terá que pagar essa apreciável soma sôbre a metade dos seus próprios bens, ganhos com o seu esfôrço pessoal, e que, pela lei da California, constituiam o patrimônio da Sra. Crosby.

*

Marilyn Monroe, segundo tudo indica e ela mesma declarou a amigas, pretende realmente casar-se com Joe Di Maggio. O enlace está marcado para o fim do próximo mês de setembro. Marilyn, com a franqueza que lhe é peculiar, confessa-se enamorada do famoso jogador e diz ser Joe o único homem com quem deseja casar-se. Sua maior ambição é ter um lar e um par de filhos...

*

Alan Young é um dos atores mais distraidos de Hollywood. Sua falta de atenção tem lhe custado vários acidentes e inúmeras vezes apenas a sua grande sorte o tem salvado de grandes e reais perigos. Uma das suas últimas "aventuras" se deu durante a filmagem de "Androcles e o Leão". Desejando melhor se ambientar com o papel que deveria representar, naturalmente o de Androcles, Alan foi visitar uma fazenda em que se criavam leões. Perto de uma das jaulas onde descansava um "rei da selva", Alan encontrou um homem a quem perguntou se o animal era feroz. Por brincadeira, provàvelmente, o homem respondeu-lhe que não, o bicho era bem manso. Sem mais preocupações o ator abriu a jaula e nela penetrou. Depois de observar a fera por alguns minutos e vendo que ela não se movia, Alan sentou-se num banquinho que ali havia e pôs-se a ler, com tôda a calma, a história do filme que iria representar. Dez minutos depois passou pelo local um treinador que levou um susto com o qua-

(Conclui na página 62)



Jane Wyman, que visitará São Paulo por ocasião das festividades do 4.º Centenário daquele Estado, é vista em companhia de um membro da Comissão de Propaganda das comemorações, num intervalo de filmagem.



Um grupo onde se vêem Dolores Duran, Carmelia Alves e José Lewgoi.

A "CHAVE" E' ASSIM...

A Chave é assim... Ali, naquele recanto agradável do posto 6, reunem-se tôdas as noites, num ambiente de grande camaradagem, elementos do rádio, do cinema, do teatro, do jornalismo, seus amigos e seus convidados. A Chave é restaurante, é bar, é "boite", mas é, sobretudo, um Clube. Não há no empreendimento nenhum objetivo de natureza comercial ou lucrativa. O que existe é o "logar" onde artistas, cantores, jornalistas, gente da sociedade, se encontram tôdas as noites para jantar, tomar um "drink" e conversar. O "papo" animado prolonga-se habitualmente pela madrugada a dentro. De vez em quando há um número de música. Alguém que toca ou que canta. Não fazem parte do Clube cantores e cantoras como Dorival Caimi, Orlando Silva, Francisco Carlos, Ivon Curi, Marlene, Carmélia Alves ? E, depois, para os artistas em geral, façam ou não parte do Clube, aquilo é "a sua casa". Os que aparecem por aqueles lados, são sempre bem recebidos e bem acolhidos. Outro dia esteve lá a Mara Rubia, com todo o seu encanto. A linda Julie Joy comparece sempre. Mary Gonçalves foi "anfitreã" a semana passada. A Nelia Paula, logo que chegou do Sul, levou à Chave a simpatia de sua presença. O grande cronista da cidade, Rubem Braga, aparece lá constantemente. Aqui, numa mesa estão o Ivan Pedro Martins e a Elsie Lessa, uma das cronistas mais brilhantes e mais apreciadas de nossa imprensa. Ali, o Humberto Teixeira ouve do Carlos Manga as últimas noticias sôbre a filmagem de Nem Sansão, nem Dalila. Jovens encantadoras, como Fada Santoro, Ilka Soares, Marly Sorel, volta e meia viram com a chave na fechadura. Que querem mais do que isso ?

O grande cantor brasileiro Orlando Silva e sua espôsa.

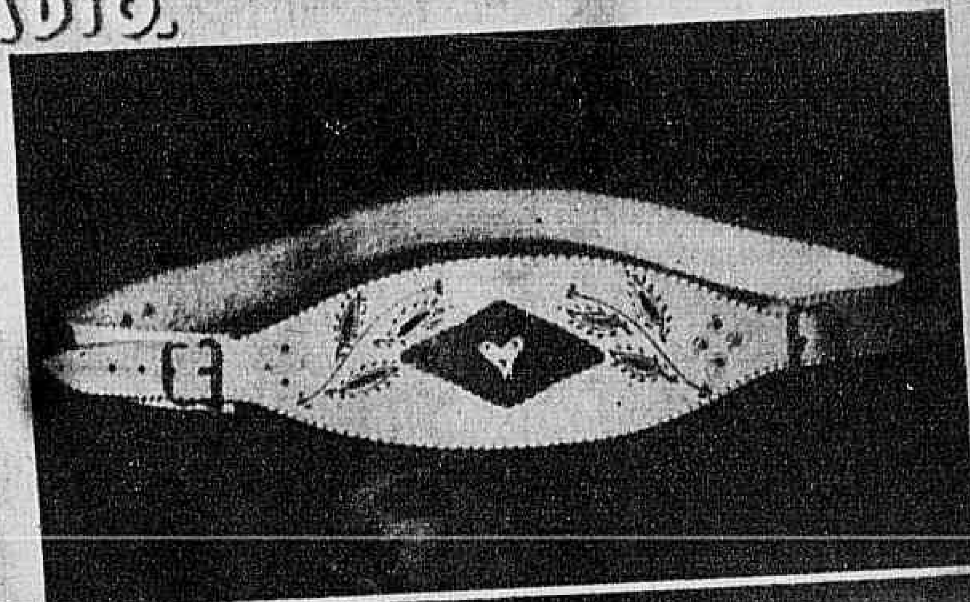


Um flagrante em que aparece o brilhante cronista da cidade, Rubem Braga. E que linda companhia !

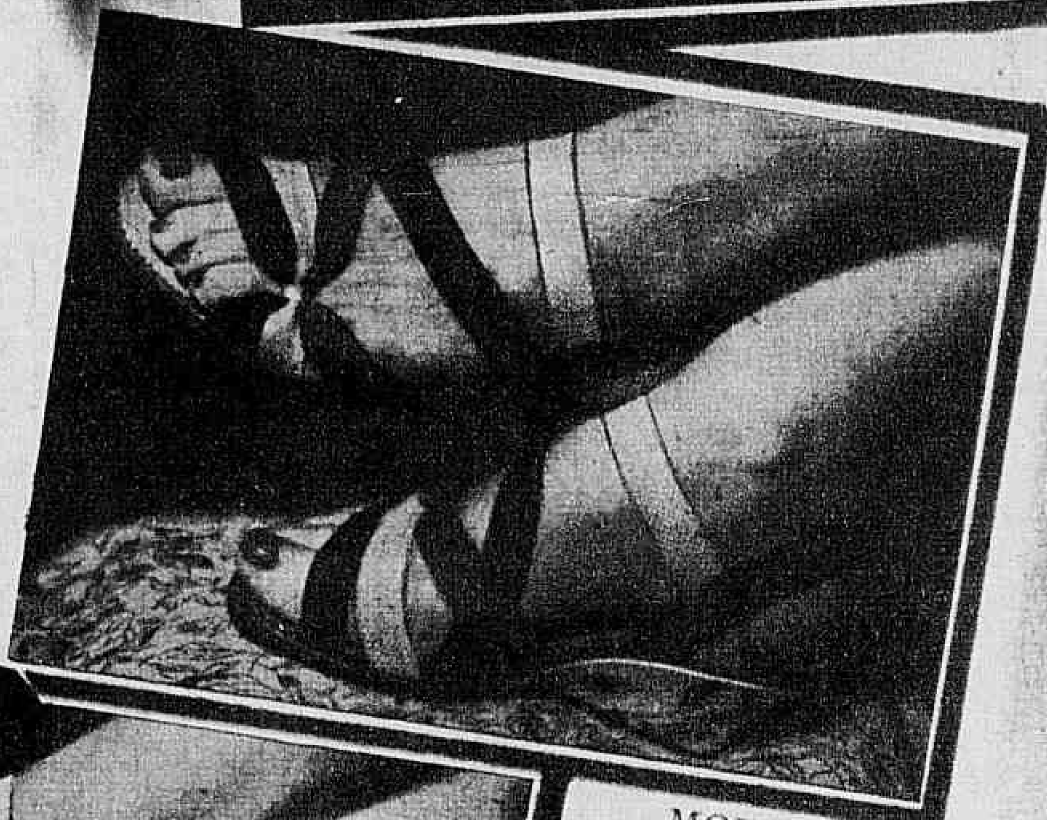




SUA MAJESTADE Emilinha Borba RAINHA DO RADIO.

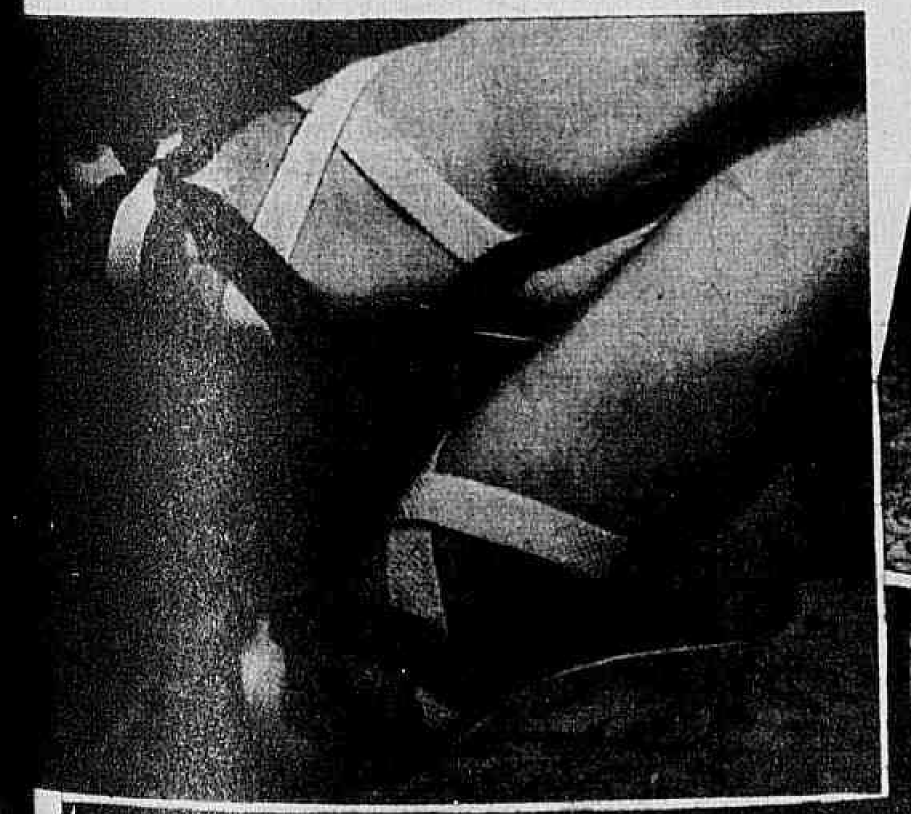


APROVOU : «Êsses são os meus sapatos preferidos», disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.



MODÊLO 112

DA FÁBRICA PARA VOCÊ
CONJUNTO DE SAPATO E CINTO
POR Cr$ 150,00



MODÊLO 104



MODÊLO 103

ATENDEMOS COM A MÁXIMA PRESTEZA

Faça o seu pedido com um pouco de antecedência para receber o seu sapato no dia em que desejar

NOSSO PRÊMIO É A QUALIDADE E O PREÇO

Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima sêda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL, PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL. TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA

Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza, cidade, município, e estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo, que deseja.

ATENÇÃO: — Combinação de côres aconselháveis.

Azul, verde claro, vermelho.
Prêto, verde bandeira, amarelo, vermelho.
Verde bandeira, branco, vermelho.
Azul, branco, vermelho.

Uma só côr, ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde bandeira, amarelo canário. Aceitamos pedidos do Nº 31 ao 39.

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA :

OLIDIO DE MENEZES PAIM

RUA GLAZIOU N. 123
PILARES
RIO DE JANEIRO

TARDE DEMAIS - CONTO DE E. GRIFFE

TODOS os anos quando tinha de partir para a praia de veranêio, David Munson sofria uma breve e aguda crise de remorsos. Essa crise assaltava-o ao iniciar os preparativos de sua luxuosa bagagem, atingia o ponto crítico ao despedir-se de Bárbara e geralmente cedia meia hora antes de chegar a Longport. Tinha isto algo que ver com o fato de que ia passar de semanas de suntuosa folgança na elegante praia de veranêio, enquanto Bárbara ficava na cidade.

Estava agora no pior estado de espírito, de pé na mal iluminada plataforma da estação, aguardando o sinal que o libertaria das torturas de Nova Iorque. Fazia um calor insuportável e embora não fôsse ainda meio-dia, Bárbara parecia não poder mais resistir. Contudo, com a gentileza que lhe era peculiar, conseguiu mostrar-se amável até o último instante:

— Cuida bastante de ti — disse ao rapaz. E envia-me notícias.

David ficou tão emocionado que no último segundo antes de o trem largar inclinou-se e roçou com seus lábios os lábios da moça. Ela olhou-o ràpidamente. O trem partiu e Bárbara afastou-se com passos ligeiros, cabeça baixa, como fazem as mulheres quando têm os olhos rasos de lágrimas e não querem que os outros notem.

Ao vê-la desaparecer, David sentiu que seus próprios olhos estavam nublados. Entrou na classe, sentou-se, cerrou os olhos e inclinou para trás a cabeça. Imediatamente o rosto de Bárbara surgiu diante dêle. Revolveu-se incômodo, num involuntário esfôrço para livrar-se de sua sensação de culpa.

Afinal de contas, não era o responsável por Bárbara ter de permanecer na cidade todos os verões, quando êle os passava em Longport... Como também não tinha a culpa de, quando finalmente obtinha suas duas semanas de férias, passá-las num lugarejo sem importância. O "Shoreham", o único hotel de Longport, estava realmente fora do orçamento de Bárbara e êle, por certo, não podia convidá-la para a casa de verão de sua tia.

Até lhe parecia ouvir a voz estridente da tia Connie:

— Mas, David... quem é essa Bárbara Wood?

E êle tentaria explicar que se tratava de uma moça encantadora que trabalhava como desenhista na firma Munson & Hobbs, que era uma de suas melhores auxiliares e que, precisamente agora, estava escrevendo um livro sôbre a evolução arquitetônica através das idades, uma obra de divulgação popular e excelente, pelo visto.

Sabia de antemão que, nada disto impressionaria a tia Connie. Só existiam três coisas de real importância para ela. Dinheiro, família e posição social. E Bárbara não possuia nenhuma das três. Uma lástima. Mas infelizmente assim o era. E enquanto a tia Connie manobrasse o dinheiro seria inútil incomodar alguém para intentar o ingresso de Bárbara na esfera privilegiada. Mas a tia Connie não viveria eternamente. E já estava beirando os oitenta...

Faltava muito pouco para chegar a Longport... Geralmente a esta altura a consciência de David começava a entrar em seu estado habitual. Mas êste ano era diferente. Havia algo naquele olhar de Bárbara, quando se despedira, que o intrigava. Algo que lhe comunicava a estranha sensação de ter sido julgado e condenado. Imaginação, sem dúvida...

Não havia razão para que Bárbara mudasse de opinião a seu respeito. Naturalmente que êle não era nenhum santo, mas fôra sempre sincero para com ela. Durante aqueles cinco anos de conhecimento tivera a máxima cautela em não comprometer-se. Jamais fôra além, quer com palavras ou atos, do que lhe poderia permitir uma amizade desinteressada. Na verdade, nem nunca a beijara a não ser agora.

E isto não lhe fôra fácil. Bárbara era a criatura mais atraente que êle conhecera, e de fato a amava. Entretanto, empregando o que êle denominava de "boa política", conseguia equilibrar a situação. E até o momento as coisas iam bem. Sua vida em nada se alterara. Frequentava a alta roda, onde não só por seu nome como pela imensa fortuna da tia Connie, de quem era herdeiro único, era considerado um grande partido. Cortejava hoje uma, amanhã, outra, e, sempre que se aborrecia lá estava Bárbara...



De outro lado, pensava que também ela levava uma vida interessante. Sabia que todos a estimavam. Os homens apreciavam-lhe a companhia por seu espírito de camaradagem, sua simplicidade e bom humor, e pela evidente integridade de suas idéias e sentimentos. Além disto, era bonita, elegante e inteligente. "Bárbara é a única mulher que conheço por quem a gente pode apaixonar-se hoje e continuar gostando, depois — definiu-a Richard Peterson. — Não nos traz a alma suspensa por um fio. Sabe-se sempre que posição se ocupa ao seu lado".

E certamente David não desconhecia a posição que ocupava ao lado da moça. Uma única vez durante aqueles cinco anos sentira certa apreensão. Fôra uma noite em que, após acompanhá-la à casa, ela lhe dera um cartão-postal endereçado a Patrício Angeles, para pôr no correio. Êle tomou-o, virou-o e com aquele ar de segurança e despreocupação que sempre assumia diante dela, leu-o. Dizia: — "Com todo afeto. Bárbara".

Indagou simulando indiferença:

— Com todo afeto?... Não sabia que namoravas o Patrício...

— Que idéia!... — replicou Bárbara, sorrindo. Escrevo sempre assim aos meus amigos. Jamais o faria se realmente tivesse algo com êle. Patrício compreende, como todos os outros.

David sentiu-se mais aliviado do que se teria atrevido a confessar, lembrando-se de que nas cartas que ela lhe fizera jamais pusera aquele final. Terminava sempre com uma frase convencional: — "Desejando-lhe boa estada"... ou "Cordialmente"...

— Longport!

Olhou pela janelinha. Com efeito estavam chegando.

A rotina dos elegantes turistas de Longport era quase a mesma dos anos anteriores. Desde o momento em que chegara, David se vira envolvido na série habitual de coquetéis e jantares, reuniões nas praias e partidas de tenis, bailes do Country Club, etc. Era tudo muito divertido, tão divertido que só duas semanas depois êle se lembrou de mandar um postal a Bárbara.

A moça respondia sempre seus cartões e cartas logo que os recebia. Por isto David desta se sentiu quase ofendido porque a resposta só chegou dez dias depois. Mas, quando a recebeu, lá estava a explicação. Estivera trabalhando muito e havia entregue aos editores a primeira parte do seu livro.

"Gostaram — escrevia Bárbara. Parecem entusiasmados. Raul French, o arquiteto encarregado do exame de meu

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.
Ate agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.
Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.
Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.
Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.
Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.
Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia... Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.
Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.
Ulidor Kærsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina

25 DE ABRIL DE 1951.
Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.
Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950
Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



19 DE FEVEREIRO DE 1951.
Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.
Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.
João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950
Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja
Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



21 DE AGÔSTO DE 1950
Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade
Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



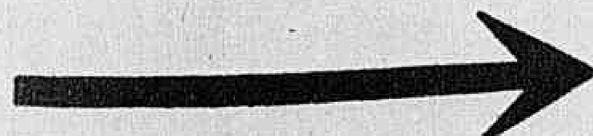
PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1617

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME .... N. ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

HISTORIAS MAL CONTADAS - LUCIO FIUZA



Edson Lopes, Ary Barroso e sua Osquestra, na peça "Noches del Politeama" no Tr. Lirico. México.

NOSSO teatro, de alguns anos para cá, tem contado com a voz privilegiada do "baixo" Edson Lopes. E ninguém está esquecido do real valor artistico daquele grande patricio que se completa pelas virtudes morais. Grande cantor, dignissimo patriota.

Chianca de Garcia foi o empresário que soube como ninguém apresentar ao público carioca o valor de Edson Lopes, quando montou aquelas super-revistas no teatro Carlos Gomes. O "baixo" comprovou sempre seu virtuosismo e recebeu os melhores aplausos de todos quantos lhe assistiram, enlevando-se com a beleza de uma voz rara e otimamente cultivada. O canto de Edson Lopes, inegàvelmente, nos transmite poesia indigena e nos fala bem de perto da paisagem brasileira, com todos os ruidos onomatopáicos, onde é possivel distinguir nitidamente os gorjeios, os rugidos, as cascatas e o farfalhar da folhagem.

Edson Lopes é bem um brasileiro que tem se celebrizado pela difusão de sua arte através de todo o Brasil e, no mo-



Ary Barroso, Dany Dauberson e Edson Lopes, numa atuação na H. E. W. "Programa Hora Nacional"

mento, desfralda a bandeira pátria em plagas estrangeiras. Está vivendo sua arte no México.

Sim, por muitos meses, Edson Lopes, percorreu, com Joracy Camargo e Heckel Tavares, todos os rincões do Brasil. Embalou com o nosso ritmo e enfeitiçou com suas melodias sentimentais muitos corações, uma vez que sua voz tem romantismo e patriotismo. Foi uma excursão digna de encômios, por isso que, com as suas credenciais de "baixo" de qualidade, somente difundiu a Arte verdadeira.

Mais uma vez, Edson Lopes se encontra ausente. No momento, está no México, e é de lá que nos escreve, iniciando sua missiva assim: "Com um cordial abraço e muitas saudades do Brasil..."

Que está fazendo Edson Lopes no México?

Com o seu "bel canto", delicia aquele público sensível à música. Êle, Edson Lopes, toma parte nos espetáculos ao lado de Ary Barroso e sua orquestra. Com a carta, recebemos noticiário de jornal e programas. Êstes anunciavam o espetáculo assim: "Noches del Politeama" — Original de Benitez Echevarria, produccion de Julien de Merichi, com Agustin Lara y su Orquestra, Ary Barroso y su Orquesta — Pedro Vargas, Toña la Negra, Amanda Ledesma, Juan Legido, Edson Lopes, Dora Lopes, Aracy Costa, Walter Machado", etc.

Eis aí um punhado de brasileiros patriotas que estão longe do torrão natal, levando, com o máximo de entusiasmo e outro tanto de talento, um bocado de nossa arte, tão pouco prestigiada por nós. Dizemos isso com grandes razões e, como prova, basta tão somente ligarmos o receptor de rádio. Se escaparmos de uma novela, dificilmente não ouviremos um ritmo estrangeiro.

Ary Barroso e Edson Lopes, pelo menos, estão fazendo um movimento de compensação e, comprovadamente, mostrando que somos originalíssimos e assustadoramente competentes.

Para o contentamento de nossos leitores, vamos transcrever um interessante trecho da carta de Edson:

"Faço saber ao meu distinto amigo que, desde que saímos do Brasil, temos tido sucessos. Aplausos e êxitos nunca nos faltaram em tôdas as apresentações. Estivemos 14 dias em Caracas — Venezuela, onde nos exibimos em Rádio, "Boites", Teatros e audições diversas, com sucesso artístico e financeiro comprovados. Vimos para o México — via Miami — sempre vencendo. Atualmente estamos atuando no Teatro Lírico, já na terceira peça de nossa temporada, cujo contrato, embora terminado, foi, por solicitação da emprêsa, prolongado por mais seis semanas. Todavia, aqui mesmo, no México, já atuamos na Rádio H.E.W. e na TV — HEW Television. Por fim, tenho a comunicar que estrearemos no dia 24 dêste (a carta é do dia 21 de julho) na "Boite Waikiki", num "show" que terá a duração de seis semanas".

Pelo exposto e com as comprovações a nós enviadas diretamente do México, fácil será depreender que aqueles brasileiros são dotados de coragem, capacidade artística e patriotismo, qualidades que sempre encontramos em Ary Barroso, êsse magnífico e inspirado compositor, todo voltado para a música brasileira — bem brasileira; e em Edson Lopes, êsse autêntico "baixo", que traz na garganta qualquer coisa da voz universalmente famosa de Paul Robinson e, no coração, bem definidas, as côres "verde-amarela".



Edson Lopes, deliciando o público mexicano com sua maviosa voz.

Cessem as infâmias dos invejosos e a maledicência peçonhenta dos frustrados que, intrometendo-se nos feitos dos vitoriosos e consolidados artistas, procuram solapar as glórias merecidas e conquistadas com lutas, dignidade, capacidade artística e amor à Pátria.

A ignomínia e o vitupério são qualidades negativas que, à maneira de um "radar", vão sempre contra o caluniador, a inveja é uma doença incurável na arte, tornando-o um reprobo! Infelizmente, os fracassados ou os incompetentes sempre estarão no caminho dos vitoriosos, para pretender ofuscar as glórias esplendorosas e indestrutíveis!

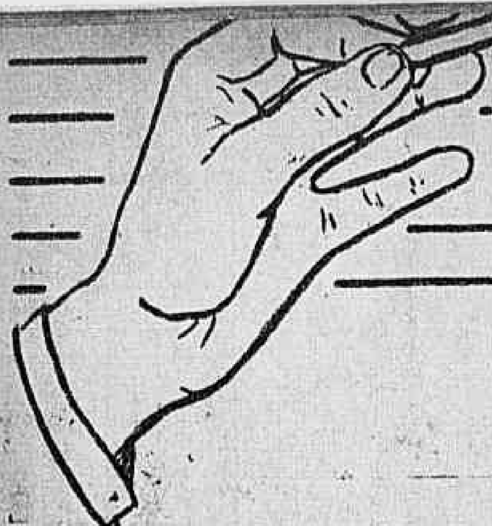
Muitos "palpites" indignos foram divulgados nesta cidade. Todos nós escutamos êsses cochichos virulentos e o próprio Edson Lopes é quem sublinha em sua missiva: "Temos tomado conhecimento dos comentários venenosos que têm surgido por aí, de autoria de nossos falsos amigos, etc."

Há certas coisas que não merecem comentários. Ary Barroso, Edson Lopes e todos os brasileiros que galhardamente têm imposto nossa Arte em longínquas paragens, permitam que lembremos daqui uma frase do "Ex-libris" de Oswaldo Cruz — "Não esmorecer, para não desmerecer". Não é preciso relembrar o que foram as campanhas contrárias às idéias e atitudes do mestre e maior sanitarista pátrio.

Por fim, Edson vai chegando ao término de sua amável carta, avisando-nos que estaria no México até o dia 27 do mês de julho, sendo bem possível realizarem uma temporada em Cuba — Havana. Serão mais seis semanas de arte no "Tropicana", Rádio-televisão e Teatro. E escreve, então: "Caso não se realize esta pretensão dos nossos empresários, voltaremo para o Brasil — fato que aguardamos com ansiedade, porque a saudade num brasileiro é mais apertada do que em qualquer um outro povo do mundo!"

Está certo. Um patriota de coração e consciência nada mais pode desejar em terras estranhas do que retornar ao Brasil, mesmo que as batalhas, lá fora, se sucedam progressivamente vitoriosas! O resto serão sempre "histórias mal contadas..."

Carioca



DISCOTECA



"TOUT VA TRÈS BIEN"

EM prosseguimento à sua vitoriosa temporada, o dinâmico Zilco Ribeiro está apresentando, no minúsculo teatrinho "Follies", a interessante revista musicada "Tout Va Très Bien", de sua lavra e com parceria de Mário Meira Guimarães. Considerando as instalações que possui, não propiciando grandes montagens, dadas as dimensões do palco, podemos afirmar que assistimos a uma representação artística das mais convincentes no gênero. Avulta sobretudo, neste original, um texto muito bem escrito, oferecendo divertimento da melhor classe ao público. A perfeita homogeneidade do elenco, liderado pela graciosa e escultural atriz vedeta —Virgínia Lane — é devida, inegàvelmente, ao tirocínio e admirável capacidade da Sra. Esther Leão. Cortinas rápidas, com um excelente entrecho, são valorizadas por um desempenho seguro de alguns dos artistas. O prólogo, a exemplo, já apresenta rendimento bem satisfatório. Virgínia Lane confirma, em "Tout Va Très Bien", sua classe tradicional, impondo relêvo ao espetáculo nos quadros "Meu Coração é do Velho" — "Entraineuse" — "Groom" e "Coringa". Particularmente, no segundo e terceiro, aqui mencionados. Sua prosa agradável, viva e espontânea, conquista inteiramente o auditório. Por outro lado, usa rico e vistoso guarda-roupa, com figurinos executados por Aelson. Segue-se-lhe, num irrepreensível comportamento cênico, o jovem ator Ariston, surpreendente descoberta de Silveira Sampaio. Em "Com os países, mudam os paladares", instantes nos quais oferece várias imitações caricatas, convenceu-nos plenamente. Compõe, admiràvelmente aí, o tipo de malandro do morro cantando o samba à moda bem carioca. Em plano mais ou menos idêntico, encontramos Consuêlo Leandro; apenas exagera, algumas vezes, a forma de expressar-se em detrimento da personagem que interpreta. No entanto, isso não diminui os seus méritos, há muito reconhecidos pela unanimidade da crítica. O cômico Pituca, absolutamente deslocado na peça anterior, reaparece auspiciosamente dentro de suas verdadeiras possibilidades. Impagável e correta a imitação que faz do artista "Ivana", no avant-final, notadamente quando pronuncia a frase bem característica: — "Je suis une millionaire!..." Da mesma forma, na sequência interessantíssima do bailado "Lago dos Patos", ao lado de Consuêlo, faz o público rir a valer. Linda, e dona de maravilhosa plástica, aparece a "girl-crooner" Angelita, interpretando um bolero de Agustin Lara. Embora não possua os exigidos atributos vocais, noção autêntica de ritmo, ou expressão romântica no sentimento, chega a agradar. Finalmente, o corpo de "girls" possui garotas bonitas, emprestando nota pitoresca às danças. E, dentre estas, Rosemarie se destaca, impressionando pela espontaneidade de gestos e seguro jôgo cênico, além de sua beleza de plástica. "Subúrbio", música de Luiz Antonio, é um samba digno de aplausos na interpretação de Virgínia Lane. O bailarino espanhol, Mário Capanema, também é figura de expressão no elenco. "El Beso" foi o seu número de sucesso. A bailarina clássica Fernanda Villamajor impôs-se ao lado das principais "estrêlas". É muito bonita, com admirável físico, e dança com perfeição. Apreciamos os cenários sintéticos de Joselito, o guarda-roupa, e a segura direção musical do maestro Piedade.



CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

★ Apreciamos, aqui, o "long-playng" "Rádio" (sêlo vermelho) de n.º 0001, que reune uma seleção musical do saudoso e inesquecível Noel Rosa, sob o título "Poeta da Vila", pela cantora Marília Batista, em criações artísticas com arranjos de Aldo Taranto, tambem dirigente da orquestra. Na face A, temos os sambas "Feitio de Oração" — Até Amanhã" — "Quando o Samba Acabou" — "P'ra Esquecer". Apenas no segundo dêles, não há refrão vocal a cargo de Marília; nos demais, entretanto, ela se impõe através de um timbre de voz muito suave e limpo. Sua dicção é irrepreensível. Apenas, em certas frases exagera a declamação, sem que isso implique em prejuízo do ritmo no correto acompanhamento da orquestra. "Feitio de Oração", com expressiva introdução de cordas, a par de bonito solo de óboe (que precede a entrada da vocalista) é a melhor criação desta face. Em "Até Amanhã", criação instrumental digna de encômios, por parte dos comandados de Aldo Taranto, flauta, acordeão, violão, e buriladas intervenções de cavaquinho, dão uma nota rítmica e artística de excepcional categoria ao aludido samba. Em tôdas estas gravações, a sonoridade tem o devido relêvo; as falhas, a nosso ver, são provenientes da qualidade do vinilite misturado, que compromete a nitidez de som. Face B: — Inicialmente, deparamos com o popular "Com que roupa?". Depois, "Quem riu melhor..." — "Pela primeira vez" — e "Dama do Cabaret". Dêstes, o segundo e o último, têm refrão vocal de Marília. "Dama do Cabaret" é, sem dúvida, sua melhor criação nesta face. Maravilhoso o desempenho da pequena orquestra, no samba "Com que roupa?", criação instrumental das mais completas, com sugestivo e impecável solo de violão elétrico do tema melódico, além de oportunas e breves intervenções do côro feito pelos próprios músicos. Alternam-se, de forma apreciável, piano e violão, com seguras respostas do contrabaixo em apoio ao ritmo. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. — C. P.



Marília Batista

O MUNDO EM REVISTA

★ De Londres: — anunciam despachos telegráficos, a inauguração, no próximo domingo, dia 23 do corrente, na cidade de Edinburg, do Festival de Música e Arte Dramática de 1953, o qual se prolongará até 12 de setembro vindouro. Entre os números de maior interêsse figuram a ópera "The Rakes Progress", do compositor russo Igor Strawinsky, a



Yehudi Menuhin

ser representada no dia 25, pela companhia de Glyndbourne, com orquestra sob a direção de Alfred Wallenstein. No programa de "ballet", figuram três países, através do "National Ballet Theatre" (Estados Unidos), o conjunto coreográfico de Pilar Lopez (Espanha), e o famoso "The Sadler's Wells" (Inglaterra). Os concêrtos de música de câmera terão por lema "Quatro Séculos de Violino", e serão interpretadas obras de Corelli, em homenagem ao terceiro centenário do seu nascimento. Entre os destacados violinistas que comparecerão ao Festival, vale mencionar Yehudi Menuhin e Max Rostal.

★ De Milão (Itália): — O barítono João Gibin, brasileiro, natural de São Paulo, vencedor no Rio de Janeiro do Concurso "O Grande Caruso", prossegue em seus estudos, na Escola do Teatro Scala. Recentemente, foi alvo de grandes elogios por parte do famoso maestro Victor De Sabata, que lhe prognosticou uma bela carreira na cêna lírica.

NOVIDADES DA SEMANA

★ Há cêrca de uns cinco meses, a Rádio Nacional de São Paulo lançou o concurso "Qual a gêmea de Francisco Alves?" De todo o país, surgiram nada menos de 186 candidatos, saindo laureado o cantor bandeirante Alfredo Moretti, pela espantosa identidade de timbre com o saudoso "Rei da Voz". Como prêmio, recebeu o artista um contrato de dois anos na Nacional paulista e outro idêntico, para gravar na etiqueta "RCA Victor". Alfredo Moretti, é conhecido como o "Cantor da Saudade", e segundo estamos informados, já suplantou ali até ao João Dias. Sua emissão vocal é natural e com apenas três meses de atuação, nas hertzianas, já recebe maior número de cartas do que qualquer outro artista de São Paulo.

★ Na recente viagem a São Paulo, Ramalho Neto, assistente da direção artística da "Sinter", contratou novos artistas bandeirantes para o "cast" daquela gravadora.

★ "Limelight", a famosa melodia do filme "Luzes da Ribalta", de Chaplin, está fazendo grande sucesso em São Paulo através das gravações instrumentais de Rou Goodwin e Franck Chachsfield em sêlo "Decca". A Odeon gravou, em versão de João de Barro e Antonio Almeida, essa mesma composição, com



Alfredo Moretti

os cantores patrícios Alcides Gerardi e João Dias, além de uma outra gravação instrumental por um grande trio constituído pelos solistas Garoto (violão), Mário Gennari Filho (acordeão) e Tobias Troisi (violino).

★ Na "Continental" e "Todamérica", respectivamente, Jorge Goulart e Nora Ney, levaram à cêra as versões brasileiras de "Limelight", e a melodia "The Song Of Moulin Rouge", esta última da lavra de Bento Ferreira Gomes.

★ Na etiqueta "Pampa", fará sua estréia, breve, a orquestra "Los Bambucos".

★ Rosita GONZALEZ, gravou, na "Odeon", dois sambas inéditos de Vicente Paiva.

JULGAMENTOS DA SEMANA

★ Analisamos, da etiqueta "Rádio" (sêlo vermelho) o "long-playng" "Gaúcho", n.º 0005 que assinala a auspiciosa estréia do quinteto vocal "Farroupilha", constituído de quatro rapazes e u'a moça. São vozes bem timbradas, homogêneas, irrepreensíveis no cunho sentimental que emprestam às várias criações artístico-folclóricas desta admirável coletânea melódica dos Pampas. Na face A, encontramos: "Balaio" (dança gaúcha) de Luiz Carlos Barbosa Lessa e J. C. D'Ávila Paixão Côrtes; "Tatu" (dança gaúcha) dos mesmos autores; "Negrinho do Pastoreio" (toada) e "Me dá um mate" (limpa-banco) páginas de Luiz Carlos Barbosa Lessa. Simples, porém expressivos, os arranjos feitos por Aldo Taranto. Dignos de encômios os solos, nas várias gravações, pela vocalista do conjunto. Excepcional, o zêlo e nitidez de sonoridade, valorizada aqui por uma bem aplicada reverberação. Na face B, aparecem: "Chirimindé" (canto de ervateiros) de Luiz Carlos Barbosa Lessa e J. C. D'Ávila Paixão Côrtes; "Amargo" (toada gaúcha) de A. Amabile e Lupicínio Rodrigues; "Carreteiro" (toada gaúcha) de Luiz Carlos Barbosa Lessa; e, finalmente, "Rancheira da Carreirinha" (rancheira) do mesmo autor. Dentre os motivos aqui apresentados, vale destacar esta autêntica obra-prima que é o "Carreteiro". Além de belíssima melodia, encontra no conjunto "Farroupilha" o intérprete de alta classe; há uma excepcional atmosfera sentimental e romântica no decorrer de tôda esta página. As súbitas e admiráveis variações, de caráter rítmico e melódico, lembram o fado luso e o "puladinho". Tais características, vamos constatar, igualmente, na "Rancheira da Carreirinha", em nuances rítmicas mais acentuadas e próximas do gênero folclórico lusitano — o "puladinho". Todos êstes motivos, colhidos por figuras exponenciais do "35 — Centro de Tradições Gaúchas", não apresentam feição de sabor urbanístico. Trata-se de lançamento de excelentes méritos, cujas interpretações estão confiadas a um grupo vocal dos melhores que conhecemos. Cotação: — Excelente. Valor artístico: Excelente. — C. P.



Conjunto Farroupilha

REPORTAGEM COM DORIS MONTEIRO

"UM ANJO DE TRANÇAS"

Beleza, talento, sorriso de criança adulta e voz bonita: tudo isso é Doris Monteiro

TEXTO DE LUIZ FERNANDO

FOTOS DE [illegible]

A menina nasceu. No bairro mais bonito do Rio, Copacabana, aqueles dois olhinhos se abriram ao mundo, êste mundo que a muitos dá esperanças, riquezas e alegrias, e a outros, amarguras e tristezas sem fim. Mas, qual seria o seu destino, como seria a sua vida? Só o tempo, êsse amigo de todos os mortais, diria. Depois de uma infância rósea, cheia de alegrias e brinquedos os mais diversos, Doris sentia vontade de cantar, dançar, expandir de todos os modos, o que sua alma lhe fazia sentir.

E a oportunidade apareceu: o rádio. Sim, o rádio era realmente o veículo indicado. E ela começou a cantar, a cantar e agradar, e, agrandando sempre, venceu finalmente.

Surgiu como um meteóro no cenário radiofônico e já hoje Doris Monteiro é um nome de primeira linha, onde quer que apareça. Ninguém mais a esquece, porque estão aí melodias como: "Se você se importasse", "Sou tão feliz", "Agulha no palheiro", "Ruinas", "Cedo para amar", que fazem lembrá-la sempre.

Mas, seu destino estaria somente resumido nas suas interpretações no rádio? Já seria suficiente o seu enorme sucesso ao microfone?



E além de todos [illegible]

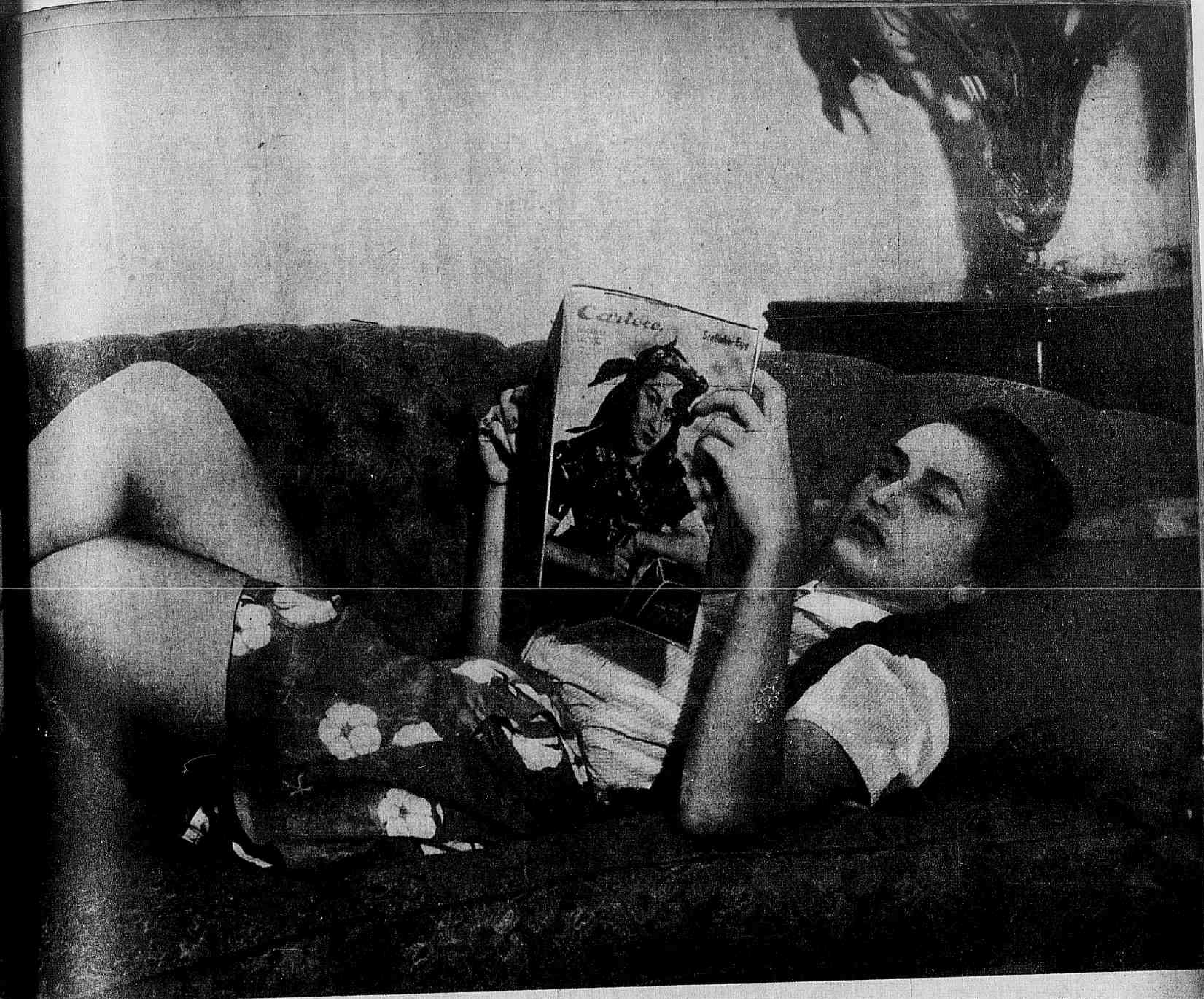
Realmente, já era bastante a parcela que ela dera ao mundo para afugentar as suas tristezas. Mas a vida não quís assim; sorriu-lhe novamente e pediu-lhe mais. Exigia dela novas "performances" em outra modalidade de arte. Qual seria essa nova modalidade? O tempo encarregou-se de dizer. Era o cinema, sem dúvida, que viria, enfim, completar a sua existência. Agora, vocês perguntam: como Doris conseguiu entrar para o "ecran"?

Bem, foi assim: Estava sendo rodado o filme "Agulha no palheiro", e seu diretor, Alex Viany, andava louco à procura de uma pequena que pudesse fazer um dos papéis mais difíceis da película. Mas, onde encontrá-la? Eis o problema. Ele procurava nas ruas, nas "boites", em todos os cantos da cidade, e não conseguia sequer uma, que pudesse interpretar a "Elisa", do seu filme.

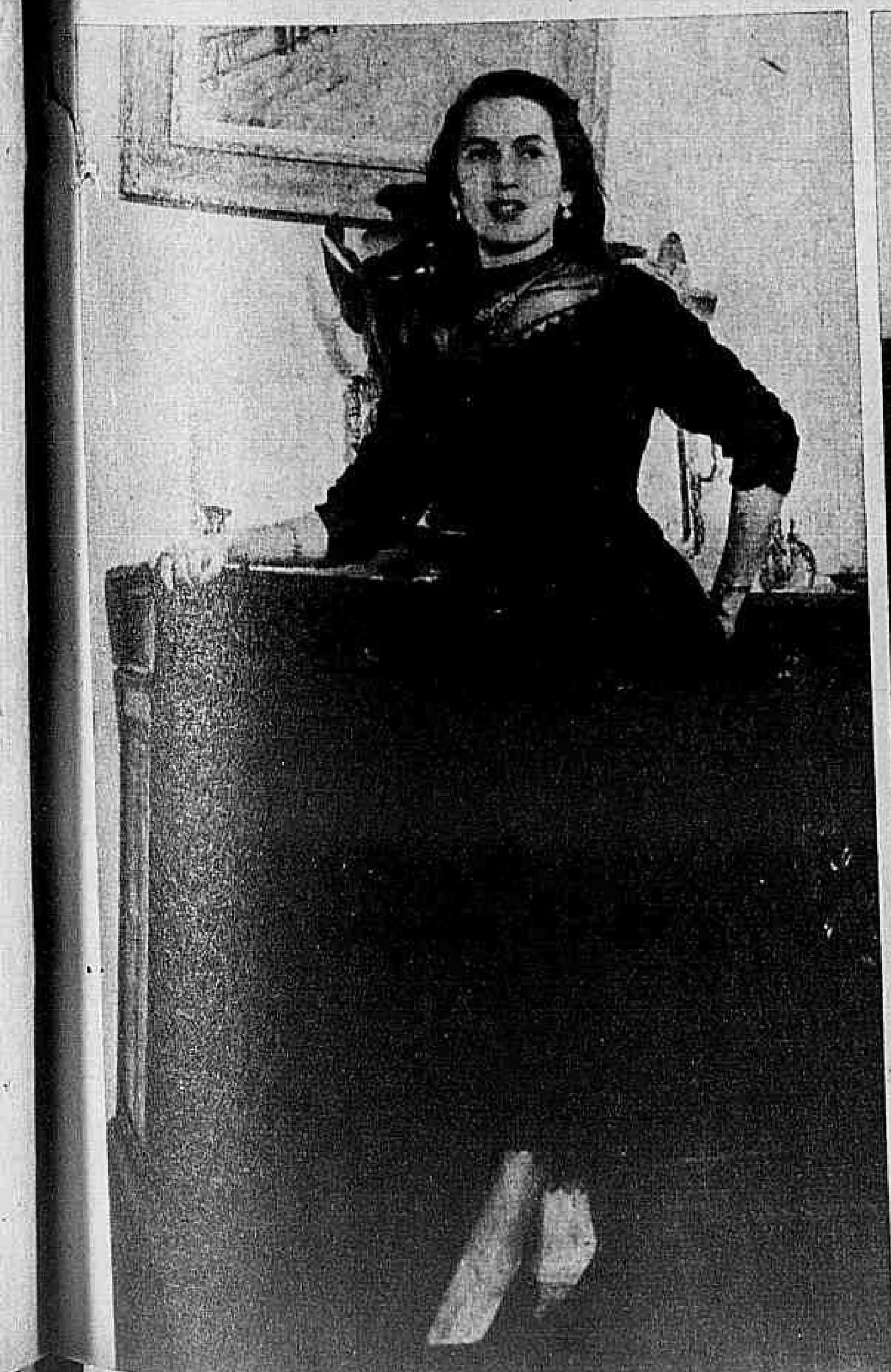
Já cansado, extenuado com a estafante procura, foi, certa vez, visitar uma cunhada, com sua família. Chegando lá, depois de algum tempo, viu uma porção de revistas em cima de uma mesinha, e, despreocupadamente, começou a fo-



Doris Monteiro, num flagrante, cantando ao microfone



sitos artisticos de que dispõe, Doris Monteiro é uma linda garota, num tipo bem característico da beleza brasileira





Depois de haver atingido ao "estrelato" no rádio, Doris Monteiro surge, radiosa, no cinema brasileiro

lheá-las. Em dado momento, seus olhos se arregalaram e êle gritou: "E' esta, é esta a "Elisa" perfeita!". Lá estava estampada, numa reportagem, uma linda fotografia de Doris Monteiro. Era o comêço de uma carreira brilhante.

Pois, bem, veio o filme. Todos, sem exceção, só falavam de uma pessoa. Sim, era do "Anjinho de tranças", que a todos empolgou com a sua naturalidade, seu poder de expressão, sua vivacidade e seu talento. Eram para Doris os aplausos do público imenso. Assim nasceu uma "estrêla". E' disputada no momento por tôdas as companhias cinematográficas do Brasil, e já está fazendo uma nova produção, que se chamará "Rua Sem Sol", onde ela fará o seu primeiro papel dramático, vivendo a figura de "Maria", uma menina cega.

Traduzimos aqui as palavras de seu diretor, Alex Viany, quando, em uma das sequências dessa película, não se conteve, e disse: "Não é possível, você é demais, você é a maior revelação do nosso cinema, desde o seu nascimento".

Ele está feliz, por ter em suas mãos um material humano excelente, e ela, meiga, dócil como um passarinho, muitas das vezes fica espantada com tanto estardalhaço em tôrno do seu nome; não compreende totalmente o dom que Deus tão bondosamente lhe deu. Como ela diz: "Eu não faço nada demais, eu só falo o que sinto, e tento viver o que o personagem me inspira".

Convenhamos que tem tôda razão, pois, talento não se compra, já vem do berço.

Vamos, portanto, esperar, esperar por mais essa apresentação, que trará de volta o talentoso "brotinho", Doris Monteiro.



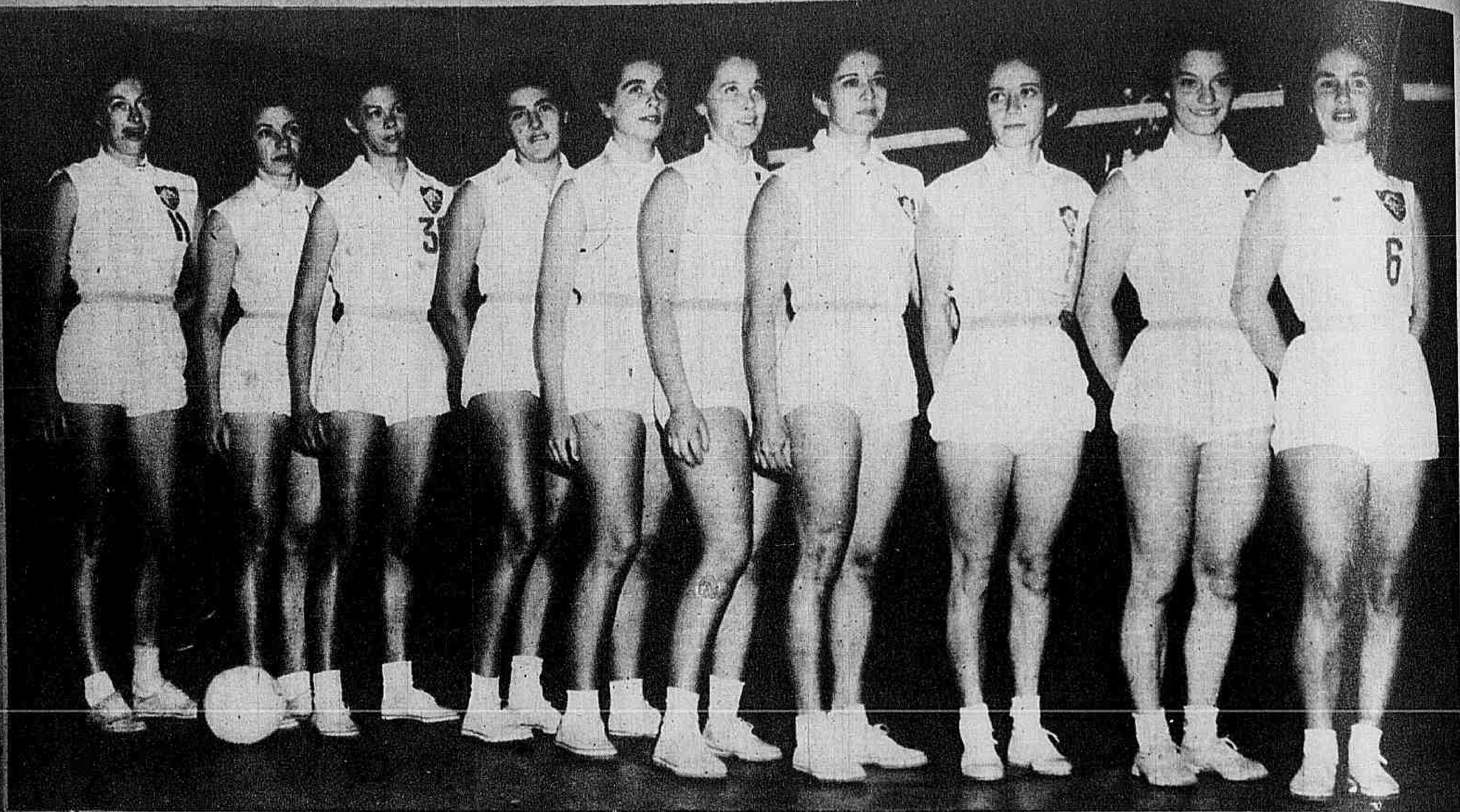
A "estrêla" "serve" numa bandeja de prata os seus últimos sucessos musicais

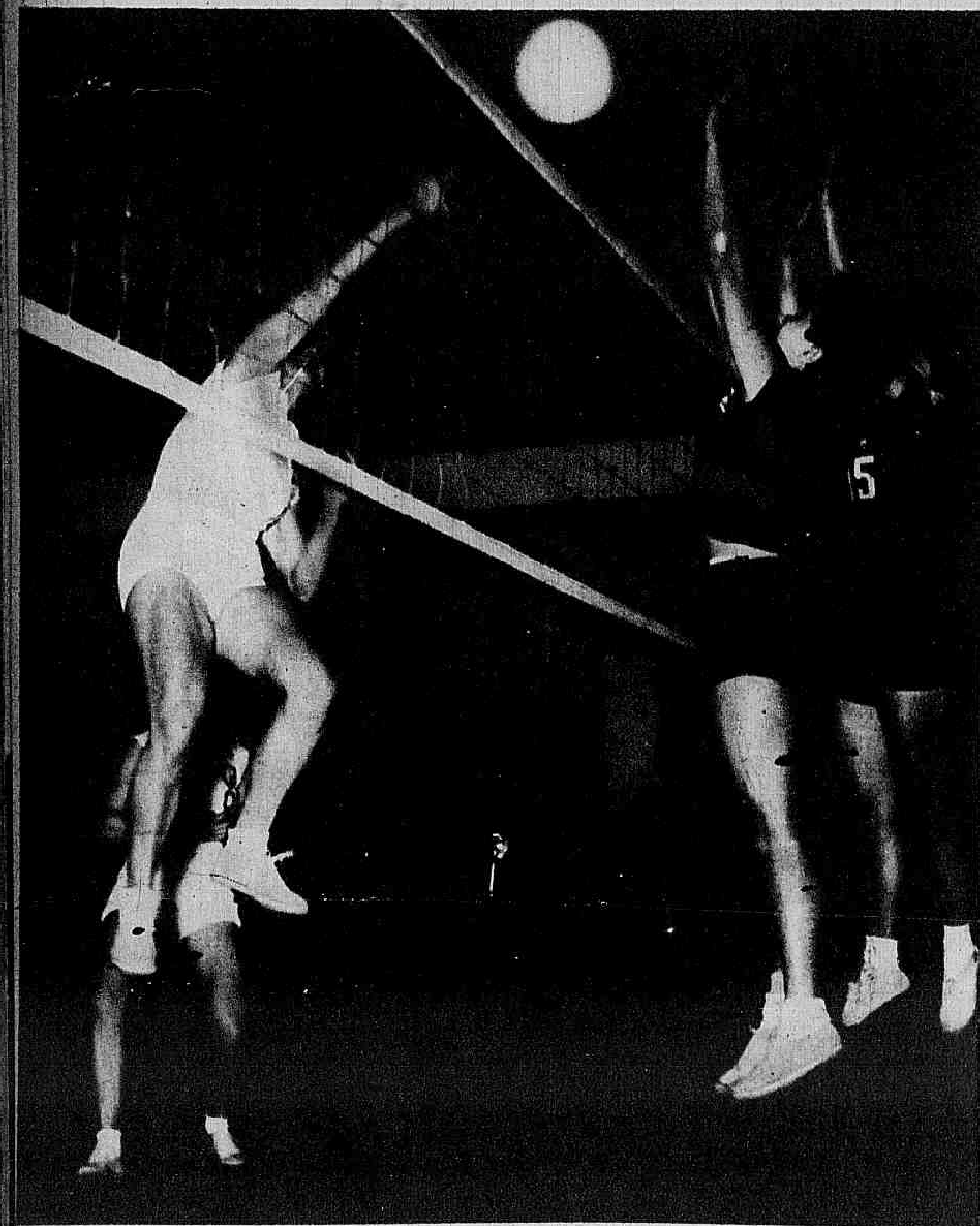


Doris Monteiro está sendo saudada pela crítica especializada como a maior revelação cinematográfica do ano



Distante e pensativa nêsse agradável recanto de seu apartamento





Êste salto acobrático de Helena não teve efeito, dada a vigilância de Carminha e Leila.

Titulares e reservas do Fluminense, que quebraram a invencibilidade do Flamengo.

Não há bém que sempre dure... E O FLUMINENSE QUEBROU A INVENCIBILIDADE DO FLAMENGO

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Nelson Santos

HÁ dois anos consecutivos que o volibol feminino do Flamengo vem sendo o terror de seus adversários. As "super-women" são temidas, não só pela técnica, como também por sua fibra e espírito combativo. Jogando sempre com êsse ardor aliado, naturalmente, à técnica, as meninas da Gávea conquistaram o título de bi-campeãs.

Lutando agora para a conquista do tri-campeonato, as rubro-negras defrontaram-se com as tricolores, às quais haviam anteriormente derrotado. Dêsse encontro, ficou uma desagradável surprêsa, vendo o Flamengo cair por terra, de forma insofismável, a sua invencibilidade. Com maior equilíbrio e perfeita coesão de jôgo, as meninas de Alvaro Chaves demonstram superioridade técnica, vencendo a equipe adversária por 2x0.

As pupilas de "Passarinho", ou melhor de Zoulo Rabelo, estão agora em igualdade de condições com as tricolores, que haviam perdido um ponto no Fla-Flu anterior. Com isso, surgiu maior colorido e sensação no certame das estrêlas, que poderá ser repleto de surprêsas.

Como técnico de futebol, Zoulo botou um "ferrôlho" na porta do gôl, mas, no esporte da rêde, não pôde fazer o mesmo: As "chaves" são outras e o técnico do Fluminense, o popular "Corrente",

não podia desmentir o nome, mostrando que pode "amarrar" qualquer "ferrôlho", com a mesma facilidade com que se desmancham "ninhos de Passarinhos".

E a luta continuará pela conquista do título, que tanto pode pertencer ao Flamengo, como ao Fluminense.

*

No Fla-Flu, que passará à história do volibol feminino, houve muita jogada sensacional, sendo de se destacar a atuação de rubro-negras e tricolores no segundo "set", quando a célebre fibra das jovens do Flamengo se evidenciou, ao conseguirem igualar a contagem, perdiam por oito a catorze. O esfôrço, porém, resultou inútil, porque as tricolores acabaram vencendo por 16x14.

O reaparecimento de Hilda Lassen deu maior combatividade ao conjunto das Laranjeiras, que teve ainda, em Helena e Lilian, duas figuras exponenciais.

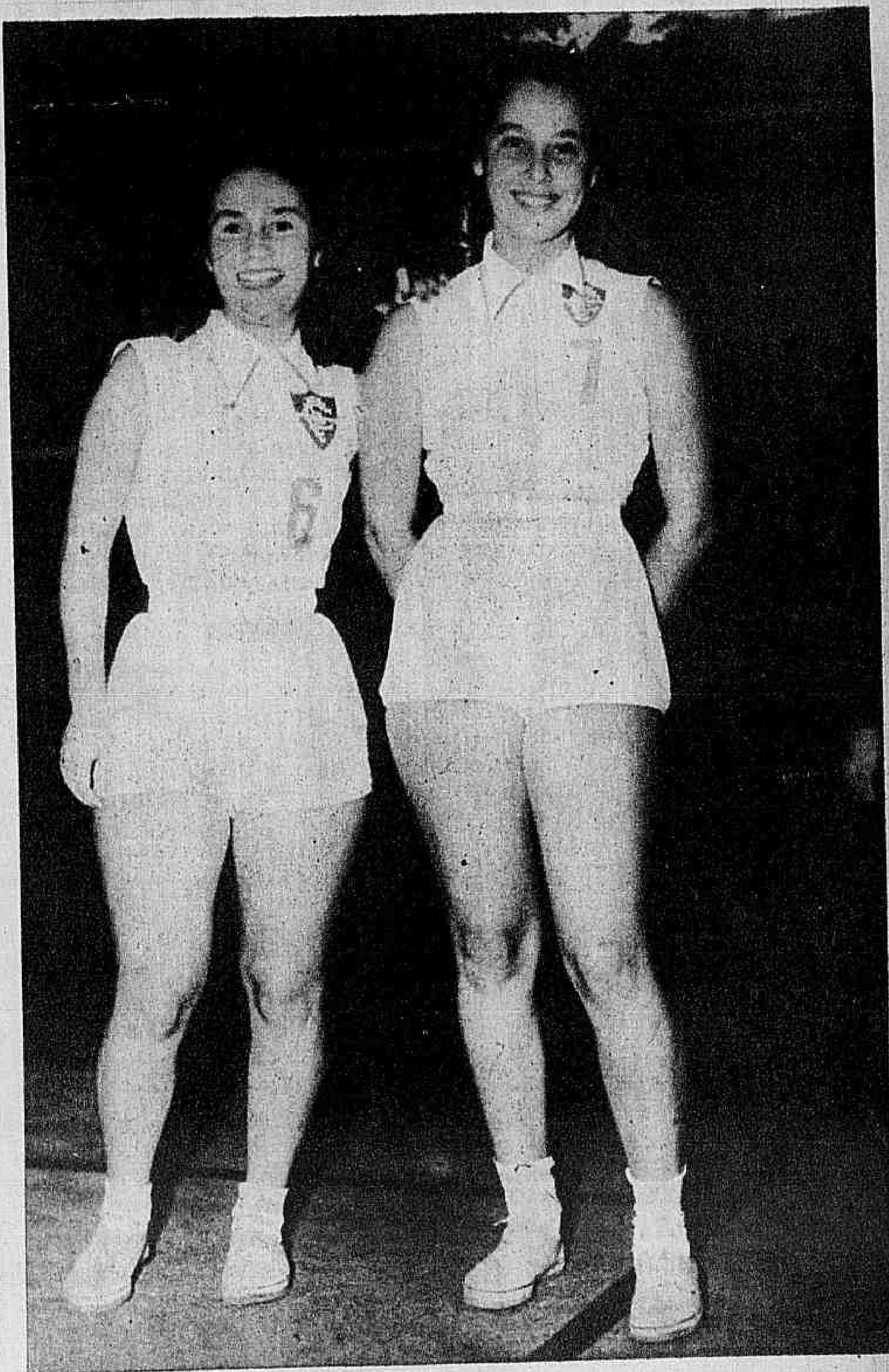
Do Flamengo, devem ser destacados os nomes de Leila e Carminha, elementos que se desdobraram na quadra, acompanhadas pelas demais integrantes do conjunto.



Antes do jôgo, tudo era alegria entre as rubro-negras.Depois...

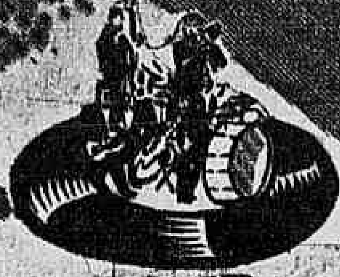


Hilda Lassem e Marina, as duas cortadoras do Fla-Flu.



Dois sorrisos confiantes. Lilian e Didi tinham razão, pois o Fluminense venceu.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 216



Nicola Paone

UM POUCO DE NICOLA PAONE

O cantor norte-americano Nicola Paone, de origem italiana, possuidor de uma das mais perfeitas vozes que temos ouvido ùltimamente, e que vem alcançando, merecidamente, extraordinário sucesso com as suas gravações, não conseguia, de maneira alguma, um contrato no rádio americano. Compositor emérito, dono de uma bagagem musical notável, vivia a braços com o mais sério empecilho de sua acidentada carreira cantante, ou seja, a obtenção de um contrato numa estação de rádio. Para isto, Nicola idealizou um plano, que tanto poderia resultar na consagração, como no retôrno à lavoura ou aos restaurantes automáticos de Nova Iorque, onde, aliás, com o seu trabalho, conseguiu amealhar boas moedas. Comprou um quarto de hora numa das estações de rádio, condicionando ser êle mesmo o "astro cantante", e sob o patrocinio de uma relojoaria que, realmente, nunca existiu...

Durante suas apresentações nesse programa, Nicola Paone começou a receber visitas de empresários, inclusive alguns da Broadway. Descoberto seu "truc", entre risos de uns e abraços de outros, os contratos acumularam-se em suas mãos. Nicola não temia mais os restaurantes automáticos de Nova Iorque; sua projeção já era uma realidade em tôda a América.

Como vêem os leitores, o estratagema do extraordinário cantor deu certo e sòmente mais tarde é que o diretor da rádio descobriu a farsa da relojoaria, mas riu a bom rir da imaginação do cantor.

Bem, já com o cartaz feito, mais tarde rumou para a Argentina, a fim de cumprir um contrato. Ali, terra onde todos bons "gorgeadores" são fartamente aplaudidos, firmou-se entre os maiores gravadores da Interbas, para a qual lançou lindas canções, entusiasmando a todos. Entre as mais lindas de suas criações, podemos citar "La cafetera", "Tarantela calabresa", "Canzone de Roma", "Domandalo a mamma", "Senhora maestra" e o sucesso do momento, no seu gênero — "Uei, paesana". Não é preciso dizer que Paone só canta em italiano e em espanhol. Dono de uma voz magnífica, versátil, clara, êle interpreta, de um modo original, suas excelentes canções, as quais diga-se de passagem, têm muito de humor e de pimenta, mas são profundamente humanas, para quem sente, ouvindo, o que Paole sente, cantando...

RETROSPECTO

Prosseguimos hoje, com a relação das letras já publicadas nesta seção:

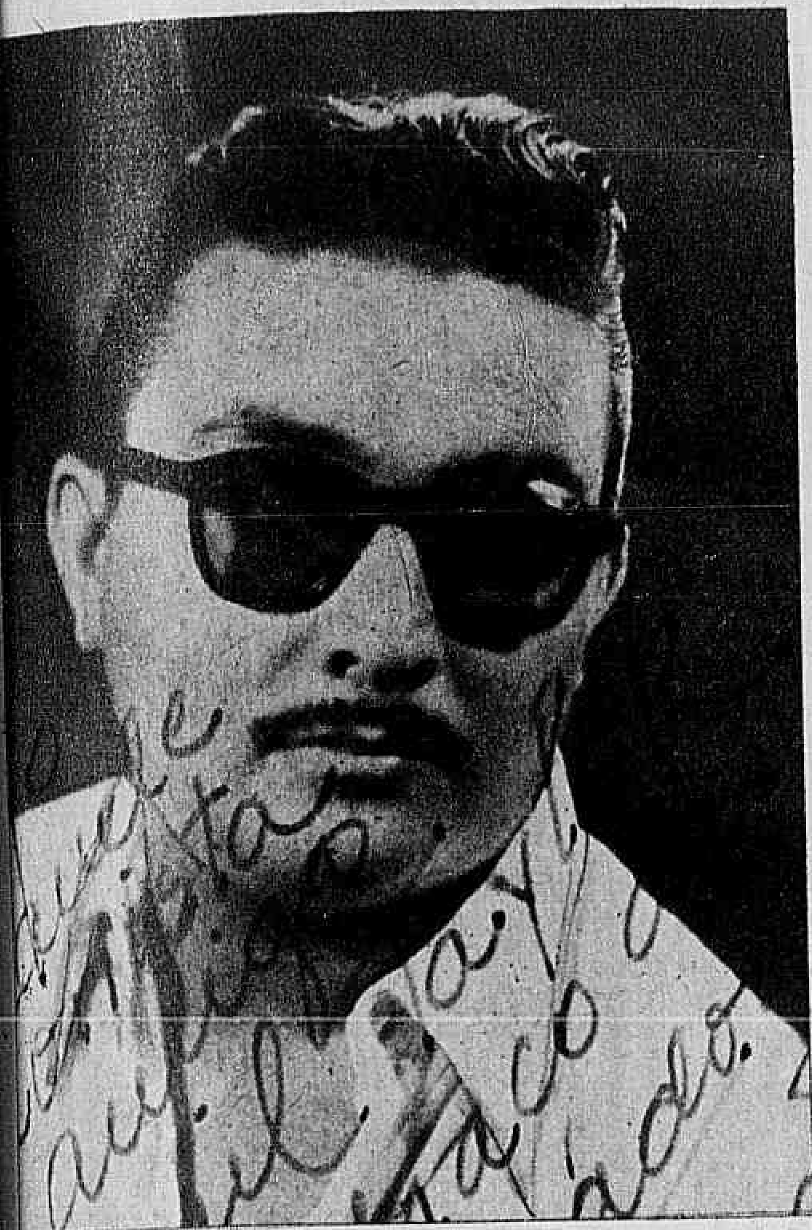
CARIOCA N.º 177 (de 13-7-50) — "Doint' what comes nautr'llyw, "Blue champagne", "Kokomo, Indiana", "Someone like you", "For sentimental reasons", "Missouri waltz" e "When Johnny comes marching home"; n.º 772 (de 20-7-50) — "Smiles", "I wanna go to City College", "Vienna nights" (You'll remember Vienna), "Hasta mañana", "Snap your fingers", "Blue shadows on the trail", "Sonata" e "Make believe"; n.º 773 (de 27-7-50) — "Someplace on anywhere road", "I'll make up for everything", "Why do I love you?", "Indian love call" e "Dream"; n.º 774 (de 3-8-50) — "Who do you love I hope", "J'attendrai" (versão brasileira), "S'posin'", "Old folks at home", "Sweethearts" e "Waitin' for the train to come in"; n.º 775 (de 10-8-50) — "Bewitched", "On a Sunday afternoon", "Pretending", "Zip-a-dee-doodah", "A serenade to an old fashioned girl", "The night we called it a day", "I love you truly", "St. Louis blues" e "Golden earrings". (Continua no próximo número).

LETRAS SELECIONADAS

Aqui vai a letra de "Ternamente", versão brasileira da belíssima página



Carlos Augusto, que vem agradando com a sua recente gravação de "Mesa de bar".



Sidney Frazão é locutor da Rádio Relógio Federal e da Rádio Vera Cruz, onde atúa, entre outros programas, em "Cinelândia Musical". E a nova sôbre Frazão diz respeito ao seu ingresso nas gravações, tendo composto o bolero "Sofredor", que será levado à cêra pelo Roberto Luna.

que popularizou Rosemary Clooney entre nós — "Tenderly", feita por Alberto Ribeiro (não é o A. Ribeiro dos fados) e muito bem gravada pelo novato e promissor cantor brasileiro, Venilton Santos :

O vento está
A linda flor a beijar...
Suspira a flor o seu amor
A lhe dar.
Só tu não vês
Que o vento sou eu
E tu és a flor amor.

Ondas que vêm
Agora estão a beijar
Praia sem fim
À suave luz do luar.
Eu fico a pensar
Ao ver êste mar
Que a praia és tu
E o mar sou eu, oh meu amor !

★

Agora, divulgamos em absoluta primeira mão, para todo o Brasil, a letra da canção "Thumbelina", gravada por Jimmy Boyd na Columbia, e apresentada no filme de Samuel Goldwyn, "Hans Christian Andersen" :

Though you're no bigger
than my thumb
Than my thumb, than my thumb
Sweet Thumbelina don't be glum
Now now now ! ah ah ah !
come come come !
Thumbelina, Thumbelina,
tiny little thing
Thumbelina dance ! Thumbelina [sing !
Oh Thumbelina, what's the diff'rence
If you're very smal
When your heart is full of love
You're nine feet tall.

Though you're no bigger than my toe
Than my toe, than my toe
Sweet Thumbelina keep that glow
And you'll grow, and you'll grow,
and you'll grow.

★

Eis a letra do atual grande sucesso de Carlos Augusto — "Mesa de bar", bonito samba-canção de Paulo Marques e Dora Lopes, que merece a atenção dos nossos leitores :

Estava sentado à mesa de um bar
Quando alguém eu vi entrar
E passar indiferente.
Os amigos me perguntam
O que houve entre nós dois
E eu conto a história
Dêste amor que foi sem glória.
Eu só conto à mesa de bar confidente.
Mesa de bar confidente.
Fiel companheira,
És a maior testemunha
Da minha desgraça
Ao erguer a minha taça
Despreso a vida inteira
Por que padeço assim cruelmente ?
Só sei que trago no rosto
A marca do meu desgosto
E só a ti eu confesso
Mesa de bar confidente.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Mais uma versão do famoso e bonito samba-canção de Dorival Caymmi, intitulado "Nem eu". Desta vez, coube a Hebe Camargo a sua interpretação, com o acompanhamento de Oswaldo Borba e sua Orquestra. Na outra face, Hebe canta, com agrado, o mambo que permaneceu por muito tempo em cartaz — "Mambo caçula", assinado por Getulio Macedo e Bené Alexandre. Contudo, a face "A" agrada mais.

★

Gostamos do disco de Zaira Rodrigues, que apresenta o samba de Ary Barroso — também um sucesso, "Risque", e o samba-canção de Altamiro Carrilho e Armando Nunes, "Sacrificio de uma vida". Bom — o acompanhamento feito pelo Conjunto Melódico.

★

O flautista Eugênio Martins, com acompanhamento de Regional, nos brinda com duas excelentes gravações; duas músicas bem bonitinhas: a valsa de Luiz Americano, "Lágrimas de virgem", e "Wanda", do próprio E. Martins.

Na Continental

"Uei, paesano", o grande lançamento da etiquêta dos três sinos, nesta temporada, relata-nos, através de esplêndida gravação do seu criador — Nicola Paone, a história dramática de todo imigrante italiano, que deixa a terra em busca da vida, ou seja, do alimento para si e para os seus, encontrando sempre a tristeza, motivada pelas saudades de seus entes queridos. Por isso, diz Paone nessa sugestiva canção: "Quando encontro um italiano, corro a apertar-lhe a mão, porque isso o consolará..." Na outra face de "Uei, paesano", recordista de vendagem na Argentina, onde 200.000 discos foram vendidos em poucos meses, dando ao cantor uma popularidade nunca vista naquele país, ouvimos um "passa-tempo" bem divertido — "Senhora maestra", de autoria do próprio Paone.

★

Ruy Rey e sua Orquestra gravaram o mambo-coqueluche "Cao, cao, cao, mani picao", de José Carbo Menendez, e o bolero de Agustin Lara, "Porque ya no me quieres". Ruy Rey está bem melhor neste último.

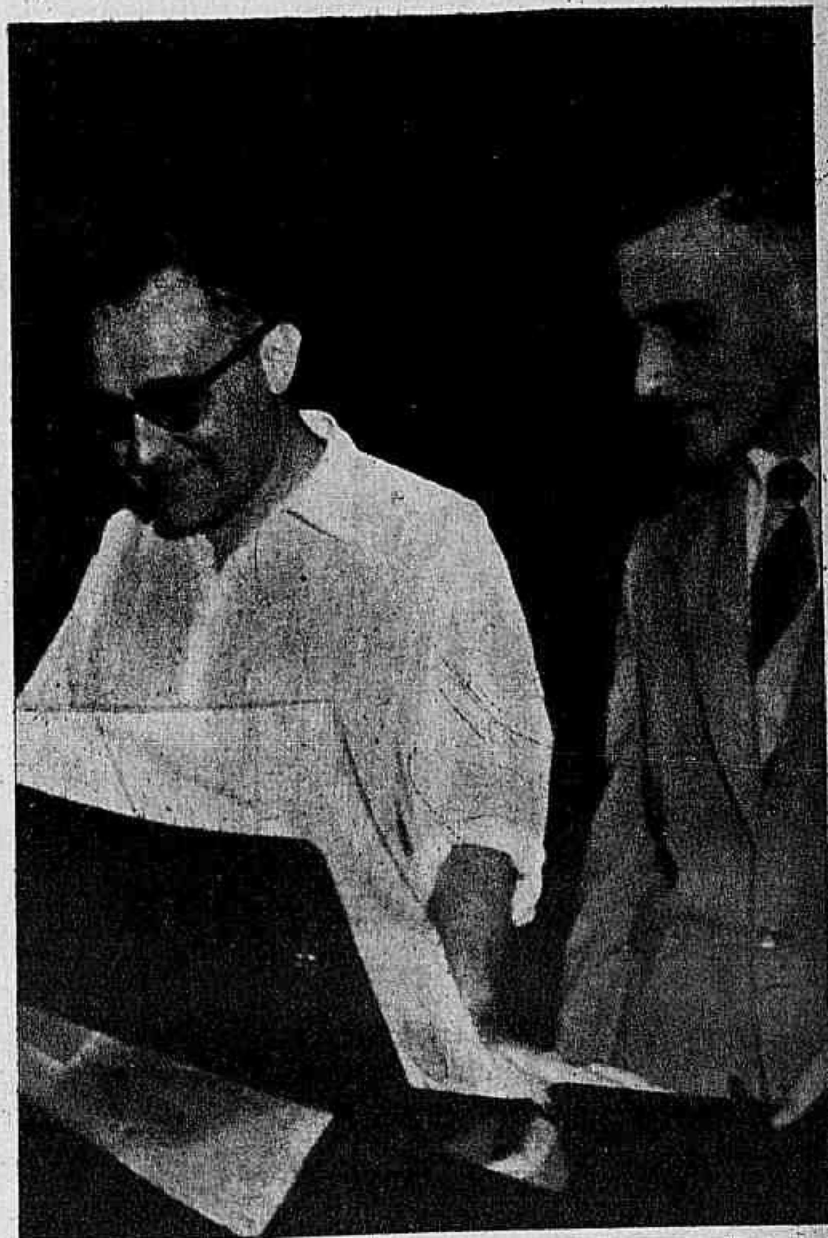
★

O novato Venilton Santos está de parabens pelo seu disco "Nem eu", de Caymmi, acoplado com "Ternamente", versão brasileira de Alberto Ribeiro (não confundir com o tenor luso), do esplêndido melódico de Gros, "Tenderly". Mais uma vez, parabens, Venilton !

Na Decca

Duas bonitas e velhas canções nas vozes de Fred Waring e seus Pennsylvanians, tendo, como solista, Stuart Churchill: "In a monastery garden"

(Conclui na página 58)



Lyrio Panicali — o mestre das orquestrações — e seu filho, o compositor Gilberto Panicali, cuja última produção é o bonito samba-canção "Abre os teus olhos", gravado por Zezé Gonzaga.

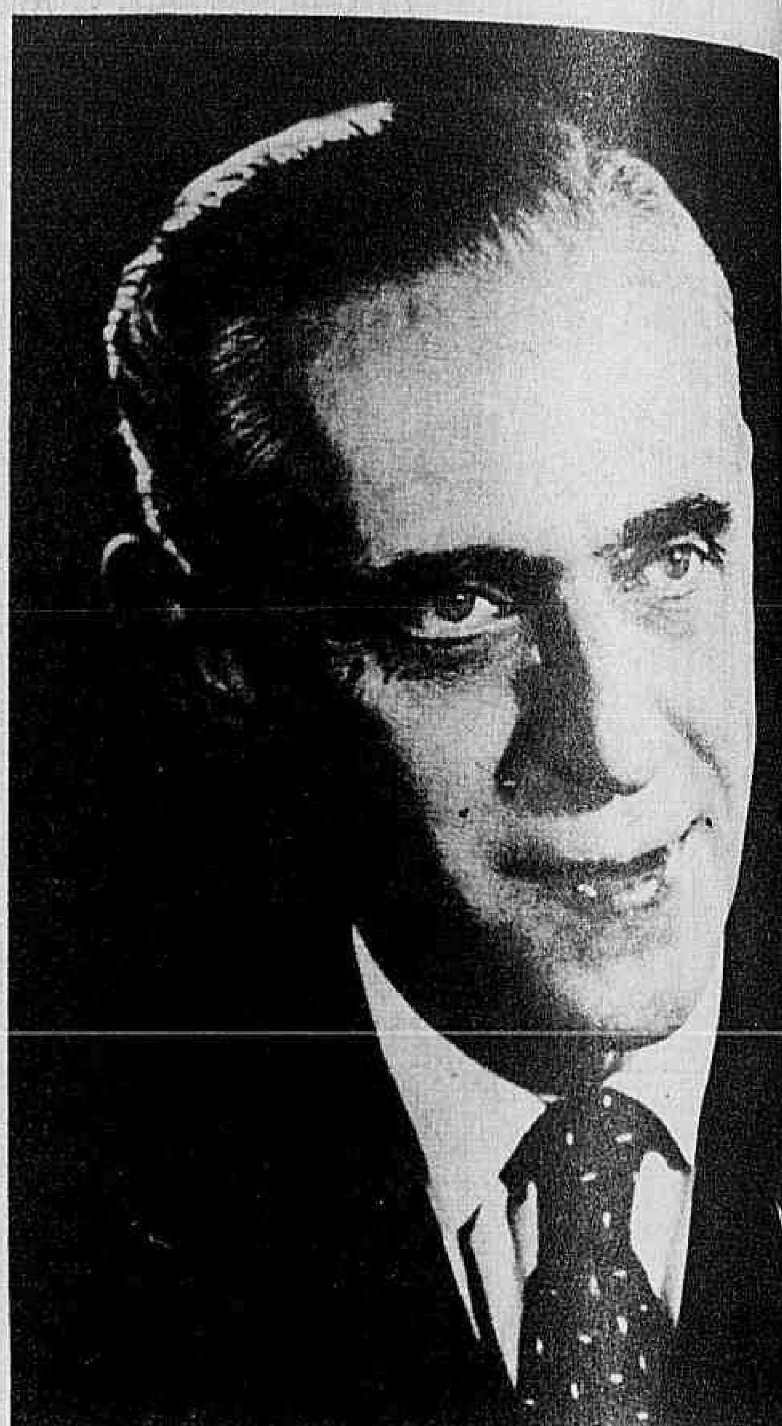
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Assim estava escrito"

(The bad and the beautiful) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincente Minelli — Lançado na linha dos Metro.

"Assim estava escrito" creio ser o maior "bluff" da temporada. Fita mal concebida, vivendo de um artificialismo pobre, faturada sem emoção e ainda comprometida por cinco Oscar da Academia. E' tão insustentável que não resiste a uma análise crítica. Começa pela história boba de George Bradshaw, que pretendia revelar parte da verdade de Hollywood e não passa de uma mediocre história de um homem ambicioso, que reduzia tudo ao denominador comum de sua ambição. Nem mesmo de uma história de amor pode se classificar êste "The bad and the beautiful". Mas seria por demais pretensioso considerar-se o que vimos como uma fita "ousada", sôbre a terra do cinema. Ah!, isso nunca! A fita encerra um caso à parte, e a crítica não atinge na sua realidade ninguém, de ao menos perceptível ou então tudo é feito tão misteriosamente que só mesmo os muito de casa podem gozar a brincadeira. A adaptação de Charles Schnee chega a ser ingênua e é destituida de qualquer senso cinematográfico. Em cinema, uma das coisas mais difíceis e perigosas é o "flesch beck" (retrospecto), pois muitas das vezes tira o interêsse do espectador e do espetáculo. A história contada para trás contém em alta dose êsse risco e "Assim estava escrito" é vítima dêsse processo. A direção de Vincent Minelli é insustentável, o que vem mais uma vez provar que a base da fita é o "script". E' sabido e, mais que isso, provada a capacidade do diretor Minelli, não só no musical, na comédia, como no drama. Para isso, basta citar "O Pirata", "O papai da noiva", "Ponteiro da saudade", ou "Madame Bovary". Mas, desta feita, o jovem cineasta nada pôde fazer e a fita se arrasta melancólica, incerta, sem unidade sem beleza, mesmo sem interêsse, longe de qualquer aspecto emocional. Vejamos alguns dos principais motivos. O grande ator morto, de quem Lana Turner faz a filha, poderia ser um John Gilbert, um John Barrymore ou mesmo um Douglas Fairbanks, mas, na realidade, não é ninguém. O diretor Von Ellsteoin, que poderia ser uma crítica aos cineastas alemães em Hollywood, tais como Von Stroheim, ou Von Steimberg, também não chega a ser coisa alguma. O "Gaúcho" vivido por Gilbert Róland, que poderia ser uma crítica a Fernando Lamas, não tem profundidade e, como tudo mais, se perde no vazio das situações. Por exemplo, a apresentação de Lana Turner, com as pernas penduradas naquela casa velha, é de uma absoluta falta de senso. Aquele desastre de automóvel, desafio ao espectador explicar o que aconteceu, pois Lana sai da casa do produtor sem chuva, sem nada, depois envereda por uma estrada misteriosa, onde o carro derrapa, há chuva escuridão e, no fim, dá a nítida impressão de que o carro caiu num lago, e no fim não houve nada, é uma cena de falso "suspense". Todos os espectadores esperavam que, quando o escritor voltasse de campo com o produtor, fôsse



Antonio Victor, um excelente personagem do teatro, que retorna em "Daqui não saio", dos Artistas Unidos, que deve também dar seus préstimos ao cinema



Gloria Grahame ganhou o "Oscar" por êsse desempenho

surpreender sua mulher de certo modo; entretanto, acontece coisa mais grave e o espectador não se emociona, nem mesmo se surpreende com o desastre de avião. Tudo é tão mal feito que a fita perde unidade, conexão e interêsse. O final é de uma imbecilidade clamante. Que ela quisesse ouvir a voz do homem que amava, está bem, mas os outros, a título de que? "Assim estava escrito" é, por todas essas razões, de resto, indefensáveis, uma fita pobre de inteligência e soluções. Depois, somente pelo egoismo desmentido daquele homem foi possível o escritor universitário se transformar num grande autor para o cinema, do diretor Amiel ser um grande diretor e da estrêla alcóolatra decepcionada no seu amor transformar-se numa grande estrêla. Admito que a idéia de fita é boa, mas que a intriga e a adaptação, principalmente, não atingiram seu objetivo de fazer um bom filme. Lana Turner, cada vez mais formosa, tem bons instantes, mostrando que Minelli é diretor. Kirk Douglas parece que se acabou; o rapaz, que começou bem, ficou célebre e deu para fazer caretas incríveis. A melhor cena da fita, que é quando Lana vai vê-lo na casa, na noite da festa, e naquele "hall", há o instante mais dramático e mais cinema da fita, onde Minelli dirigiu com prazer, mas não pôde dominar as caretas de Kirk, que estragou a grande cena entre Lana, Kirk e a bela descoberta, Elaine Stewart. Walter Pidgeon, num papel característico, neutro, marginal. Dick Powell não diz nada no escritor. Barry Sullivan não tem jeito, não. Gloria Grahame premiada por êste papel, está bem na espôsa do escritor. Contudo, não creio que fôsse um desempenho digno de um prêmio. Talvez as mulheres dos escritores de Hollywood sejam assim e isso tivesse influência. Gibert Roland, um grande ator, sempre posto de lado, valoriza sua "ponta". Leo G. Carroll, Vanessa Brown, Paul Stewart, Ivan Triesault e Jay Adler aparecem em pequenos e quase despercebidos papéis. A revelação da fita é a novata Elaine Stewart, na moça que quer ser estrêla. E foi assim que vi o "assim estava escrito".

"Nenhuma mulher vale tanto"

(The iron mistress) Warner Bros — Direção de Gordon Douglas — Lançado na linha do São Luiz.

Não sou dos que ficam em estado de graça quando vêm Virginia Mayo, e muito menos Alan Ladd. Essa dupla de louros da tela personificam bem a mediocridade. Virginia Mayo, dona de um par de pernas desses de provocar "fiu-fiu", também só tem isso; para cima, é estrábica e na cabeça não tem nada. Alan Ladd, mocinho fabricado pela Paramount, faz sua estréia na Warner, sem novidade, para variar. Dizem que a nova fita dele é um sucesso; também, pudera dirigida por George Stevens! Mas, como dizia, a assinatura do diretor Gordon Douglas nunca me inspirou maiores acontecimentos. Talvez mesmo o moço nunca tivesse conseguido ter um bom "script" nas mãos. Da fita propriamente, assinalo dois aspectos dignos de um registro — a presença de dois bons atores, Joseph Calleia e do sueco Alf Kjellin, e o aproveitamento de "sets" de outras fitas da Warner, que são utilizados quase sem nenhum disfarce. Fora disso só me resta lamentar que o intrépido Allan Ladd tivesse de passar por tantas peripécias e perigos para descobrir que "nenhuma mulher vale tanto", mesmo em tecnicolor...

"O professor e a corista"

(She's working her way through college) Warner Bros — Direção de Bruce Humberstone — lançada na linha do São Luiz.

A refilmagem de "Assim é que elas gostam" (The male animal), com Olivia de Havilland, Henry Fonda e Jack Carson, não se justifica. Esta nova versão, batizada entre nós de "O professor e a corista", veio musicada, dançada e estra-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



A onça de "Sinfonia Amazônica", de Latini Filho



Joseph Guerreiro vem aí em "Esquina da ilusão", "Na senda do crime", "Um galã como ambição viver para você", todos na Vera Cruz, e tem o protagonista de "João e Maria", de Osvaldo Sampaio



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

DESCONSOLADA — Rio — Escolhi para você êsse figurino de linha estreita, com punhos e gola de fustão. Seu estudo: Se você não consegue o que deseja é talvez por timidez e falta de iniciativa. Deve ser mais ambiciosa, traçar um plano e levá-lo ao fim. Naturalmente encontrará obstáculos ao seu progresso mas com perseverança e fôrça de vontade poderá vencê-los. Sua vida melhorará mais tarde. Haverá mais equilíbrio financeiro conquistado por seus próprios esforços e trabalhos. Seu senso econômico e gôsto pelo trabalho farão de você uma boa dona de casa. Sua felicidade matrimonial depende muito do caráter de seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

MAGDA MAURA — Minas Gerais — Guarneça o seu vestido de lã cinza com bordados e debruns de outra côr: azul marinho ou verde escuro. Horóscopo: Disposição, cortez, agradável, simpática. Possui gôsto artístico e é inteligente. Devia dedicar-se aos estudos da música ou pintura. Mudanças de melhor para pior e vice-versa de 8 em 8 anos. Você aprecia a vida social e sabe conquistar amizades. Sua saúde depende de muita moderação. É possível que mais tarde você comece a ver as coisas por um prisma bem mais espiritual e pela sua grande intuição aperfeiçoe a sua mente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

*

DIRCE COSTA — Uma gola de feitio



irregular formando uma prega presa com botão ou broche é o que dá graça a êsse vestido de saia bem rodada. Seu estudo: Os obstáculos que se apresentam em sua vida serão vencidos com inteligência. Você é reservadamente ambiciosa e como tal organizará a sua vida de modo a garantir seu futuro. Terá algumas subidas e descidas mas dominando suas sensações e sentimentos fácil lhe será alcançar o caminho da vitória. Aprenda a controlar seu humor. Triunfará sôbre inimigos e invejosos. Realização das esperanças, desde que não seja vencida pelo nervosismo e inconstância. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

*

INDIA PECADORA — Ramos — Muito interessante êsse figurino para tafetá ou «faille». Se quiser um modêlo decotado poderá fazer um bolerinho seguindo a linha das pregas da blusa. Horóscopo: Seu signo marca perda de bens por uma viagem e reconquista do perdido, embora lentamente. Possui imaginação fértil mas dispersiva. Humor mutável e caprichoso. Indecisão nos momentos em que precisa de uma determinação imediata. Muita afeição à família e ao lar. Sua constituição não é das mais fortes. A saúde pode sofrer as consequências de uma vida agitada e cheia de preocupações. Viagens frequentes. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro. Quando precisar de outro modêlo mandarei o outro estudo.

*

ESPERANÇOSA — Votuporanga — Eis um lindo modêlo feito em tafetá e tule. Entremeio bordado de missangas e «strass» contornando o decote. Horóscopo: inconstância nos sentimentos e afeições. Muitas vêzes hesitará entre o raciocínio e o sentimento. Não é costume seu terminar um trabalho antes de começar outro. É preciso ter mais firmeza em tudo se quiser triunfar. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Contará com amigos bons, outros serão indiferentes, outros falsos e invejosos. As agitações e sofrimentos da juventude serão compensados na maturidade pela abastança e maior equilíbrio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 22 de março e 20 de abril.

*

ROSA DE ESPERANÇA — Recife — Êsse vestido ficará bem em organdi suiço liso guarnecido com bordados ou renda. Blusa trabalhada em nervuras. Seu estudo: Você é bem dotada de inteligência mas não presta muita atenção, comete faltas por ser distraída. Disposição quieta, paciente. Vencerá se souber conduzir seus atos com prudência e perseverança. Poderá contar com a boa vontade e auxílio de amigos nos momentos difíceis. Procure cercar-se portanto de gente boa. Se puder viver bastante ao ar livre isso só lhe fará bem à saúde. Embora tenha algumas lutas e decepções, sua elevação e progresso serão certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 novembro e 21 de dezembro.

Carioca

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme anunciamos, inaugurou-se no último dia 6, na rua Caning, 16, em Copacabana, a nova sede da Federação Carioca de Brigde. Confirmando a expectativa geral, numeroso e seleto grupo de convidados compareceram à solenidade, numa prova cabal de sincera solidariedade à concretização dêsse ideal do bridgista carioca. Inicia, destarte, a Federação, nova fase de sua existência. Foi com prazer que notamos a excelência das instalações da sede, que está situada em magnífico local. Renovamos, pois, nossos sinceros parabens à Federação e, quiçá, ao Brigde Carioca, que não poderia encontrar melhor apoio do que o presente para sua sobrevivência.

oOo

A seguinte "mão", jogada no torneio de duplas recém-realizado no Copacabana Pálace Hotel, virá ilustrar estas colunas de hoje, graças à habitual prestimosidade de nosso distinto amigo, e companheiro de equipe, João Murtinho.

NORTE
♠ R D 8 7 6
♥ A V 2
♦ D 10
♣ R D 4

OESTE
♠ 10 9 5
♥ 10 8 4 3
♦ V 9 8 7 6 2
♣ —

LESTE
♠ V 4 3 2
♥ R D 7
♦ 5
♣ V 10 9 6 3

SUL
♠ A
♥ 9 6 5
♦ A R 4 3
♣ A 8 7 5 2

Vários foram os resultados verificados na presente bolsa. Geralmente, o contrato subiu ao nível de "6", sendo cumprido em alguns casos. Note-se que o carteio de "6ST" constitui um verdadeiro "bate-cabeças", se OESTE atacar inicialmente em espadas. Se OESTE sair em copas, o declarante terá uma dôr de cabeça... E se sair em ouros, SUL poderá realizar as treze varas! O carteio deverá ser, então, em linhas gerais, o seguinte: após ganhar a vasa inicial com o "10" de ouros, SUL jogará ainda a "Dama" de ouros, para seguir depois em espadas para o "Ás" de sua mão e bater as honras restantes de ouros, produzindo finalmente, a seguinte posição:

NORTE
♠ R D 8 7
♥ A V
♦ —
♣ R D 4

OESTE
♠ 10 9
♥ 10 8 4 3
♦ V 9 8
♣ —

LESTE
♠ V 4 3
♥ R D
♦ —
♣ V 10 9 6

SUL
♠ —
♥ 9 6 5
♦ A
♣ A 8 7 5 2

SUL joga o "Ás" de ouros e balda o "7" de espadas do "morto" executando um "squeeze' progressivo sôbre LESTE, que não dispõe de balda satisfatória, devendo fatalmente desguarnecer um dos naipes nobres, onde SUL efetuará novo "squeeze", forçando a liberação da tão procurada 13.ª vasa.

oOo

O problema de carteio e ataque que a próxima ilustração oferece, revelará mais uma vez a importância vital do famigerado fator tempo, cuja tirania será também comprovada.

Nenhum lado VUL.

Dador: SUL.

NORTE
♠ A 9 7 3 2
♥ R 9 8 6
♦ V
♣ 8 6 3

OESTE
♠ D V 8 6 5
♥ 4 2
♦ R 3 2
♣ R D V

LESTE
♠ 4
♥ 3
♦ A D 10 9 8 7 5
♣ 9 7 4 2

SUL
♠ R 10
♥ A D V 10 7 5
♦ 6 4
♣ A 10 5

O "leilão":

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♥	1♠	4♥	5♦
P	P	5♥	P
P	P		

O ponto importante do "leilão" está no "passo" efetuado por SUL, à declaração "5 ouros" de LESTE. Denomina-se um "passo forçante", cuja caracteristica consiste em informar o parceiro da necessidade de ter de falar: ou "dobra" ou eleva o apôio do naipe de SUL. NORTE entretanto preferiu especular na possibilidade de obtenção do "game", certo de que multa a inflingir nos adversários não seria compensadora, e todos "passaram".

OESTE saiu com o "Rei" de paus. LESTE serviu o "2" dêsse naipe e OESTE, obedientemente, mudou o ataque para ouros, o naipe anunciado pelo companheiro. LESTE realizou o "Ás" de ouros e voltou em paus. SUL, que cedera a vasa inicial em paus, foi forçado a ganhar a vasa com o "Ás" e examinou cuidadosamente, à situação, ao notar a queda do "Valete" de paus de OESTE na segunda rodada do naipe em questão. Se, à primeira vista, tudo parecia depender da divisão 4 — 2 das espadas restantes paar o cumprimento do contrato, a situação agora mudava de figura, em virtude de OESTE não ter insistido primeiro na continuação do ataque em paus, que arrancaria uma "pega" vital de SUL antes do tempo. Havia a considerar, ainda, que se as espadas estivessem distribuidas 5 — 1, SUL não poderia dar-se ao luxo de verificar essa possibilidade, cortando uma vez o naipe, porquanto para tal fim teria de usar prematuramente as entradas para a mesa no próprio naipe de espadas e no naipe trunfo. Bastaria, na presente hipótese, que a distribuição das espadas restantes fôsse 4 — 2, ou mesmo, 5 — 1, para garantir o cumprimento do contrato.

SUL realizou, pois, o "Ás" de paus e baseado na análise acima jogou ouros para, efetuar o corte na mesa. Desfilou, então, todos os trunfos, fazendo "squeeze" sôbre OESTE em paus e espadas, forçando-o a desguarnecer um dos naipes citados, para a obtenção da vasa final.

Incidentalmente, devemos assinalar que o plano de SUL não produzirá o desejado efeito, se as espadas estiverem divididas 3 — 3, com pelo menos uma das honras na "mão" de LESTE. Se tal fôsse o caso, OESTE baldaria calmamente suas espadas e o "squeeze" seria inoperante.

oOo

NOTICIÁRIO

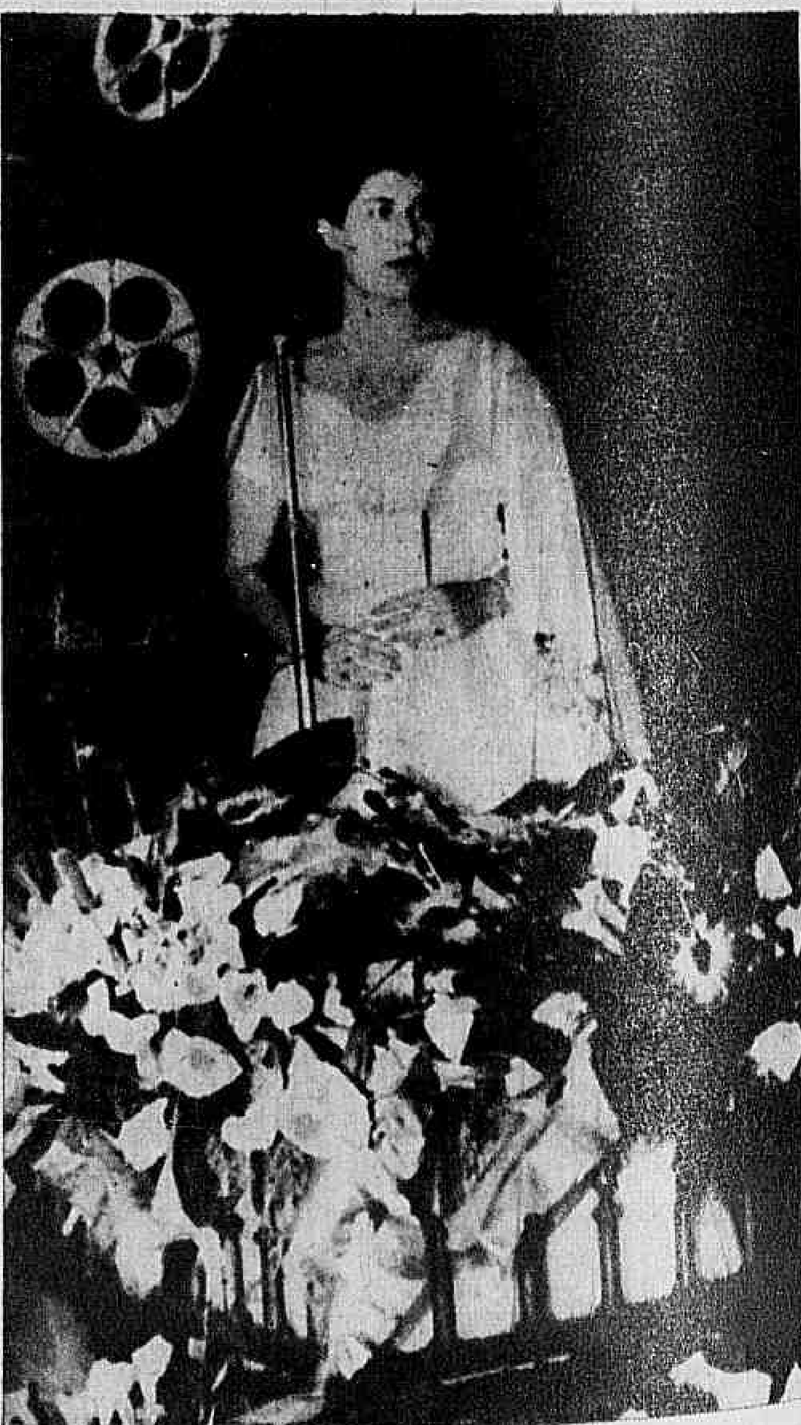
Foram os seguintes os resultados da sessão jogada em 4 do corrente, para a disputa do campeonato carioca de equipes de 1953:

N.º 1 x 7: venceu a equipe n.º 1.
N.º 2 x 6: empate.
N.º 3 x 5: venceu a equipe n.º 3.
N.º 8 x 11: empate.
N.º 9 x 10: venceu a equipe n.º 10.

Com êsses resultados, produziu-se nova modificação na liderança do certame, que passou a ser ocupada exclusivamente pela equipe n.º 1.

oOo

Em nosso próximo artigo, principiaremos a divulgação resumida do sistema de declarações usado pela vitoriosa dupla Horácio Gonzalez — Enio Rastelli.



Vê-se na foto a Srta. Léa Celeste Lattari, oradora da turma do Instituto de Educação que colou grau a 1.º de agosto, quando pronunciava sua oração durante a solene cerimônia realizada no Teatro Municipal.

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM **Leite de Colonia**

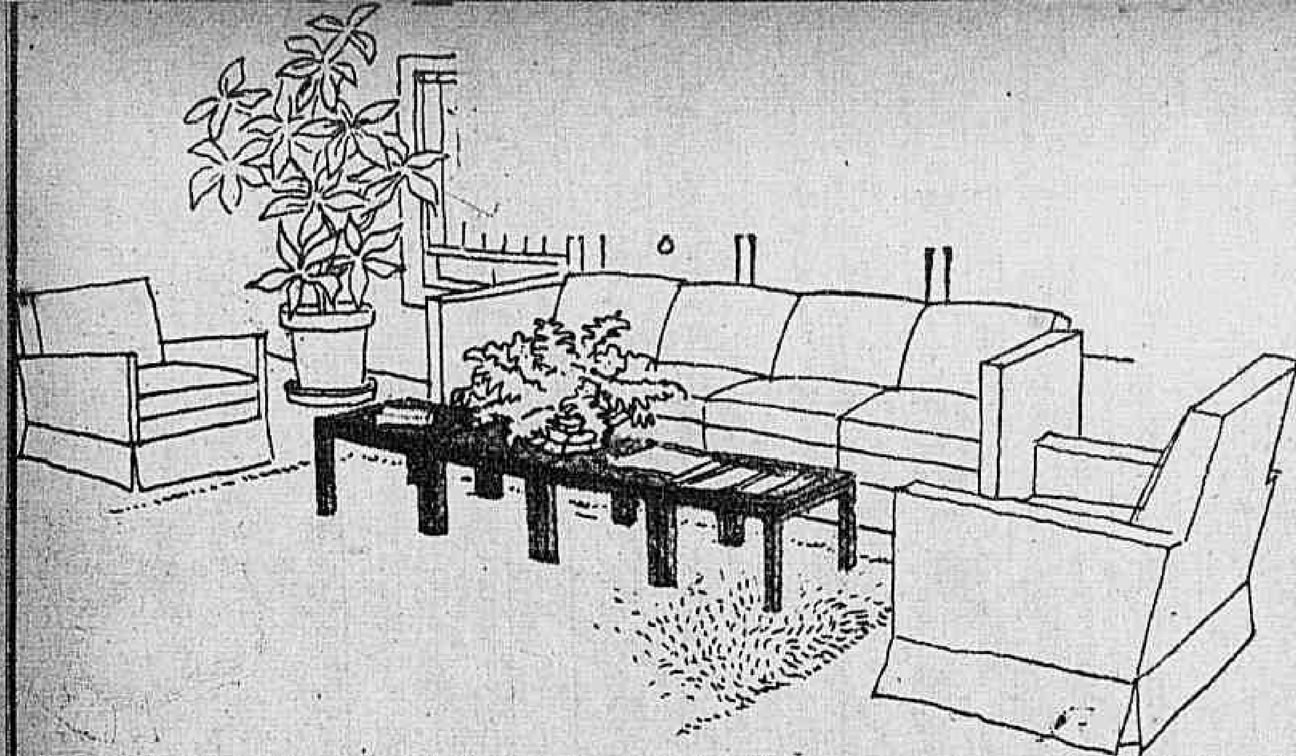
- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

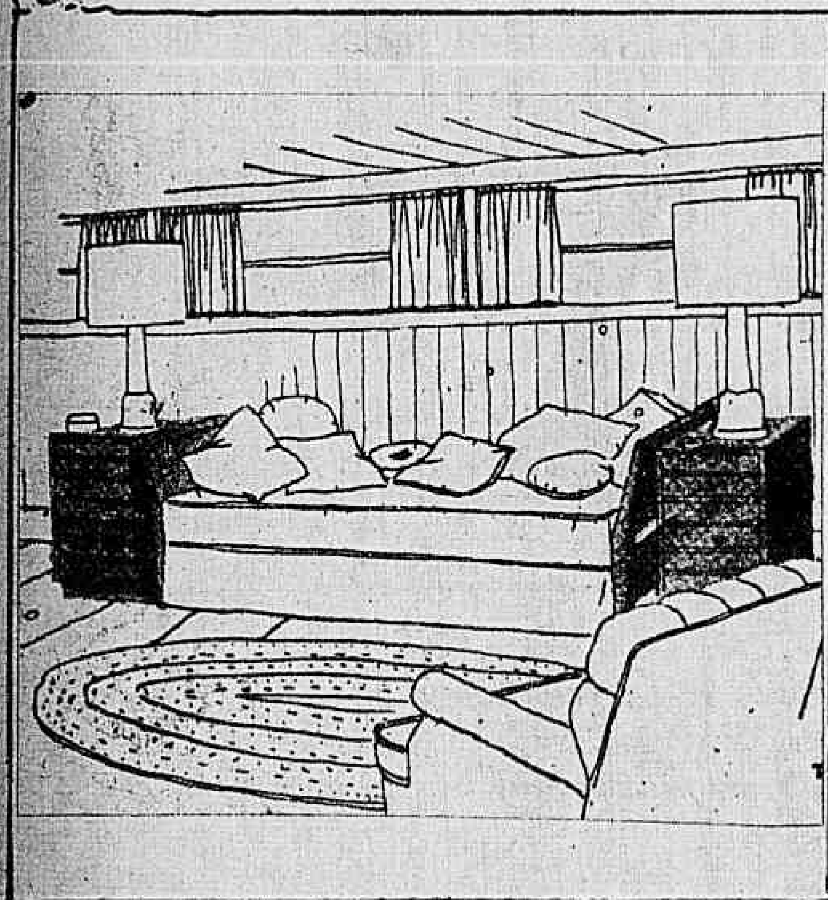
1101



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO



Regina de Abreu Fialho Sanchez



Sugestões práticas são sempre benvindas. Os recortes de hoje são variados e visam diferentes partes da casa, da sala à garage.

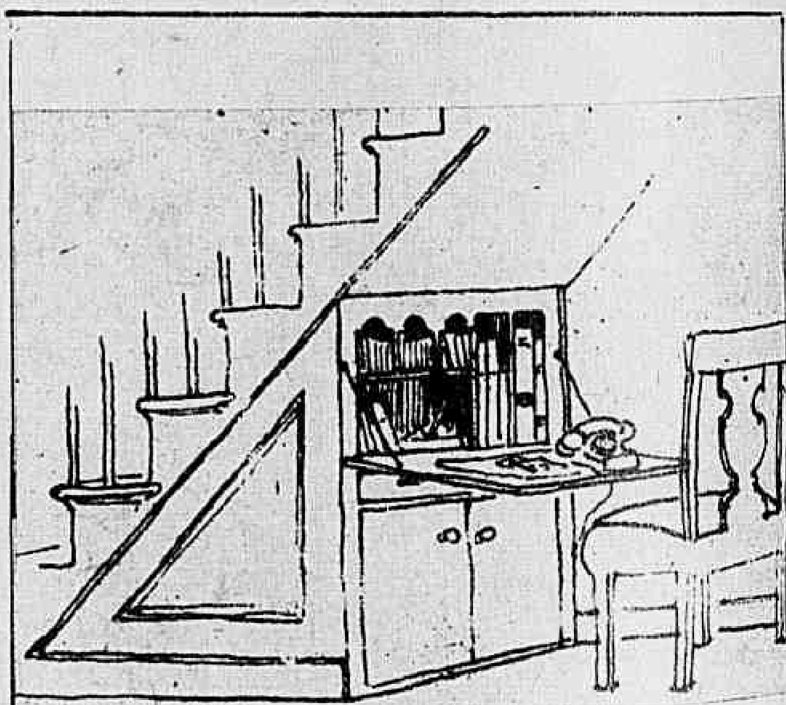
A primeira e mais nova se refere ao seu aparelho de televisão. Repare como está camuflado! Parece um quadro sôbre uma cômoda. Está no outro quarto e só aparece dêle a tela emoldurada com arte. Se há possibilidade de fazer isto em sua sala, não duvide. O móvel é geralmente fora do estilo de seu conjunto, e podendo desaparecer é ótimo. Aproveite nesta figura a colaboção dos outros móveis, em relação com a televisão. O sofá de frente, poltronas, etc... Se não há parede para o sofá, afaste-o para o centro e encoste atrás dêle uma mesa de escritório, bem grossa, com abat-jour, livros, etc... Conseguirá assim muito ambiente na sada, confôrto e beleza. Repare a colocação das cortinas altas acompanhando a altura das prateleiras de livros. Há muito bom gôsto, idéia e beleza nesta decoração.

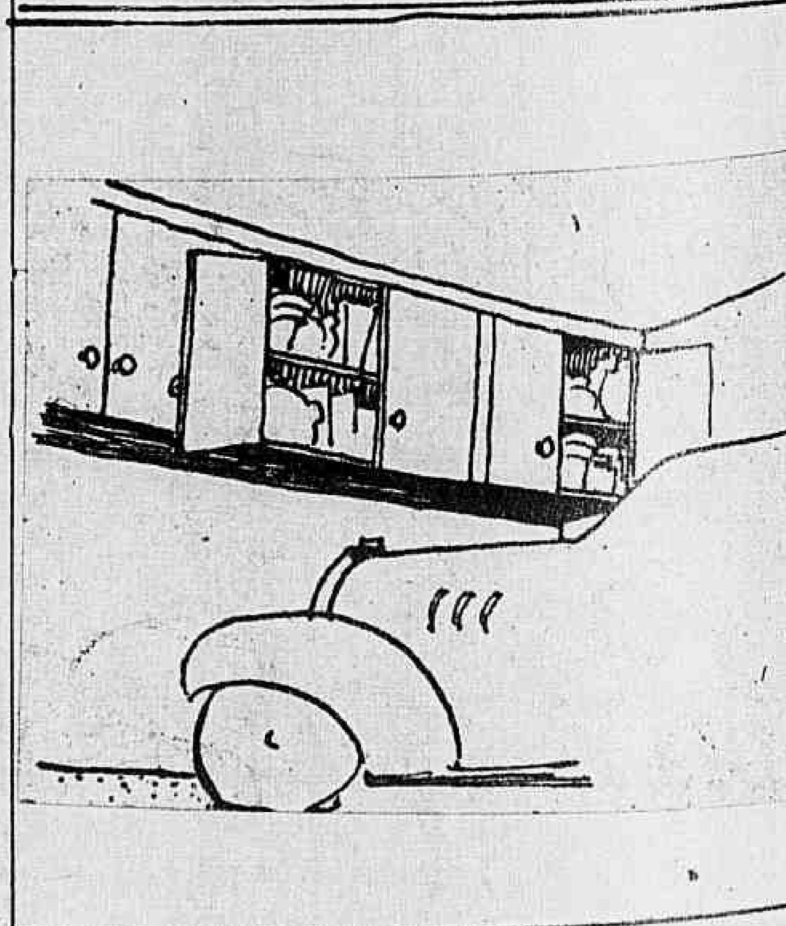
Outra sugestão prática visa o confôrto de uma sala de estar em apartamento pequeno. As quatro mesinhas diante do sofá podem se transformar em duas, se as das extremidades fôrem ligeiramente mais baixas e entrarem sob as outras duas centrais. Em caso de jantar americano ou chá, pode colocar cada uma diante de uma poltrona e o espaço se multiplica. Em vez de uma mesa para quatro pessoas, passa a ter lugar para mais outras quatro jantarem confortàvelmente. A colocação, o feitio, enfim, o grupo todo está perfeito. Pede talvez um porta-revistas do lado de cá de uma poltrona, e abat-jour de pé alto para junto do sofá, contrabalançando a planta alta do outro lado e quadros. Para o estilo moderno as plantas muito grandes fazem efeito decorativo e original. Se quiser formar um vaso dêstes, plante um tronco num vaso grande e enrosque de trepadeiras. Fica mais barato e acessível a todos os orçamentos. Casa vasia, encha de plantas e terá ambiente. (Isto é bom para quem acaba de se mudar...). A figura pequena com dois abat-jours e uma cama, quatro quadros, serve de arranjo para quarto de rapaz.

Linhas sóbrias e harmonia de formas e equilíbrio certo. A outra cama, tipo sofá, dá ao quarto aspecto de sala. Serve para apartamento de uma só peça, estúdio, etc... As cômodas são práticas, as almofadas bem coloridas. O desenho que sugere um bom emprêgo de espaço na garage. Repare que o carro, embora ocupando todo o chão, deixa livre a parede de uma certa altura para cima, no fundo da peça. Aproveite para alí colocar um armário de parede. Ferramentas, guardados, jornais, há sempre uma infinidade de candidatos para qualquer prateleira vaga numa casa.

Debaixo da escada, uma secretária. Que idéia pitoresca, podem dizer alguns. Porém, quando não há outro lugar, não vejo nada de mais em aproveitar êste vão, também de forma prática e altamente decorativa. O telefone pode encontrar aí excelente refúgio, rodeado do mais alto confôrto...

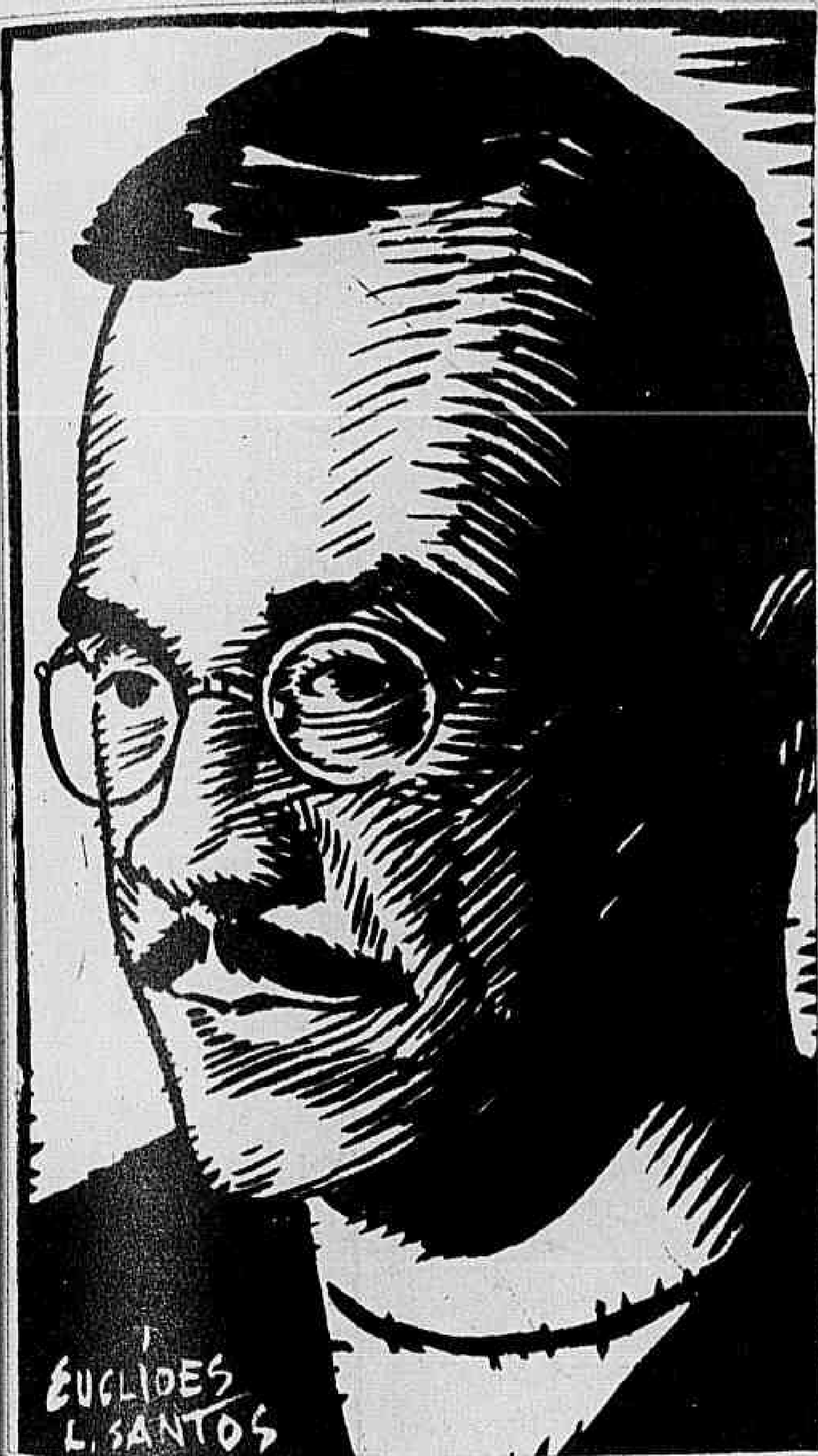
Algumas destas sugestões, tenho esperança, que sirva para seu caso. Espero ter chegado na "Hora H" para resolver mais um de seus problemazinhos na arrumação da casa.





Escada de Lances

HILDON ROCHA



Marques Rebelo

SABE-SE da impenitência com que Graciliano Ramos julgava tôdas as obras, todos os autores, inclusive a si mesmo e às suas criações. Em 1948, ao oferecer-me a edição de suas Obras Completas, pôs dedicatória diferente em cada um dos volumes. Vejamos a dedicatória com que distinguiu o «Caetés»: «Meu velho Hildon Rocha: Isto não é romance, é uma droga, republicada por motivo de pecunia. Em todo o caso, leia o prefácio. Abraços de Graciliano Ramos».

E' escusado dizer que li o livro e não aguentei o prefácio, uma peça laboriosa, porém dificílima, do Sr. Floriano Gonçalves. Outra coisa engraçada era quando abordávamos Graciliano a propósito dos seus «colegas» de literatura, de modo especial sôbre os que praticam o mesmo ofício de escrever romances. De Jorge Amado, em que pesassem a amizade e a identidade ideológica, só ressaltava alguns capítulos: o do velório em «Jubiabá»; o da cena do negro Damião errando a pontaria, em «Terras do Sem Fim», — talvez alguns outros. De qualquer modo, «perdoava» êsses dois livros do famoso Jorge. De José Lins do Rego, não gostava de maior número de capítulos, abrindo discreta exceção para «Fogo Morto». A propósito de Marques Rebelo (atualmente em luta com o Sr. José Américo), citava exemplos da ignorância dêle observada nas traduções assinadas pelo autor de «A Estrêla Sobe». Intrigava-o a ausência de cultura literária, acentuadamente em literatura francesa, no contista de «Estela me abriu a porta». Quando lhe perguntei como Rebelo poderia escrever tão interessantes livros, sendo «tão ignorante», êle safava-se: «talento, homem!» Então é que chegava o momento de o fazer falar de Lúcio Cardoso e Otávio de Faria. Enumerava, ràpidamente, as razões da inautenticidade de ambos, com substantivos e adjetivos nem sempre reproduzíveis em letra de forma. Mas, concluía. misterioso:

— Prefiro o Otávio de Faria.

— Por que, mestre Graça?

— Êsse, pelo menos, ninguém lê.

ESTRÊIA DE AFONSO ÁVILA

Não sei contar os meses em que não me chega às mãos uma estréia, no terreno da poesia, da significação de «O Açude e Sonetos da Descoberta», do mineiro Afonso Ávila. É um poeta que se apresenta em volume, já em posse de nações, as mais atualisadas, do que o deve ser a moderna linguagem poética. Trazendo uma sensível porção de substância lírica, a sua personalidade se define prontamente (apesar de certos requintes de hermetismo e indefinição verbal) seja através de sonetos rimados ou não rimados. Vejamos o «Soneto da Posse», um dos poucos de maior clareza, em que as palavras quase esmaecidas, aparentemente descoloridas e nada musicais, conseguem um efeito novo no que tange à poesia amorosa:

Dou-me integral, meu corpo é uma festa
Para os olhos da amada e basta agora
Saber que ao meu silêncio se incorpora
O silêncio da amada, e a glória é esta.
Basta saber-me em febre e em febre a [testa
Que se apoia na minha e se estertora,
Basta saber que a fome que a devora
Faz da mulher a fome que me cresta.
Basta saber-me nu para o mistério
Basta sabê-la pura e ao meu império,
Puros e nus os corpos como as águas.
Basta saber-nos um e o amor, o sino
Que tange em nós as bodas do destino
Com que os deuses amparam as nossas [mágoas.

ROMANCE E NOVELA

«Uma das diferenças específicas, talvez a mais importante, entre o romance e a novela — conclui Wilson Martins às páginas 100 e 101 de «Interpretações» — será, portanto, a importância que em um ou outro se dê ao homem. É claro que tanto no romance como na novela, o homem, como personagem, tem um valor por assim dizer absoluto: mas no romance sentimos essa importância mais diluída, o homem é apenas o personagem, a figura viva dos acontecimentos, ao passo que na novela os acontecimentos existem quase que sòmente para «justificar» o homem, para nos mostrar a sua psicologia, a sua maneira de ser, as idéias que o autor teve ou quis ter ao criá-lo.

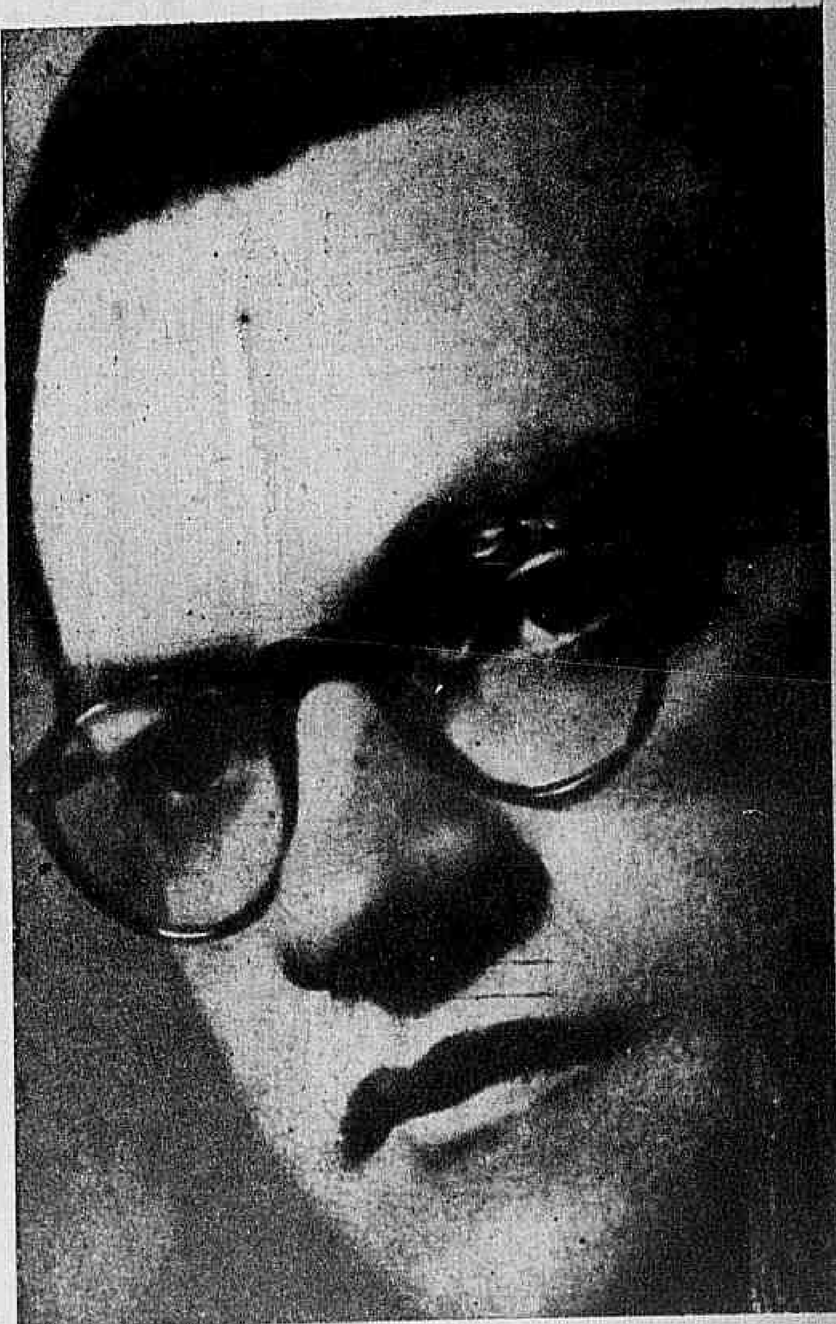
«Daí, portanto, a minha opinião de que o novelista e o romancista correspondem, cada um, a um gênero individualizado, e que é êrro tentar diminuir um romancista chamando-o de novelista, como eu vi uma vez fazerem com Jorge Amado. Dupla asneira, porque Jorge Amado é romancista e porque nada perderia se fôsse novelista. Em certos aspectos, até ganharia, porque o novelista realiza obras muito mais completas em profundidade, que o romancista sòmente alcança em casos excepcionais».

EDIÇÕES

Letelba R. de Brito publicou pelas «Edições Contemporâneas» um volume em que conta as suas impressões da Coréia, onde esteve há bem pouco. O título do seu livro é «Um Brasileiro na Coréia», cujas ilustrações procuram melhor interpretar o texto e os propósitos do autor.

*

Em «Quatro Semanas na União Soviética», a jornalista Jurema Yary Finamour também diz de suas impressões da civilização comunista. O seu volume traz ilustrações referentes a aspectos da vida na Rússia, que a reporter procura retratar demasiado prêsa aos dados oficiais que fartamente lhe deu o cicerone. Nos trechos em que a autora narra com espontaneidade o que viu e observou, o livro adquire mais interêsse e atração.



José Lins do Rêgo

BALZAC E O ROMANCE CONTEMPORANEO

H. PEREIRA DA SILVA

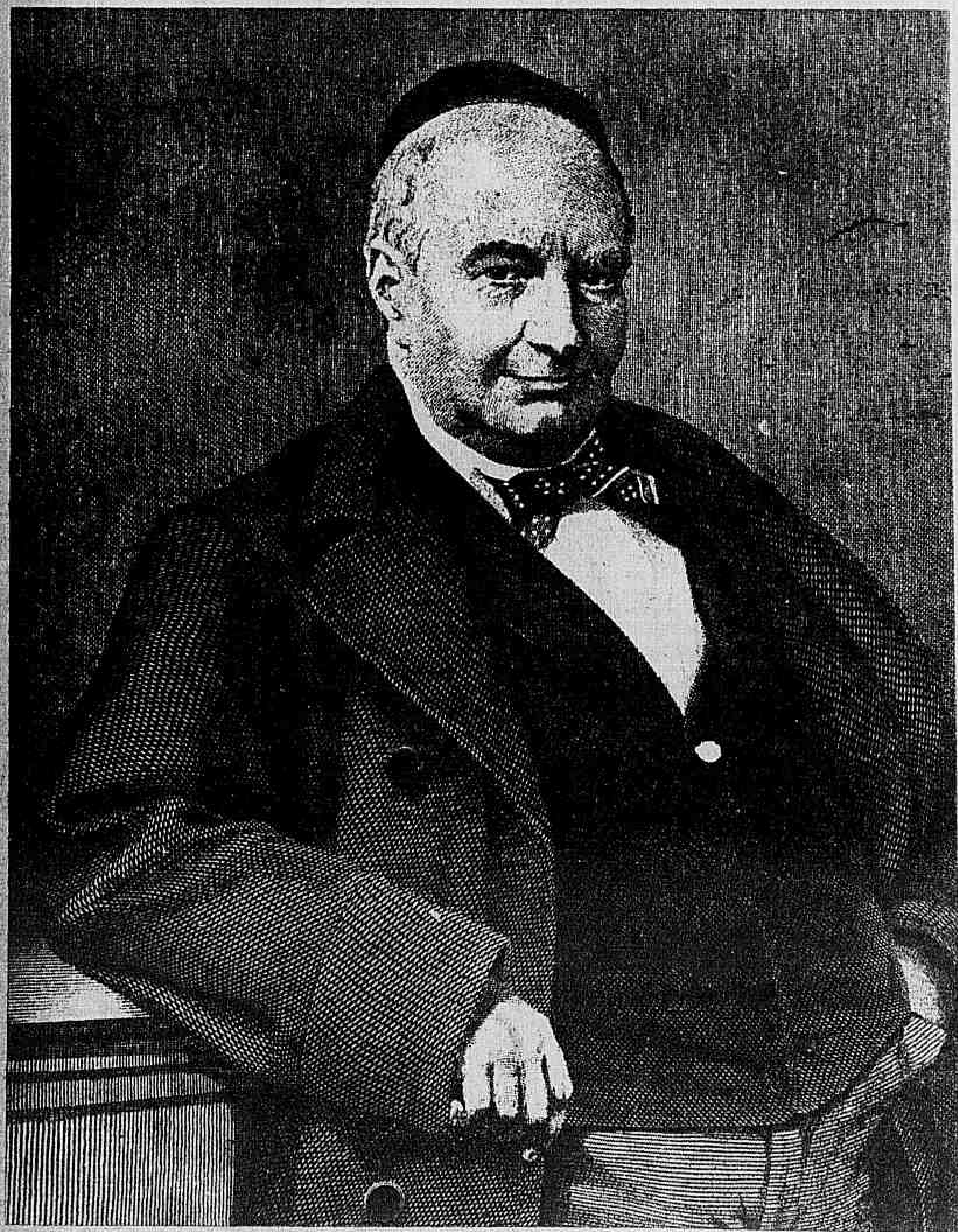
II

BUFFON, de quem não seria justo esquecer quando se trata de definir a maneira de escrever de cada um, tem em Balzac o exemplo mais convincente de que realmente «o êxito é o homem». Grotesco, sutil, alegre, melancólico, prolixo, sintético, leve, arrastado, fluente, pesado, explícito, confuso, intuitivo, eis aí, tal como o homem que existia no escritor, o estilo de Honoré. A identificação se faz sentir a cada página. Tumultuoso a princípio, aos poucos, ganha serenidade de expressão necessária à caracterização dos costumes e tipos traçados.

A solidez de tudo que Balzac escreveu confunde o julgamento crítico através dos tempos. Não seria dado a seus contemporâneos, com exceção de Taine, que soube apreciá-lo oito anos após a sua morte, tendo em vista a repercussão da sua obra, analisá-lo com justiça.

Sainte-Beuve, a nosso ver, mais tabu do que crítico como as qualidades que lhes são tributadas, embora possua algumas, não o distinguiu nem pressentiu que a seu lado caminhava um século francês com tôdas as suas grandezas, mazelas e decadências. Consagrar-lhe-ia dois estudos superficiais, sendo que o segundo à beira do túmulo, não tem valor crítico, pois é mais um necrológio onde entram alguns pigmentos de remorso e tardio reconhecimento. Ambos, porém, são limitados, sem rasgos de penetração analítica, enfim, sem o alcance além do que outro qualquer contemporâneo poderia atingir.

Balzac aterrorizava a crítica. Seus livros sucessivos interrompiam a comodidade de um julgamento definitivo. E Sainte-Beuve era o crítico da última palavra. Daí sua incompreensão quanto à sua obra constituída tôda ela — noventa e três volumes — na realidade de um só livro: «A Comédia Humana», que por não aparecer em ordem cronológica, não possibilitaria, como não possibilitou, ao crítico de «Port-Royal», uma visão em conjunto de tôda sua extensão. Mesmo assim, escreveu deixando clara a sua hostilidade: «Cada crítico tem a sua caça preferida sôbre a qual atira e despedaça de preferência; para mim esta caça é Balzac». Mas, como diz o provérbio, um dia é da caça e outro é do caçador; o de Honoré chegaria mais ou menos na mesma época, quando o romancista, furioso, impelido por um daqueles seus arroubos temperamentais, respondesse, ou melhor, atacasse o «caçador». E isto aconteceu. Cento e tantas páginas de violento artigo publicado na «Revue Parisienne» trouxeram em 1840 a sua asinatura. Antes, comentando o fato, dissera a um amigo: «Êle me pagará; passar-lhe-ei a minha pena através do corpo!».



Sainte-Beuve, que não soube julgar a grandeza de Balzac, chegando mesmo a inferiorizá-lo, estabelecendo paralelos com George Sand, Eugene Sue, e Alexandre Dumas.

Sainte-Beuve, não constitui segrêdo para ninguém, foi romancista secundário. Faltava-lhe espírito criador. Esmiúçador do mérito alheio, não possuia, êle próprio, o que negava ou afirmava com tanta autoridade conferida por seus contemporâneos.

A título de curiosidade, vejamos alguns paralelos estabelecidos pelo crítico entre o romancista, George Sand, Eugene Sue e Alexandre Dumas. Escreve: «A senhora Sand, será necessário recordá-lo?, é, como escritora, maior, mais segura e mais firme que o Sr. de Balzac; jamais vacila na expressão. E' uma grande pintora da natureza e da paisagem. Como romancista, seus caracteres são frequentemente bem apanhados no comêço, bem desenhados, mas logo desviam para certo ideal que entra na escola de Rousseau, e que envolve o sistemático. Suas personagens nem sempre vivem; há momentos em que se convertem em tipos. Jamais calunia a natureza humana, mas também não a embeleza; quando sente a tentação de exaltar, força-a e distende-a inteira, para valorizar à fôrça os indivíduos, que ficam ainda, apesar de tudo, um pouco abstratos. Em uma palavra, essa segurança de mestre que ela mostra na expressão e na descrição, não se nota em igual grau na realização dos seus caracteres. Seja dito isto com tôdas as reservas devidas a tantas situações e cenas encantadoras e naturais. Quanto ao estilo, é nela um dom de primeira qualidade e de alta têmpera.»

O trecho transcrito, talvez um tanto longamente, reflete o espírito benévolo do «caçador» Sainte-Beuve quando não está em jôgo a sua «caça» preferida: Balzac. Evidentemente, George Sand, sem que se lhe negue, digamos cinquenta por cento dos méritos apontados acima, não possui, de modo algum, a significação de Balzac na literatura francesa e muito menos na universal.

Com referência a Eugene Sue, folhetinista ao paladar da época, Sainte-Beuve, não conseguindo equipará-lo a Balzac, procura, contudo, assim diminuí-los: Falta a ambos a natureza sã, operam gostosamente sôbre o fictício. Eugene não sabe escrever tanto nem tão bem como o Sr. de Balzac, nem mesmo tão mal». Mais adiante, reconhece, irônicamente, a fecundidade de Honoré, assim se expressando: «Em matéria de torrente, o Sr. de Balzac nunca seguiu outra que não fôsse a sua». Observações malévolas são espelidas, como gotas de veneno, no decorrer da sua apreciação. Não as reproduziremos a fim de evitar transcrições cansativas. Não poderemos, porém, fugir a mais essa, embora tenhamos sintetisado seu texto:

«Quanto ao Sr. Dumas, todo mundo conhece a sua inspiração prodigiosa, sua fácil comunicabilidade, sua felicidade na ordenação cênica, em seu diálogo espiritual e sempre movimentado, nessa forma leve de narrar que corre sempre fluente, sem cessar e que sabe dominar o obstáculo e o espaço sem jamais enfraquecer. Enche imensas telas e não fatiga nunca, nem o

(Conclui na página 57)

COLCHÃO COMPLETO

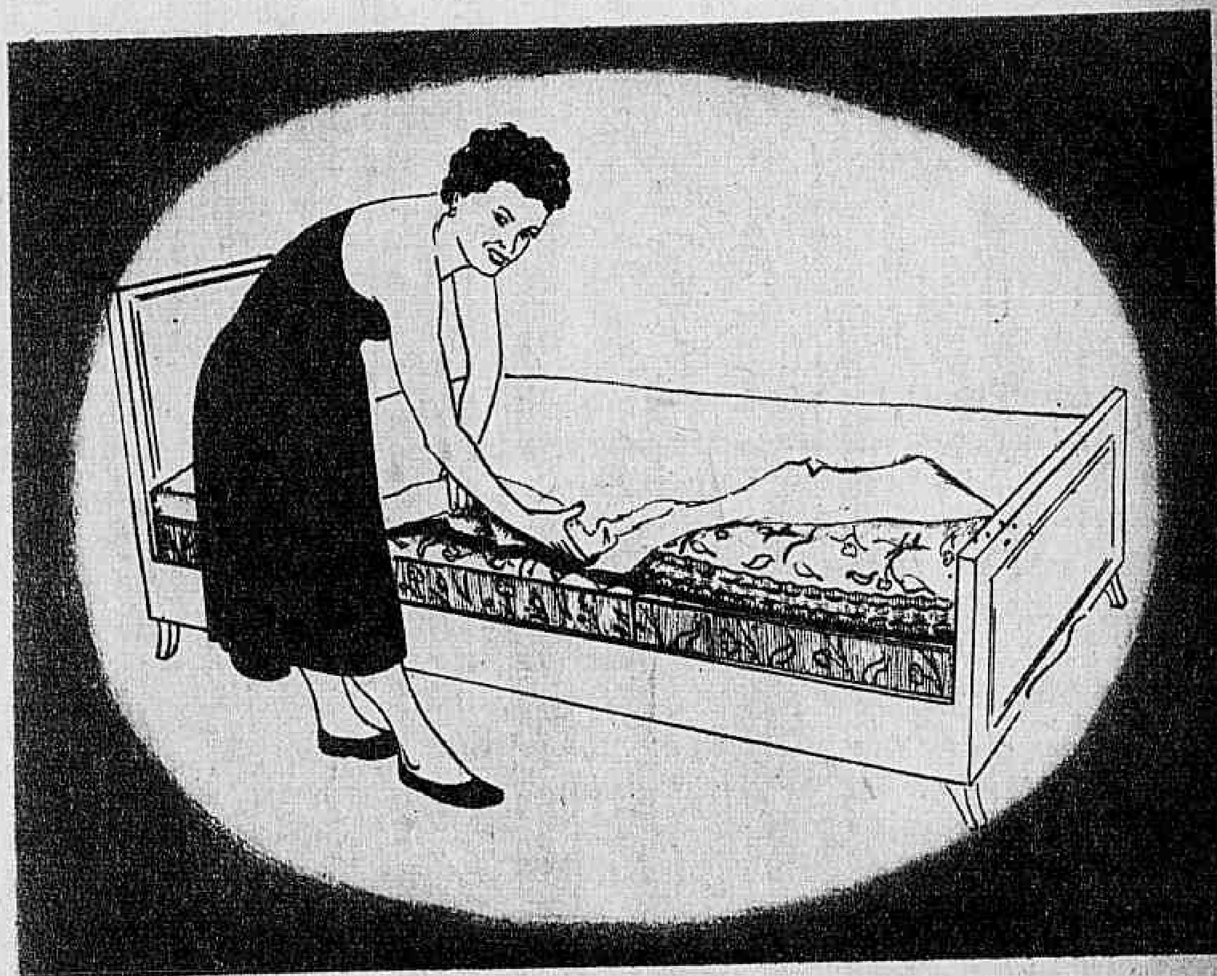


O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

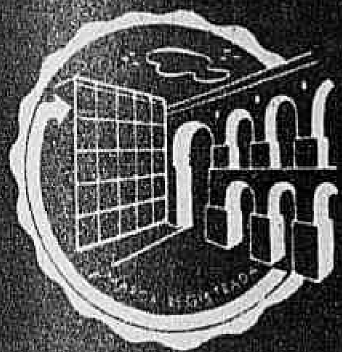
Agora tambem na Loja "COLCHÃO COMPLETO" Rua do Resende, 71 TEL.: 52-8296



O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO
TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 - TEL. 52-8296



O CARTAZ

"Tu cantarás na voz dos sinos, nas charrúas,
No estro da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos da paz.
E, subjugando o olvido, através das idades,
....
Dentro do coração da Pátria viverás!...

Quando êste número de CARIOCA estiver na rua, Francisco Alves, se vivo fôsse, estaria completando mais um aniversário. E nós, que, aqui neste cantinho humilde, sempre lhe reconhecemos as qualidades impares de valor artistico, bondade, carater e modestia, não podemos e não queremos que transcorra a data natalicia do velho Chico sem que lhe dediquemos umas palavras amigas, a êle que, em vida, tanto gostava — e o fazia tanto — de levar sempre aos amigos, nas horas boas como nas más horas, uma palavra singela de carinho e de compreensão.

Se vivo fôsse — e disso nós e todo o Brasil estamos certos — Francisco Alves continuaria a ser ainda o maior cantor brasileiro, o indiscutido "Rei da Voz". Ninguém jamais, como o velho Chico, incarnará tão bem as qualidades de cantor representativo da alma brasileira. E dificilmente aparecerá outro cantor reúna, àquela pujança de voz do velho Chico, a suavidade de sua inspiração como compositor. im, porque, além de ter sido o maior cantor brasileiro, foi também um dos mais inspirados e delicados compositores populares do Brasil.

E, principalmente, ninguém reunirá tanto valor e tanta bondade, tanta voz e tanto coração, tanta glória e tanta modéstia.

Se fôsse vivo, estaria hoje, certamente, preocupado em ajudar algum novo cantor ou em encaminhar alguma nova artista, como fez tantas vezes. E, aos abraços daqueles que o fossem felicitar, responderia com um sorriso satisfeito e modesto — e procuraria logo algum outro assunto que o livrasse dos elogios. Alma pura, num coração de homem com defeitos humanos, Chico deveria ter vivido num mundo melhor, onde a bondade fôsse a base da vida, e onde a franqueza e a compreensão amenizassem as lutas árduas.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência para esta seção deve ser dirigida a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Em primeiro lugar, estimo que quando esta chegar às suas mãos o senhor esteja em perfeita saúde, junto dos seus. E' com grande satisfação que lhe escrevo esta cartinha. Sou admiradora incondicional dessa revista, e principalmente dessa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Agora vou entrar no motivo que me leva a lhe escrever esta missiva. Sou ardorosa fã do melhor locutor que o rádio possui, Décio Silva, da Rádio Vera Cruz. Sendo um locutor de primeira grandeza, Décio vai subindo os degraus da alta escada da fama, com tôda segurança. Como locutor e redator, Décio estará sempre no coração de seus fãs. À Rádio Vera Cruz os meus parabens efusivos pelo grande locutor e redator, Décio Silva. E ao senhor Paulo José, muitas felicidades. Os meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

AMÉLIA, ROSA e LOURDES — Rocha Miranda — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — E' com imenso prazer que escrevo para essa seção, para dar minha opinião sôbre a incomparável, encantadora, graciosa e a maior cantora do Brasil, que é a estrelíssima Dalva de Oliveira. A «favorita do Exército», «Voz de Ouro» e «Favorita do Brasil» possui um cartaz invejável por bater recordes nas vendas de discos. Estando essa incomparável e inimitável cantora agora viajando, sòmente suas gravações amenizam as saudades e a enorme tristeza pelo fato de não estar perto de nós, infelizmente; mas ela precisa cantar e encantar os outros fãs, também. Não somos nós que podemos ter esta felicidade. Deus salve a Rainha da Voz, que Nossa Senhora a proteja e a faça bem feliz, assim como ao senhor e a todos os fãs da estrelíssima Dalva de Oliveira. São êstes os votos das fãs da rainha do Brasil, Dalva de Oliveira. — Muito obrigado pela possível publicação desta.

Carmem Morais — Limeira — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Meus saudares. — Na qualidade de leitor constante de CARIOCA, venho por intermédio dessa interessante e querida seção deixar patente uma opinião sincera acêrca de um cantor nacional. Trata-se de Nelson Gonçalves. Êsse cantor, cuja voz se assemelha à do

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



DIRCINHA BATISTA, tinha ido a Belo Horizonte para cumprir um programa curto, e acabará conquistando os ouvintes e videntes da Rádio Inconfidência.



CINARA RIOS, aquela pequena de voz parecidíssima com a de Carmem Miranda, estava procurando, na Educadora, provar que o seu valor não residia apenas naquela semelhança.



NOEMI BITTENCOURT, na sua primeira audição ao microfone da Rádio Nacional, obtivera enorme sucesso, e a crítica era unânime em realçar as suas magníficas qualidades.

famoso Bing Crosby, é indubitàvelmente o melhor intérprete de nossa música, e, dêsse modo, deveria ainda manter o título de o »Rei do Rádio», pois que êle bem o merece.

Digo assim, porquanto, desde o seu ingresso no Rádio, sua voz tem-se mantido firme e cada vez mais bonita, conservando aquele quebro sonoro que muito a caracteriza, coisa aliás, que não ouvimos de outros cantores. E não é só. A educação vocal e o estilo seguros com que interpreta suas músicas são absolutamente diferentes dos demais. Haja visto então, seus últimos sucessos, destacando-se aquele bonito fox de Paulo Cesar, intitulado «Meu sonho de amor», que, não só para mim, mas para muita gente, foi seu maior sucesso já lançado, o que, diga-se de passagem, constituiu grande atração aqui em nossa Natal.

Eis aí, Sr. diretor, uma opinião sincera a respeito de um grande cantor. Para você, Nelson, o meu cordial abraço de parabens e votos por uma sempre ascendente carreira artística. E ao Sr. Paulo José, antecipo os meus agradecimentos pela possível publicação desta.

REVOREDO NETO — Natal — Rio G. do Norte.

★

Ilmo. Sr. Paulo José. Prezado senhor: Sendo eu um grande fã da revista CARIOCA, dirijo-me pela primeira vez a essa tão bem organizada seção, que é «Como Pensam Os Rádio Ouvintes», para dar a minha opinião sôbre uma grande cantora. Essa cantora é a nossa tão simpática Emilinha Borba, essa mesma artista que tem grandes títulos, como sejam, «Rainha do Rádio», «A melhor cantora de 52», e outros. Emilinha Borba é a única cantora que tem simplicidade e beleza, é a maior cantora da música popular brasileira e ainda é a campeã de correspondência da Rádio Nacional.

Quero deixar aqui os meus votos para que Emilinha Borba continue a brilhar como vem fazendo até aqui.

E ao senhor Paulo José, desejo mil felicidades e o meu muito obrigada pela possível publicação desta.

Um fã da Emilinha.

DIRCEU RODRIGUES — Itararé — Est. São Paulo.

A beleza e a qualidade se aliam no famoso relógio LANCO

Lanco

A garantia LANCO é famosa em todo o mundo

Em LANCO a precisão da relojoaria suiça está ainda mais apurada.

Em cada detalhe há um toque inconfundivel da marca LANCO

Para o pulso do homem ou da mulher, LANCO tem modêlos inimitáveis

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

VICTOR COSTA

A campanha movida contra o diretor da Rádio Nacional, Vitor Costa, visa antes do mais, à própria emissora, pois, crêm os seus atassalhadores, se Vitor Costa for alijado da emissora, esta se desmoronará. Ora, se Vitor Costa é o construtor dos baldrames em que se assenta o prestígio ímpar da E-8, obviamente, o seu afastamento, para os interessados na existência da estação, jamais será desejado. Ligando Vitor Costa umbilicalmente à emissora, os seus opositores e concorrentes — pensem um pouquinho — só lhe enaltecem o labor e orientação, já que sua crença é manifesta: sem o Vitor, babau! lá se vai, aos trambolhões, a maior e mais sintonizada emissora da América do Sul.

A seiva de que se nutre a campanha contra Vitor Costa são os seus salários e a integração da Rádio Nacional ao Patrimônio da União. Não vamos discutir às razões dos que combatem uma e outra coisa. Temos argumentos até agora não usados para contrapô-los aos lançados contra os salários do fundador do rádio-teatro do citado prefixo. Em 1946, quando a Rádio Tupi contratou o que, então, era a "linha de frente" da Nacional — José Mauro, Haroldo Barbosa, Almirante, Paulo Tapajós, Paulo Gracindo, Jararaca e Ratinho, tendo, como seu diretor-geral, o Sr. Gilberto de Andrade, sob cuja direção se consolidaram algumas das vigas mestras da vitória da E-8, quando, anteriormente, a gerira, o que aconteceu? A Nacional, pelo trabalho de seus mentores, em especial, de Vitor Costa, reagiu ao tremendo desfalque, recompondo-se com outros elementos de valor. E foi andando, senão com a mesma desenvoltura, mas com desenvoltura bastante para ser o que é hoje. Pois bem: qual era o salário de Paulo Gracindo, na G-3, além de 200 mil cruzeiros de luvas? "Apenas" noventa mil cruzeiros mensais. Luvas e salários principescos ganharam os outros também. Na época, foi uma "orgia" de dinheiro, empregado na inamovível convicção de que, com tão capazes e célebres elementos, a Tupi recuperaria o seu atigo nível de audiência e popularidade. Tal não ocorreu, numa repetição do mesmo fenômeno de intermitência: hoje está bem, amanhã, mal.

Aos que amam o rádio, só uma preocupação os absorve: vê-lo pujante, cada emissora disputando à outra a preferência do público e dos anunciantes, numa definição econômica do rádio ,extirpando a intranquilidade quanto a seu futuro e utilidade e estratificando a profissão, numa afloração de vontades e emulação e com a confiança de que os seus designios são os da própria nação e o seu labor o próprio espelho da alma do povo.

Eis porque — se aqui e ali, se reclama uma melhor distribuição dos lucros do rádio, quando os há — é perigoso tentar a destruição dos que o trouxeram até o ponto atual, porque o rádio, ainda, não é impessoal, vivendo, bastante, da capitalização dos esforços e da personalidade de alguns. São problemas congênitos e que só a natureza de uma atividade como a radiofônica e as suas condições tão peculiares, no Brasil — suscitam.

Pelo que sei, Vitor Costa é o único sujeito, no Rio, que não sendo dono de emissora, transformou a sua na única de lucro certo e na primeira de todo o país e da América do Sul, realizando o "broadcasting" que realiza.

MIGUEL CURI

Notícias

"É esta a música", de Ricardo Galeno, às quintas-feiras, às 21,30 horas, e "Cidade dos meus encantos", de Edgar G. Alves, aos sábados, às 20 horas, são os novos programas da Mayrink Veiga. Também "A casa e a rua", de Sagramor de Scuvero, às quintas-feiras, às 20 horas. * Maria Simonetti, que vem obtendo sucesso com "Papáveri e Pápere", (Papoulas e Patos), e "Un quarto de luna" (Um quarto de lua), gravação recém-lançada, deverá efetuar uma temporada na Rádio Tupi, em setembro. * Dia 31, aniversário de Emilinha Borba, teremos, no Teatro João Caetano, "A Festa da Rainha", a partir das 14,30, com os maiores cartazes do cinema, rádio e teatro. * As novelas serão censuradas, diz o Sr. Alexandre Stockler.

* A Câmara dos Vereadores aprovou requerimento de sugestão ao prefeito Dulcídio Cardoso para solicitar, ao Govêrno Federal, a concessão do canal que foi do Rádio Clube do Brasil, para a Rádio Roquete Pinto. * Inauguração, em setembro, de mais um transmissor de 50 kwts, ondas curtas, da Nacional. * Dorival Caymmi cantando na Tupi, depois de consagrado, na Bahia, com a inauguração, em Itapoan, da Praça Dorival Caymmi. * Aniversários: amanhã, 19, de Alvaro Gonçalves e de Francisco Alves, se vivo, e dia 25, de Renato Braga, Brício de Abreu e Carmelita Pereda.

Vamos trocar cartas?

De Zélia Marial, de São Leopoldo, Caixa Postal 74, R. G. do Sul:

"Gostaria que me informasse se o "Clube dos Correspondentes" será fundado somente no Rio ou em localidades diversas".

O Clube, no Rio, só será fundado — sob nossa orientação e participação, é claro — quando os epistológrafos cariocas se decidirem e derem mostra de sua vontade e colaboração. Quem quiser fundar grêmio igual, pode e deve fazê-lo, desde que — é o nosso conselho — contar com elementos bastantes para dinamizá-lo e imprimir-lhe vida longa. Aqui estamos para ajudá-los, com notas, comunicados, etc.

Uma agremiação, no gênero, desde que o índice populacional da cidade o comporte, deve, efetivamente, agremiar, isto é, manter vida social, gregaria, sem nos referirmos a vida espiritual ou platônica, no caso, a manutenção de um serviço de correspondência com outras localidades.

Se a prezada Zélia puder reunir um grupo ativo de colegas e amigas, disposto do trabalho e da inteligência e cultura de quantos se ofereçam ao mister — deve fundar, aí em S. Leopoldo, um clube, no gênero, pois, é óbvio, não depende, êle, da existência de outro qualquer. Não é tão bom viver em sociedade?

Aqui, Zélia, ficamos às ordens, para quaisquer noticiários. Volte.

—oOo—

Na publicação do pedido do senhor Enéas C. Leite, de Santo André, Caixa Postal 141, São Paulo, houve um engano, pois lhe trocaram o sexo. Aqui fica a retificação.

—oOo—

Anuladas as inscrições de Suzana Carol, Apolinário Silva e Jaimes Masson, por falta de cupão; de Julieta Pompeu e Mirna Eliot, por endereço incompleto.

—oOo—

Seu tempo de ócio pode ser aproveitado

com uma permuta sadia de cartas. Inicie uma, hoje, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu. Uma experiência é lucro certo para o espírito.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja aceita, envie o recorte êste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — Silvio Mendes Santana, 21 anos, comerciário; Av. Paulo de Frontin, 441, Rio Comprido — Maria de Lourdes Silva, 17 anos, estudante, em esp. e port. com Minas, S. P. e Argentina; R. Hilario Ribeiro, 79 — Katia dos Santos, 17 anos, estudante, com maiores de 20; R. Domingos Pires, 125, Pilares — Angela Araujo, 18 anos, estudante, com S. P. e Rio; Trav. Rodrigues Marques, 189, Realengo — Heb e Iris Martins, 20 e 22 anos, estudantes; R. Bamboré, 267 — José Campos Melo, 23 anos, estudante, com nortistas de igual idade; R. Maria Luiza, 61, Meier.

CEARÁ — Fortaleza. — Verônica Magalhães e Waldeliz Rocha, 18 anos, estudantes, com maiores de 25 e 20; R. Joaquim Tavora, 3.797 e 3.801 — Magali Trindade, 19 anos, datilografia, com funcionários além de 25 de Minas e R. G. do Sul; A/C de Maria da Salete Braga, R. Castro Silva, 120.

PIAUÍ — Parnaiba. — Suzane da Floresta Brasileira, Norma Monteiro, Lilia Santos e Dagmar Coelho, 15 anos; Vitória Regia, Lucia Maria Soares e Edna Maria da Silva, 14 anos, e Zoraide Correia, Sandra Maria Brito, Sonia Gomes, Marilia Dirce, Maria Eugenia Saboia e Iracema Mendes, 16 anos, tôdas estudantes; endereço geral: R. Humberto Campos, 504 — Vera Lúcia de Sousa, 22 anos, professôra; Prefeitura Municipal.

MARANHÃO — S. Luiz. — Ana Regina Sodré, 19 anos, estudante, com maiores de 20; Trav. do Monteiro, 47.

PARAÍBA — Patos. — Lêda Vania Medeiros, professôra, música, literatura, rádio, etc.; R. Solon de Lucena, 103. (Campina Grande) — Rose Mary, 20 anos, escriturária; R. Virgolino Vanderelei, 70. (João Pessoa) — Ilma Elisabeth B. Martinez, 21 anos, universitária, com maiores de 26, cultos, do Sul e Minas, em ing. esp. e port. sôbre filosofia, lite, e artes; Av. Almte. Barroso, 918.

PERNAMBUCO — Triunfo. — Tulo Zeb, 50 anos, coronel do Exército, arquiteto e beletrista, sôbre literatura, arquitetura, história militar, jornalismo, viagens, filologia, história de Pernambuco e de Portugal, com sulinas de 25 a 35 anos, cultas e com Portugal; R. Cel. Vanderlei, 70. (Olinda) — Suzana e Silvana Grey, 20 e 23 anos, com maiores de 20 do Sul e Minas; R. do Farol, 133. (Recife) — Miriam Alvarez, 23 anos, com maiores de 23 de Minas; S. P., Espirito Santo e R. G. do Sul; Rua Dois n.º 325, Jardim S. Paulo, Areias — Jussara, Sueli e Dilsa Oliveira, 28, 33 e 30 anos, Denise e Sheila Costa, 29 e 25 anos, Rosaura Rodrigues e Iranita Conti, 33 e 27 anos, comerciárias; endereço geral: R. Ascendido Neves, 59, Tôrre.

SERGIPE — Maroim. — Iêda Pereira, 18 anos, estudante; R. Gen. Siqueira, 80.

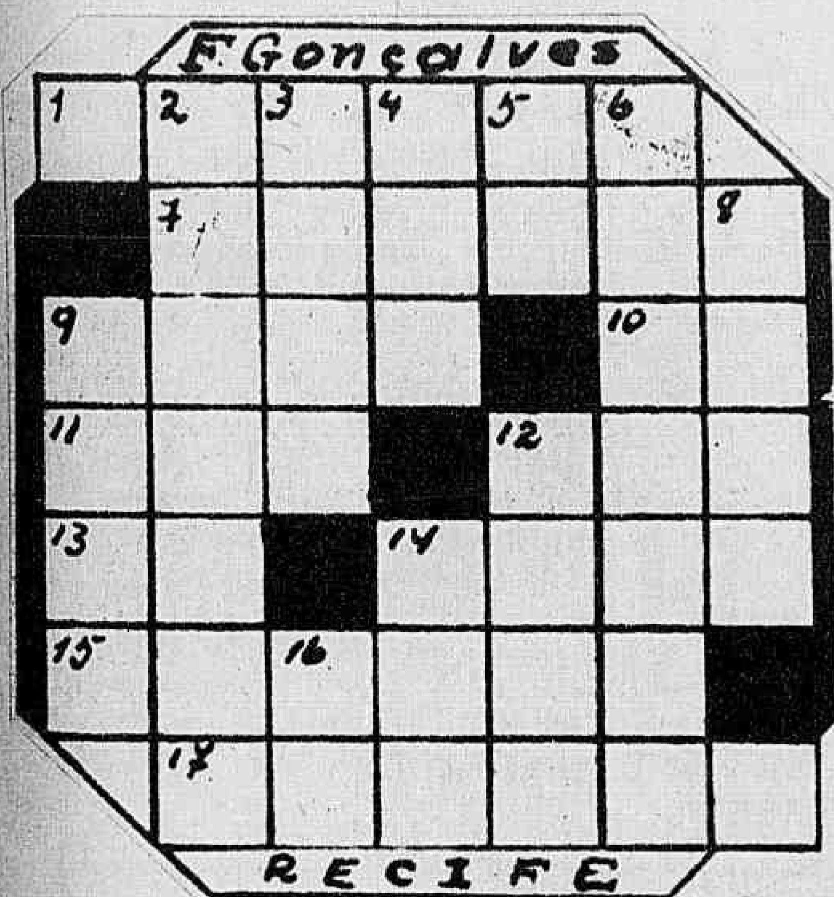
ALAGOAS — Porto de Pedras. — Mary Austragesilo de Ataide, 18 anos; R. Vigario Belo, 65. (Palmeira dos Indios) — Ana Celia, 16 anos, estudante, com colegas além de 18; Praça do Rosario, 12. (Maceió) — Maria Gercina, 18 anos, estudante; R. S. Francisco, 736 — Humberto da Rocha Souza, 19 anos, funcionário público, com o Br. e ext. sêlos e postais, em esp. e português; End. C.E.R. de Alagoas, R. Cincinato Pinto — Claudevan Souza, 18 anos, estudante, regionalismos e postais; R. Libertadora Alagoana, 97.

BAHIA — Salvador. — Virginia Isabel de Oliveira, 21 anos, estudante, mormente com sulinos; C. Postal 539 — Sandra Mara de Oliveira, 17 anos, estudante; R. Saldanha Marinho, 125, Caixa D'água. (Vitória da Conquista) — Cid Alves Santos, 21 anos, estudante; R. Mons. Olimpio, 4.

ESTADO DO RIO — Nilópolis. — Jorge Santos, 16 anos, estudante, com Minas, S. P. e Rio; R. Deputado Andrade Figueiras, 1.359. (Volta Redonda) — Nadia Naira Naves, 20 anos, doméstica, com maiores de 22; Vila Nossa Senhora do Amparo. (Resende) — Moacir Cardoso, 17 anos, bancário; R. Arnaldo Duarte, 168 — Orlando Leite, 19 anos, comerciário; R. do Rosario, 1.414. (S. João de Meriti) —Paulo Roberto Richet, 19 anos, estudante; R. S. João Batista, 247.

ESPIRITO SANTO — Vitória. — Laura Santos, 16 anos, estudante, com maiores de S. Paulo e Rio; Av. S. Antonio, 197.





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA PIER ANGELI

HORIZONTAIS: Tataira — Ama — Popas — Sair — Ao — Israel — Ai — Sua.
VERTICAIS — Tapsia — Oasis — Tapir — Amaras — Ias — Eu — Ala — Atro.

PROBLEMA RED SKELTON

HORIZONTAIS: Cá — Um Tal — Rás — Sim — Pura — Ria — Ala — Mãe — Cá — Ar — AC — Pó — Fazendeiro — Ame — Ao— Mel — Gera — Cama — An — Tiro — Ir — Orem — Só — Má — Lá — Calo.
VERTICAIS: Sal — Ti — Afaga — Al — Lazer — Cama — Amenos — Pare — Ato — Ná — Irmã — Dó — Real — Amae — Com — Ur — Acima — Maré — Remida — Si — Polar — Ato.

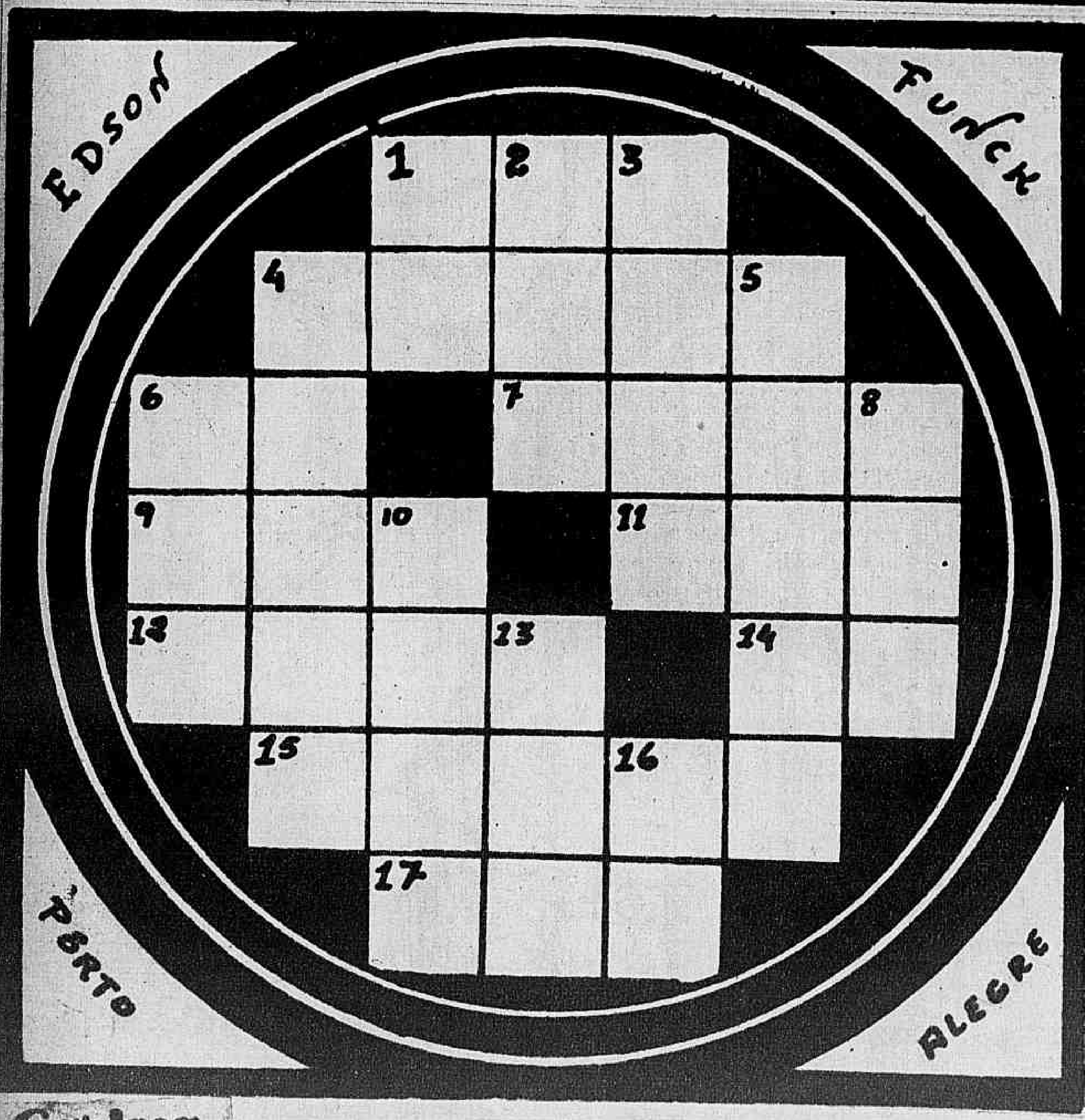
PROBLEMA RECIFE

HORIZONTAIS: 1. Homem de prestígio ou influência numa localidade — 7. Cada uma das duas fossas nasais — 9. Levar à reboque — 10. Outra coisa — 11. Patas — 12 Trabalho — 13. Partícula que, no dialeto romanico falado ao sul do Loire, significava «sim» — 14. Paixão — Maltratar — 17. Produzir som.

VERTICAIS: Habitantes que no globo têm o mesmo meridiano e latitude oposta — 3. Confusão de todos os elementos, antes de se formar o mundo — 4. Fala em público; declama — 5. Flexão do pronome tu, quando é precedido de preposição — 6. Repetição de uma palavra no começo de diferentes frases ou de membros de uma frase — 8. Fazer voar — 9. Aplicar — 12. O mesmo que Emir — 14. Atrela — 16. Afastado da convivência social.







PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS: 1. Relação — 5. Intimo; que está no lugar mais fundo (plu.) — 6. (Fís.) Sistema coloidal no qual as partículas sólidas se acham disseminadas em meio liquido — 7. Terceiro — 9. Irmão — 13. Tempo que um rei governa (plu.) — 16. Cevados — 17. Lavrar

VERTICAIS: Culto secreto no politeísmo — 2. Afeição profunda — 3. Debate oral; controvérsia — 4. Carta de jogar — 8. Curar — 10. Coisa nula; bagatela — 11 Perfume; aroma — 12. Pessoa exímia em qualquer atividade — 14. Existes — 15. Artigo plural.

PROBLEMA GAUCHO

HORIZONTAIS: 1. Aquilo que fere ou prejudica — 4. Pregam — 6. Instrumento de sapa — 7. Amarram; unem — 9. Mau cheiro — 11. Indicativo dum limite no tempo, espaço, etc. — 12. Mulher que possui muitos bens — 14. Símbolo químico do alumínio — 15. Prender com laço — 17. Partias.

VERTICAIS: 1. Tumor também chamado arrieira — 2. Fileira — 3. Caixa de fôlha de ferro estanhado — 4. Que se faz sem custo; simples — 5. Causar a morte a — 6. Pessoa que dança em relação aquela com quem dança — 8. Substância doce, fabricada pelas abelhas, do suco das flôres — Palmeira do Amazonas, do gênero Euterpe de cujo fruto se faz saudável refresco — 13. Homem ou animal albino, mulato alvacento — 16. Carta de jogar.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a Pery Ribas. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

A. L. — Rio — O título de "The Man Who Chested Himself" é "Por uma mulher má" e já foi exibido nos Estados, inclusive no Rio Grande do Sul, onde o assisti. Trata-se de um dos melhores filmes de Felix Feist, apresentando um dos bons trabalhos da carreira de Jane Wyatt. Talvez já tenha sido apresentado nesta capital, quando ler esta carta.

——*——

JULIA SOARES — Rio — Irasema Dilian (Eva Irasema Dilian) nasceu no Rio de Janeiro, a 27 de maio de 1924. Estudou dança. Fala vários idiomas: português, polonês, francês, alemão e castelhano. Principais filmes na Itália: "Maddalena zero in condotta" (do qual vimos a versão portuguesa), "Aulas de amor", "Teresa Venerdi", "Violette nei capelli", "I sette peccati", "Malombra", "La principessa del sogno", "Águia negra", "O correio do rei", "A filha do capitão" e "A canção do bosque".

——*——

CARLOS ALBERTO DIAS — Rio — A distribuição de "Fatalidade" é a seguinte: Antony John — Ronald Colman, Brita — Signe Hasso, Bill Friend — Edmond O Brien, Pat Kroll — Shelley Winters, Max Lasker — Philip Loeb, Ray Bonner — Joe Sawyer, Dott Stauffer — Whit Bissell, Stellini — Charles La Torre e Gladys — Elizabeth Dunne.

——*——

NORBERTO — São Paulo — O filme mais recente dirigido por Jacques Tourneur é "Fury of the Jungle", produzido por Ben Bogeaus para a RKO-Rádio, com Glenn Ford e Ann Sheridan.

——*——

PEDRO GASPAR — Pôrto Alegre — A "filmografia" de Josef von Sternberg é a seguinte: "Th Salveation Hunters" (filme independente, adquirido pela United-Artists — não apresentado no Brasil); "Êle e a cigana" (The Exquisite Sinner) — Metro; "The Sea Gull" (produzido por Charles Chaplin, filme nunca exibido); "Paixão e sangue" (Underworld), Paramount; "A última ordem" (The Last Command), Paramount; "O super-homem" (The Drag Net), Paramount; "Dócas de New York" (The Docks of New York), Paramount; "O romance de Lena" (The Case of Lena Smith), Paramount; "O homem de mármore" (Thunderbolt), Paramount; "Anjo azul" (Der blaue Engel), Ufa; "Marrocos" (Morocco), Paramount; "Desonrada" (Dishonored), Paramount; "Uma tragédia americana" (An American Tragedy), Paramount; "Expresso de Changai" (Shanghai Express), Paramount; "Venus loura" (Blonde Venus), Paramount; "Imperatriz galante" (The Scarlat Empress), Paramount; "Mulher satanica" (The Devil Is a Woman), Paramount; "O rei se diverte" (The King Steps Out), Columbia; "Crime e castigo" (Crime and Punishmhent), Columbia; "Claudius", filme inacabado de Alexander Korda (Londres); "Sargento Madden" (Sargent Madden), Metro; "I Take This Woman", Metro — arquivado e refilmado por Van Dyke; "Tensão em Changai" (Shangai Gesture), Pressburger — U. A.; "The Town" — documentário sôbre a última guerra; "Jat Pilot", RKO-; "Macáu" (Macao), RKO, ultimamente dirigiu um filme no Japão, cujo titudo original é "Anatahou".

——*——

MIMOSA LIMA — Rio — Linda Darnell: RKO-Rádio — Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Pode escrever em português, citando apenas o título original "Isle of Desire".

——*——

O. FONTOURA — Talvez ainda encontre o "Filmlexikon" na livraria italiana da rua 7 Setembro, 63, 2.° andar. Há pouco tempo ainda havia um exemplar.

——*——

ALICE D. G. Pelotas — A distribuição de "Flor do pecado" é a seguinte: Lili — Lisa Daniely, Steve — Hugh McDermott, Holt — John Blyth, Evan — Stanley Baker, Scottie — Russell Hunter, Lieber — Arthur Lawrence, enfermeira Schmidt — Irène Prador, enfermeira Melk — Aud Johansen, Estelle — Stelle Brody, Fratzell — Phile Hauser, oficial nazista — Olaf Olsen, sargento Bull — Rufus Cruikshank, coronel — Richard Marney, e diretor — Walter Gotell. Gostou tanto assim da fita?

——*——

SELÊNA SAMPAIO — Florianópolis — A lista de filmes de Gino Cervi é enorme e não a possúo completa, faltando os celuloides de 1948 para cá, que ainda não reuni. "Frontiere", "Amore", "Aldebaran", "I due sergent", "Gli uomini non sono ingrati", "Voglio vivere con letizia", "L'argine", "Ettore Fieramosca", "I figli del marchese Lucera", "Inventiamo l'amore", "Romantico aventureiro", "La peccatrice", "Uma aventura romantica", "Eternas melodias", "A coroa de ferro", "Il sogno di tutti", "Os noivos", "L'ultimo addio", "La regina di Navarra", "Don Cesare di Bazan", "Quarta pagina", "Acque di primavera", "O coração manda", "Una distinta famiglia", "La locandiera", "Nessuno torna indietro", "T'amerò sempre", "Tristi amori", "Vivere ancora", "Malia", "Le miseric del Sig. Travet", "O erro de estar vivo", "D'angelo e il diavolo", "Águia negra", "Cronaca Nera", "Daniele Cortis", "No frenesi do desejo, "Uma mitá", "Vingança", "Os Miseráveis" e "Quartetto pazzo".

——*——

ADOLFO SANTANA — Erich von Strocheim é casado com a atriz gaulesa Danise Vernac, que trabalhou em "A máscara de Dijon", e em vários filmes franceses do grande ator.

——*——

JEROBERTO GONÇALVES — Rio — Em "Totó na cova dos leões", Totó, Vera Carni, Nardo Bruno, Umberto Spadaro, Primo Carnera, Enrico Glori e Artur Bragaglia.

——*——

ARNALDO FONTES — Rio — Em "A dançarina infernal": Vera Molnar — Katrin, Robert Linden — Victor, Peter Van Eyck — Renato, Gret Weiser — Lotte Bruhl, Paul Kemp — Hahnchen, Marianne Wischmann — Asta, Rudolf Platte — Braun, Oscar Sima — Schneider, Arno Paulsen — Herwitz, e a dançarina nua — Laya Raki. Geza von Cziffa é um cineasta veterano, tendo sido, há 30 anos, assistente de Alexander Korda, e de Jacques Feyder, além de "cenarista" e jornalista. Não tenho, porém, a biografia completa dêle.

——*——

SALLY — Rio — Em "Entre o amor e o pecado": Amber — Linda Darnell, Bruce Carlton — Cornel Wilde, Lord Almsbury — Richard Greene, Rei Charles II — George Sanders, Capitão Rex Morgan — Clenn Langan, Eary od Radoliffe — Richard Haydn, Nan Britton — Jessica Tandy, Red Cap — Anne Revere, Black Jack Mallard — John Russell, Corinna — Jane Ball, Sir Thomas Ludley — Robert Coote, Matt Goodgroome — Leo G. Carroll, Condessa de Castelmaine — Natalie Draper, Mrs. Spong — Margaret Wycherly, Lady Redmond — Alma Kruger, Lord Redmond — Edmond Breon, e Laudale — Olan Napier.

——*——

FAN DE M. S. — Rio — Moira Shearer, cujo verdadeiro nome é Moira King, nasceu em Dunfermline, Escócia, a 17 de janeiro de 1926. Deu seus primeiros passos como dançarina na Rhodesia. Entrou para o International Ballet e, em 1942, tornou-se uma das "ballerinas" de Sadlers Wells Company. Estreou no cinema em "Os sapatinhos vermelhos", interpretando depois "Os contos de Hoffmann".

A VIDA NO ...

(Continuação da página 9)

lentão», o novo samba canção de Dorival Caymmi:

João Valentão é brigão
Pra dar bofetão, não presta atenção
E nem pensa na vida,
A todos João intimida
Faz coisa que até Deus duvida,
Mas tem seu momento na vida.

E' quando o sol vai quebrando
Lá pro fim do mundo
Pra noite chegar.
E' quando se ouve mais forte
O ronco das ondas na beira do mar.
E' quando o cansaço da lida,
Da vida obriga João se sentar,
E' quando a morena se encolhe, se chega pro lado

Querendo agradar
Se a noite é de lua
A vontade é contar mentira
E' se espreguiçar,
Deitar na areia da praia
Que acaba onde a vista
Não pode alcançar,
E assim adormece êsse homem
Que nunca precisa dormir pra sonhar
Porque não há sonho mais lindo
Do que sua terra
Não há.



Realizou-se no dia 23 de maio último, na igreja da Santa Cruz dos Militares, o enlace matrimonial da senhorita Nilza d'Utra de Jesus, filha de Eurico de Jesus e Irene de Jesus, com o Sr. Antonio Ramos da Silva, filho de Domingos da Costa e Silva e Luciana Ramos da Silva.

SURGE EM...

(Continuação da página 17)

Há três meses a G-9 instituiu um concurso, através do programa "Galera do Nelson", para a escolha de um cantor cuja voz e sentimento de interpretação mais se assemelhassem à do Rei da Voz, o grande Chico Alves, que tantas saudades deixou entre os brasileiros de todos os Estados. Da Capital e do Interior apresentaram-se enxames de candidatos, e finalmente disputaram o renhido concurso 184 inscritos. Alfredo Moretti lá estava, em meio dessa verdadeira massa de candidatos, e, quando chegou sua vez de se apresentar ao público, cantou sentidamente, pondo alma e emoção na sua voz possante, límpida e rica de sentimento, aquela linda canção que Francisco Alves cantava, e que se chama "São Paulo, coração do Brasil". Não foi preciso mais nada para que lhe dessem, sob as mais vibrantes ovações do público, que se entusiasmou, o primeiro lugar no concurso.

A G-9 contratou-o então por dois meses.

SEGUNDA PARTE DA HISTÓRIA

Desde ai Alfredo Moretti começou, a cantar. Deu para o público que sintoniza a Nacional paulista as mais belas músics do repertório de Francisco Alves, revivendo-o com uma emoção que comoveu os seus rádio-ouvintes. E cantou, também, em criações suas, sambas dolentes, canções de amor, cantigas para as crianças de São Paulo.

Não foi reciso mais para que imediatamente êle criasse um público, para que os pedidos de autógrafos começassem a surgir, de todos os recantos da hinterlândia, para que o telefone da emissora não cessasse de tilintar, vozes de crianças e vozes femininas querendo cumprimentá-lo, querendo saber quem êle era, aonde nascera, o que fizera até então, e essa porção de detalhes que tanto interessa ao verdadeiro admirador de um grande artista.

Foi quando, sentindo que estava diante de um novo valor, de um "astro" que surgia, a direção da emissora da rua 24 de Maio não quis esperar que o contrato de dois meses terminasse. Para que esperar? E um novo contrato foi feito com os radiantes 23 anos de Alfredo Moretti. Passou êle a ser o intérprete do belo "Programa da saudade", uma das mais felizes iniciativas da G-9 e atualmente um dos programas apreciados pelo rádio-ouvinte, graças à voz encantada de Moretti.

UMA GRANDE HOMENAGEM

O dia 1º de agôsto, dia do aniversário de Alfredo Moretti, foi um dia de festa para a Nacional Paulista. No palco auditório da emissora estavam todos os "astros" e "estrêlas" da estação, e cartazes de várias outras rádios, que vieram dar o seu abraço ao companheiro mais novo e felicitá-lo pelos sucessos que vem obtendo. O deputado Arual dos Santos fez um discurso muito bonito, porque sincero, e interpretou o sentimento de todos ao dizer palavras de estímulo e confiança ao jovem cantor. E os diretores da G-9, funcionários, jornalistas, todos estavam radiantes com a vitória e a repercussão alcançada por Alfredo Moretti. Cartas e telegramas de felicitações foram lidos no programa "Galera do Nelson", que descobriu Moretti, e centenas de cartas foram enviadas por seus fãs do "Programa da Saudade".

NA CERA DO DISCO

Afredo Moretti, que já está sendo cognominado de "o cantor da saudade" recebeu convite da Columbia para começar a gravar nos primeiros dias de setembro próximo. Os sambas nostálgicos, as canções sentimentais, as cantigas de que as crianças gostam e de que êle se tornou em São Paulo um intérprete singular, vão agora percorrer o Brasil, conquistando, para o moço cantor de apenas 23 anos, a glória nacional a que sua voz e suas sentidas e belas interpretações lhe dão autêntico direito.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

gada. Virginia Mayo, positivamente, não vai das pernas. Ronald Reagan, de há muito fora de cogitações na Warner. Gene Nelson, excelente dançarino, vai marcando passo na Warner sem maiores resultados. Patrice Wymore, com certo "charme", serve a Warner e a Errol Flynn, Phyllis Thaxter, inesplicavelmente metida nesse negócio. Don De Fore, sempre sem importância. A direção de Bruce Humbertone, nula, como podia ser com um argumento desse tipo. Humberstone foi um excelente diretor de fotografia; como diretor de fita tem deixado muito a desejar. "O professor e a corista" é uma barbaridade dessas em que Hollywood é pródiga.

"Uma viuva em Trinidad"

(Affair in Trinidad) Columbia Pictures — Direção de Vincent Sherman. Lançado na linha do Pathé.

Sem dúvida que, sem um bom argumento, nenhum diretor pode fazer milagre. Mas a verdade é que Vincent Sherman, que dirigiu alguns bons espetáculos, perdeu a compostura ao não só dirigir como produzir, o que é pior, essa "viuva", e ainda por cima em terra estranha. Mas a verdade é que se trata de uma segunda edição de "Gilda". Inferior, é claro, sem a direção de Charles Vidor, sem a fotografia de Rudolpho Maté e sem mesmo o enganoso encanto de "Gilda", que, como Amelia, era uma mulher de verdade. Rita Hayworth retorna ao cinema no mesmo ponto onde o deixou. Suas férias sentimentais, com Ali Khan, onde fez a "performance" de Princesa, não a encantaram a ponto de fazer esquecer a luz dos refletores. Hollywood é mais que uma paixão, é um vício. Glenn Ford comparece, como de costume, sem Eleanor Powell. A fita poderia chamar-se, com mais sucesso nacional, "Gilda em Trinidad".

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FRANÇOIS (Capital) — Seu espírito parece atormentado por um ou vários problemas de difícil solução. E isto porque você, no anseio de atender seus interêsses e seus sentimentos ao mesmo tempo, faz entre uns e outros uma tremenda embrulhada, sem achar meios de escapar por um caminho que o leve à plena satisfação de quanto ambiciona. Sentimental e dedicado, mas, não desinteressado, deixa-se levar pelo coração evitando, porém, os naturais tropeços comuns na existência de tôda gente. Embaraça-se, envergonha-se até, se alguém descobre, em V., alguma velada intenção de lucro, algum interêsse menos condizente com a natural delicadeza de seus sentimentos. E, então, se emaranha em cogitações intermináveis que, se não o levam a uma solução satisfatória a seus brios, passam a atormentá-lo indefinidamente. São problemas de ordem íntima que não suportam nenhuma interferência alheia, e que, se conhecidos, causam estranheza, pois, nos dias que correm, os interêsses materiais sobrepujam, quase sempre, os do coração — êstes cada vez mais raros, mais ignorados, menos compreendidos. Mas V. é assim. E porque assim é, sofre com coisas que fariam a felicidade de muita gente...

•

ARMAND (Campina Grande) — Com as suas atitudes simples, ingênuas e pacientes, V. não deixa perceber de que realização é capaz, dono que é de uma inteligência privilegiada, de uma coragem feita de constância é de resistência ao pessimismo e ao desânimo. Suas reações, em face das dificuldades, são incomuns: não cede, não se entrega, mas, com singeleza e tato, procura sair do impasse e, quase sempre, o consegue, sem que os demais formem uma idéia, aproximada sequer, do enorme poder de sua ação silenciosa e eficiente. Não é, em qualquer sentido, um ambicioso. Ao contrário, nunca pretende ir além do que lhe é justo aspirar, embora não lhe faltem aptidões para plasmar para si próprio um destino melhor. E, até mesmo, fica sempre aquém do que lhe seria lícito reclamar. Por tudo isto devota à vida — a que pede tão pouco — uma ternura a que faltam, sem dúvida, grandes transportes e entusiasmos, mas a que sobra perseverança. Assim é V. que, mesmo sem o desejar, vai longe, em passos que podem ser lentos, mas que são, sobretudo, firmes. Nestas condições, porque pede conselho? O que há, em V., que deva ser mudado? Nada, decerto. Mesmo porque as pessoas de seu feitio não são susceptíveis de se modificar. Seu programa, nesta altura, deve ser o de continuar, até o fim, como sempre foi. Não há motivos nem necessidade de transformações. E se houvesse, era o caso, então, de ignorá-los, uma vez que, já agora, por todos os motivos, só perigo contém.



PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"

SEGREDO DE HOLLYWOOD

Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.

MAXIMA DISCREÇÃO

Peça folhetos GRATIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



CASACOS DE PELES

Fabricação própria

ESTOLAS E BOLEROS

Preços de reclame:

Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00

Tel.: 32-0305. Ed. Darke

Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

BALZAC E O...

(Continuação da página 48)

pincel nem o leitor. E' divertido. 'Abraça, mas não aperta como o Sr. de Balzac.»

Vê-se, especialmente pelas últimas palavras, a situação incômoda em que o escritor, com suas constantes publicações, deixava o crítico. Em vista disso, seria o caso de se dizer, invertendo a ordem natural das coisas: Balzac, a «prêsa» do «caçador» Sainte-Beuve». «apertava» o cêrco espiritual sôbre a sua obra. Não permitia tréguas. Frequentemente a revisão de um juizo formulado, assim como quem se esquiva a uma obrigação, teria que se verificar. Então, o pontífice da crítica francêsa silenciava. Mas não poderia silenciar por muito tempo. Pontilha de alusões vários dos seus trabalhos, impregnando-os de frases depreciativas na maioria das vêzes, é bem verdade, porém revelando sempre sua preocupação com a constante presença do romancista.

Êsse fenômeno não acontecia, diga-se em abono de Sainte-Beuve, particularmente entre essas duas expressões das letras francêsas. O gênio de Balzac seria devidamente reconhecido pòstumamente. Em vida, como em geral sucede, a incompreensão seria a sua corôa de louros. Chega a ser impressionante o cortêjo de celebridades que não souberam apreciá-lo dentro do seu tempo. Dir-se-ia que a sua grandeza empanava a visão dos seus contemporâneos. Como os astros, Balzac necessitaria de distância a fim de que pudesse ser admirado em todo seu esplendor entre os mortais. Enquanto viveu — metade de um século apenas! — a luz das suas criações como que impedia, por estar demasiado perto, que se lhe percebesse a eternidade do seu cintilante espírito. Só dêsse modo explicamos hoje a severidade com que foi julgado.

(Continua no próximo número)



Esta graciosa menina, Maria de Lourdes Montal, cujo aniversário passou em 31 de julho último. Apesar dos seus poucos anos, já é uma exímia acordeonista.

SENHORAS E SENHORITAS



TENHAM

DIAS FELIZES

COM

EVARGENO

REGULADOR E ANALGESICO

PROCURE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.

Praça Onze de Junho, 390

Tel.: 43-1186

Vendas pelo reembôlso postal

O CINEMA NO...

(Continuação da página 6)

todo o país escrevam ao incansável animador, dando a sua opinião sôbre o programa, fazendo sugestões, fazendo críticas e indicando mesmo não só os assuntos que desejam ver focalizados, como os nomes das pessoas que desejam ouvir no microfone. Escrevam, pois, a Adolfo Cruz para a Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, 20.º andar, Rio de Janeiro. Adolfo Cruz encontra-se, neste momento, fora desta capital. Foi à América do Norte numa viagem de observação e estudo, mas dentro de poucos dias estará de regresso ao Brasil.

CYD CHARISSE...

(Continuação da página 19)

Pouco a pouco, entretanto, Cyd foi surgindo e se firmando. O primeiro filme que a exibiu como autêntica bailarina que é foi "Festa Brava" (Fiesta), no qual apareceu dançando com Ricardo Montalban. Talvez vocês se lembrem dêsse celulóide, que, aliás, foi mais uma laranjada colorida, com Esther Williams no papel de toureira (ora vejam só!)

Em seguida, veio a consagração, ao interpretar o papel principal, ao lado de Margaret O'Brien, no tecnicolor "Dança Inacabada" (Unfinished Dance). Sua oportunidade de brilhar finalmente chegara. Logo após, filmou "As Garçonettes do Harvey", ~~película que, com tôdas as~~ gamas da mediocridade, não deu para empanar o brilho que já se instalara nas marquizes dos cinemas de todo o mundo.

Aí estão suas últimas produções, que atestam o mérito dos sucessos alcançados até aqui: "Numa ilha com você" (comédia), "Palavras e Músicas" (musical), "Bandido Romantico" (comédia), "Tensão" (drama), "East Side, West Side" (drama).

Depois de figurar numa "ponta" extraordinária, na qual "roubou" quase todo o filme de Gene Kelly, "Cantando na Chuva", Cyd aí vem novamente, em "A Roda da Fortuna" (The Bang Wagon), com outro notável bailarino, Fred Astaire, e em "México dos Meus Amores" (Sombrero), mais uma vez ao lado de Montalban.

Seu nome verdadeiro é Tula Ellice Finklea. Convenhamos que, com semelhante nome, o jeito era mesmo arranjar outro. Cyd Charisse nasceu no Texas e é casada com o conhecido cantor-ator, Tony Martin.

"TARDE DEMAIS"

(Continuação da página 26)

trabalho, por sinal um rapaz de grande talento e muito simpático, convidou-me para sair com êle, para que pudéssemos trocar idéias sôbre o assunto. Vão dar-me um belo contrato e um adiantamento em dinheiro. Não é maravilhoso? Resolvi passar minhas férias num lugar agradável. Tens alguma sugestão a fazer?"

Falava ainda sôbre outros assuntos sem importância, assuntos relativos ao escritório, e concluía como sempre: — "Cordialmente..."

Apenas um trecho da carta interessara realmente a David. O trecho que se referia ao livro. De sorte que o havia colocado... Se obtivesse êxito, tudo se simplificaria. Uma escritora conhecida, bonita, que morava num bairro apresentável e frequentava um meio elegante, não seria recusada nem incompreendida pela tia Connie. Assim seria possível seu casamento com Bárbara.

Ao reler a carta chamou-lhe a atenção o sinal interrogativo. Vejamos... Que é que pergunta?... Ah, sim! Sôbre as férias... "Tens alguma sugestão a fazer?".

Sorriu. Essa frase era um convite claro para que êle lhe sugerisse Longport. E agora ela poderia pagar a estada em Shoreham por duas ou três semanas. Era uma tentação. Mas não, não podia ser... por enquanto. Teria que passar a maior parte do tempo com ela e seria difícil explicar a situação às suas amizades. No próximo verão, talvez. Se o livro alcançasse o êxito que se previa...

Contrariando seus hábitos, David respondeu essa carta no mesmo dia e com um entusiasmo que a êle próprio surpreendeu. Felicitava-a de todo coração pelo sucesso previsto e logo tratava de responder a sua pergunta. Dizia que Longport estava repleto de veranistas àquela temporada e que, segundo ouvira dizer, não havia um apartamento vago em Shoreham. Por outro lado, o "cottage" da tia Connie estava cheio de parentes e amigos, o que era uma pena, pois de outro modo a convidaria. Contudo, tinha uma idéia. Havia um hotelzinho muito decente em Ardenne, a uns 30 quilômetros de Longport, onde ela poderia conseguir acomodação. Se o desejasse, êle se ocuparia do assunto. Não. O lugar não era mau e êle poderia dar um pulinho lá de vez em quando...

Releu a carta antes de pô-la no correio e achou que tudo era muito plausível.

Passaram-se quasi dez dias antes que chegasse a resposta de Bárbara. Quando a recebeu surpreendeu-se ao notar pelo carimbo que fôra expedida de Maine. Com uma ansiedade rara nêle, achando-se em companhia de um dos seus "flirts", rasgou o envelope e pôs-se a lê-la.

Bárbara lamentava ter demorado tanto em responder-lhe. Mas é que andara muito ocupada. Os editores queriam publicar-lhe o livro o mais breve possível, o que significava trabalhar àrduamente algumas semanas na revisão da obra. Assim tivera que adiar as férias. A mãe de Raul French tinha uma casa que era um sonho, a pouca distância de Portland. E lá estavam agora, divertindo-se como loucos e trabalhando. Nadavam muito, trocavam idéias na praia, navegavam no pequeno iate de Rual, e tudo isto lhe fazia muito bem à saúde...

"Muito agradecida por teu oferecimento par conseguir-m eacomodação em Ardenne — dizia no último parágrafo. Mas não me foi possível aceitá-lo. Não tenho a menor dúvida de que saberás compreender". E terminava assim: — "Com todo afeto, Bárbara".

— "Com todo afeto"...

David contemplou a assinatura, sem poder acreditar nos próprios olhos.

Nesse instante sua companheira interveio:

— Acabaste de ler tua carta de amor? — perguntou num tom irônico. Nesse caso, podemos ir-nos.

David assentiu com a cabeça, um tanto desconsertado:

— Ah, sim... Mas... não é uma carta de amor...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continua na página 39)

(No jardim de um mosteiro), de autoria de Albert W. Ketelbey, e "The rosary" (O rosário), assinado por E. Nevin e R. C. Rogers.

★

Gostamos do novo disco de Jerry Gray e sua Orquestra, onde apreciamos os foxes "Just for old times" (Em memória aos velhos tempos) e "And you'll be home" (...E estarás no lar). O primeiro é de autoria de Joseph McCarthy, Jr. e Austne Croom; o segundo traz as assinaturas de James Van Heusen e Johnny Burke, dois dos compositores preferidos de Bing Crosby.

★

A pronúncia do nome é quase igual, mas a voz é muito diferente... Referimo-nos ao "crooner" Dick James (não confundir com Dick Haymes), que se apresenta, com certo agrado pela beleza das canções, em "Life's desire" (O desejo de minha vida), de Hargreaves, Damerell e Evans, e em "The minute waltz" (A valsa do minuto), de Carr e Hart. Na primeira, James é acompanhado pela ótima Orquestra de Stanley Black; na segunda, além do Côro "Ilford Girls", notamuos a presença de Bob Farnon e sua Orquestra.

Na RCA Victor

Novidades em desfile, no campo da música popular brasileira: "Um pouquinho só" e "Porteiro", dois sambas, com Leny Caldeira; os sambas "Apesar dos pesares" e "Estava escrito", com Isaura Garcia; o samba-chôro "Subúrbio triste" e o samba "Não beba amigo", com Linda Batista; o bolero "Meu mal é você" e o tango "Mentira" (versão brasileira), com Wilson Roberto; "Meu papagaio", baião, e o samba "Lembrança de Noel", com o Conj. "4 Ases e 1 Coringa"; o baião "Benzin" e "Só mesmo um grande amor", com Rogéria; e, entre outros, "Moramos na mesma rua" e a valsa "Dona de mil vestidos", com Gilberto Milfont.

★

Dentre as músicas norte-americanas, podemos sugerir os seguintes discos: "Little jumping Jack" e "Painting the clouds with sunshine", com o Conj. "The Three Suns"; "Dançando com lágrimas nos olhos" e "I'll sing to you", com Tony Bavaar e Orquestra; "Anchors aweigh" e "Vilia" (de "A

viúva alegre"), com Glenn Miller e sua Orquestra; "I'd like to kiss Susie again" e "Rag of rags", com o Trio de Milt Herth; e "Down home rag" e "Strike up the band", com Eddie "Piano" Miller e acompanhamento rítmico.

ANNY BERRYER...

(Continuação da página 15)

mas da arte francesa, cativando o público em geral.

Anny Berryer está cantando em uma das nossas «boites» e na Rádio Nacional.

NOTAS DIVERSAS

Últimos dias de Renata Fronzi e Neuza Paladino no Jardel, na atual peça "Vai da Valsa». Que pena!... Mas, breve, tem mais, — «Les Mains Jolies», a sensação de Rose Rouge de St. Germain de Prés, consagrado em todo o mundo, é o atual grande número do Teatro da Madrugada da estação, no Rio. Comanda a "troupe" o maior comediante clássico europeu do momento, Sr. Yves Joly. — Dorothy Dambridge, cantora «colored» norte-americana, é uma das mais aplaudidas mulheres dentro da noite. Artista do rádio e cinema dos Estados Unidos, ela está agora entre nós, numa rápida e vitoriosa temporada, que lhe tem valido a consagração dos trópicos. Muito bonita e "charmant", Miss Dambridge é um "cartaz" internacional dos melhores. — «Flor da Noite» o samba-canção que aos poucos vai tomando conta da cidade, será brevemente editado pela casa Fermata do Brasil, e, por outro lado, gravado em disco Sinter por Murilo de Alencar.



Janete Jane, cantora e acordeonista de promissor futuro no rádio brasileiro, que estreiou dia 13 no programa de José Augusto, na Rádio Tupi. Na gravura vemos a joven cantora quando homenageava Emilinha Borba presenteando-a com um lindo apanhado de flores.

CURIOSIDADES

Dumas, Pai, levava 12 a 15 horas sentado à banca de trabalho, mas apenas um décimo da obra foi redigida por êle. Colaboradores anônimos enxameavam em tôrno dêle. Engendrava cinco ou seis romances e distribuia-os pelos seus secretários. Explicava-lhes o que queria. Iniciava os capítulos. Emendava-os. Ao mesmo tempo que ditava algum episódio, não parava de escrever o dramalhão que devia entregar naquela noite a um teatro, ou o artigo de fundo para qualquer diário.

Ganhou fortunas, mas morreu pobre. Só em 1865, recebeu 12 milhões de francos de seus trabalhos literários, e finalmente expirou em casa do filho... por não ter casa.

— Os meus minutos — afirmava êle na época da abundância — valem ouro. O tempo que eu levo a calçar as botas representa 500 francos, pelo menos, de prejuízo!

★

Embora considerado símbolo cristão ou puro pretexto para adquirir um pedaço de chocolate, o ovo de Páscoa é sempre uma fonte de prazer para milhões de sêres. Mas, falemos dos ovos de Páscoa excepcionais.

Ovos de Páscoa, de proporções especiais, eram oferecidos sobretudo aos reinantes. A rainha Vitória recebeu vários ovos pascais da família imperial russa. Notável foi um presente que representava um ninho de pássaro em prata: cada fôlha e cada ramo eram obras valiosíssimas dos melhores artesãos russos, e os ovos que o ninho continha eram em realidade grandes pérolas.

Napoleão III presenteou a imperatriz Eugênia, em 1862, com um ovo em puro ouro, com o nome da imperatriz gravado na casca em brilhantes. Aberto o ovo, Eugênia de Montijo encontrou um lindo colar de pérolas, no valor de 20.000 esterlinas.

Um conde francês superou todos os concorrentes do passado, na sua engenhosidade. Queria enviar um presente à mulher do seu coração. No dia da Páscoa chegou à residência da bela um gigantesco ovo pascal, com três metros de altura e seis metros de comprimento. A dama, examinando com curiosidade o gigantesco ovo, encontrou nêle uma porta. Manobrou a fechadura e a porta se abriu, deixando passar um magnífico cavalo, que puxava um carro luxuoso sôbre o qual vinha um criado em libré.

★

Para fazer desaparecer certas manchas da roupa é sempre aconselhável usar para cada produtos químicos adequados para cada caso, pois a eficiência e a rapidez são, muitas vezes, fatores decisivos na recuperação dos tecidos afetados.

Se as manchas são de ácido (geralmente de côr vermelha), deve-se lavar imediatamente com uma solução diluida de amônia. Mas dá melhor resultado esfregar o sítio da mancha com carbonato ou bicarbonato de sódio em pó, e em seguida com água. Entretanto, no caso de ácido nítrico e sulfúrico concentrados, os efeitos são destruidores e irremediáveis, por pouco que se descuide.

As manchas de potassa ou soda cáustica eliminam-se lavando-as com ácido clorídrico diluido, logo em seguida e, finalmente, com água.

Manchas de iodo, de manganês e de nitrato de prata tiram-se com uma solução de hipossulfato de sódio; as de tinta de escrever, com exalato de potássio (salde azêdas). As manchas de tintas ou de côres de anilina, com ácido clorídico diluido, e em seguida com amônio e água.

As manchas de graxas e óleos tiram-se com benzina. As de resinas, entre as quais se incluem as de tintas à base de verniz, tiram-se com essência de terebentina ou água-rás e depois com álcool e água.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As nódoas de tinta da China são mais fáceis de tirar do que da tinta de escrever. Assim que se entorna a tinta da China sôbre o vestuário ou de qualquer tecido, passa-se êste imediatamente por água corrente. Deixa-se depois de môlho durante dois ou três dias, renovando sempre a água. Após êste tempo passa-se sôbre a leve mancha que fica, com metade de um limão e expõe-se ao sol. Por fim lava-se e tudo sairá.

•

Procure unir o útil ao agradável, enfeitando e enriquecendo os pratos com verduras e legumes frescos.

•

A vela do filtro não destrói os germes da água; apenas os retém. Quando não é lavada constantemente os micróbios e impurezas vão se acumulando na sua superfície, resultando que, dentro de algum tempo, se torna de todo impossível a filtração. Procure manter o seu filtro em boas condições de funcionamento, lavando a vela uma vez por dia, pelo menos.

•

Se não quiser fazer sopa de massa, nem de arroz, nem de pão, engrosse então o caldo da sopa de carne com um pouco de sémola, tapioca, pérolas e etc.

•

Pelo último recenseamento realizado em 1950, existem no Brasil 105 museus, dos quais 3 não estavam ainda em funcionamento, 35 eram gerais, 27 históricos, 26 científicos e 14 artísticos. Estão situados nas seguintes regiões do país: no leste 40 (inclusive o Distrito Federal); no sul 38; no nordeste 18; no norte 6 e no centro-oeste 3. Os mais importantes são o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, o Museu Ipiranga, em São Paulo e pela especialização em arte indígena, o Goeldi em Belém, no Estado do Pará.

•

Se não franzisse tanto a testa e não apertasse tanto os lábios, talvez os cremes de beleza a auxiliassem mais. Evite as rugas, evitando o hábito de se enrugar. De vez em quando, passe a mão pela testa, como num carinho, como se passasse a ferro.



Festejou no dia 7 de agosto seu 11º aniversário natalício o menino Manoelito Miranda Cavalcanti, filho do casal Lucila e Manoelito Miranda Cavalcanti. Por êsse motivo, o aniversariante brindou com uma festa aos seus inúmeros amiguinhos, que lhe foram levar seus cumprimentos.



DIVA PIERANTI NA LIRICA INTERNACIONAL — O soprano Diva Pieranti que ano a ano vem alcançando sucesso nas temporadas líricas organizadas no Teatro Municipal, acaba de ser contratado para a próxima Temporada Lírica Internacional. A graciosa intérprete de "Rosina", no Barbeiro de Sevilha, vem de lograr mais um êxito em sua bela carreira artística, no papel de Gilda, do Rigoleto, cantando com absoluto sucesso, em Belo Horizonte, numa temporada organizada e dirigida pelo maestro Mario Bruno, ao lado de Paulo Fortes no papel título. Na fotografia, vemos Diva Pieranti, sendo pintada pela sua querida mestra, a cantora Pina Mônaco, que acompanha passo a passo a carreira da "diva"...

DIANA LYNN LEVOU...

(Continuação da página 5)

— Eu explico — disse ela piscando um olho — Não sei se você sabe, mas eu acho que John ùltimamente tem saído muito... (John é o jovem arquiteto John Lindsay, que teve a sorte de casar-se com ela) John tem saído muito... — repetiu Diana — e eu estou estudando quais as reações de um ser humano, metido numa jaula com todo o confôrto, durante as 24 horas do dia...

— Mas, você está aí dentro há 24 horas?...

— 23 — esclareceu Diana. Achei a experiência muito boa. Acho que, de amanhã em diante, John vai almoçar, jantar, trabalhar e dormir aqui...

«Também pudera: — pensei cá comigo com uma companhia assim, até eu ficaria aí na jaula, não 24 horas, mas 24 anos... John, você é que é feliz!».

PARECIA QUE ERA, MAS NÃO ERA

Diana falou aquilo tudo com tal seriedade que eu já estava me convencendo de que minha amiga estava mesmo disposta a trancar o marido sob cadeado e barras de ferro. Já ia me aprontando para dar-lhe alguns conselhos, procurando mesmo mostrar-lhe a inutilidade de tal medida, tão drastica e deshumana, quando o fotógrafo do estúdio chegou gritando e empurrando-me, sem cerimônia, para trás.

— Está pronta, miss Lynn?

O flash estourou e o sorriso que vocês estão vendo no rosto de Diana foi dirigido sarcasticamente para mim...

A jaula não servia para nada daquilo que ela afiançara. Estavam apenas tomando fotografias em cenários originais e diferentes... Eu não disse que nunca se conhecerá perfeitamente as pessoas?...

****



Annie Berryer, a nova sensação francesa, estreou dia primeiro na «Boite Beguin», com grande sucesso. Sua presente temporada está sendo realizada também na Rádio Nacional, onde a popular intérprete da música francesa vem realizando magnífico programa.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

PEIXE ASSADO

Prepara-se o peixe. Retira-se do môlho, unta-se com manteiga e coloca-se numa assadeira comprida. Rega-se com azeite e leva-se a assá-lo em forno bem quente, tendo-se o cuidado de ir regando-o com o môlho no qual foi temperado para não o secar.

Serve-se com môlho para peixe. E também com banana da terra frita em fatias.

MOLHO PARA PEIXE

Colocam-se numa caçarola três colheres de azeite, sal com alho, cebola, tomate, salsa e manjerona, tudo cortado fino. Quando alourar, juntam-se 500 grs de camarão descascado e bem lavado, deixando-se refogar por uns 10 minutos. Juntam-se umas três cenouras cortadas em rodelas finas, uma pimenta inteira e azeitonas. Põe-se um copo dágua, deixa-se cozinhar uns 20 minutos, junta-se uma colherinha de caldo de limão e engrossa-se com farinha de trigo. Deita-se êste môlho sôbre o peixe que deve estar numa travessa. Enfeita-se o prato com ovos cozidos, cortados em quatro.

BIFES ENSOPADOS COM BATATAS

Cortam-se bifes finos e de tamanho regular; batem-se, salpicam-se de sal e pimenta do reino. Numa caçarola deitam-se duas colheres de gordura, sal com alho, salsa, cebola e tomates. Estando louros, deitam-se os bifes na caçarola, deixando-se refogar por alguns minutos. A seguir, deita-se-lhe um copo dágua e descascam-se batatas, cenouras, mandioquinhas e deitam-se algumsa vagens e salsa com os bifes para cozer. Estes bifes servem-se sós.

EMPADINHAS DE QUEIJO

Massa para 20 empadinhas: 200 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de manteiga, 60 grs. de banha gelada; um ôvo, uma xícara pequena de leite com 1/2 colherinha de sal. Mistura-se tudo e amassa-se levemente e cortam-se em 20 pedaços iguais; forram-se as forminhas que devem ser pequenas, procurando estender a massa, de modo que fique bem fina.

Recheio: duas xícaras de queijo tipo Minas passado na máquina, uma colherinha de manteiga e uma pitada de sal, dois ovos e uma xícara de leite. Mistura-se tudo muito bem e enchem-se as forminhas já forradas de massa. Levam-se ao forno para assar, pouco antes de ir à mesa. Quando assadas, retiram-se das fôrmas e servem-se quentes.

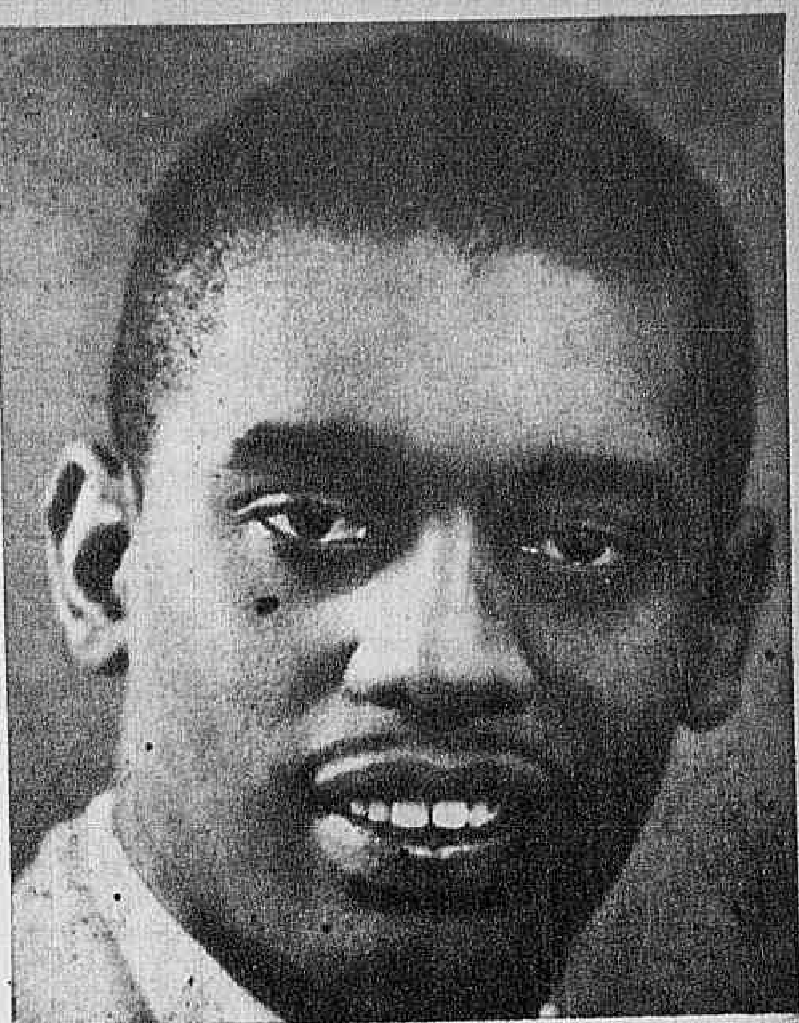
Querendo, podem-se juntar ao recheio 50 grs. de presunto ou peito assado de galinha passado na máquina.

BOLO RUSSO

Um ôvo bem batido, quatro colheres de açúcar, uma pitada de amoníaco que se junta com 1/2 xícara de leite, uma pitada de sal, uma colher de manteiga derretida, 1/2 colher de azeite, e farinha de trigo, o suficiente para fazer uma massa que deve ser mole. Misture tudo e amasse-se bem, depois passa-se o rolo e estende-se bem a massa com as mãos. Quando pronta, passa-se uma camada de doce de abóbora e enrola-se em forma de rocambole. Passa-se gema de ôvo em cima e leva-se ao forno. Depois de assado, corta-se em fatias finas e colocam-se em bonito prato.

PUDIM DE PÃO

Depois de tirada a casca de um pão de 200 grs. parte-se em fatias e deita-se dentro de uma tigela, despeja-se sôbre as fatias um litro de leite fervendo, cobre-se e deixa-se ficar uma hora. Depois passa-se numa peneira fina de arame, ajuntam-se à massa quatro ovos, cujas claras batem-se as claras em neve, uma colher de manteiga, passas e 250 grs. de açúcar. Mexe-se bem, deita-se m fôrma untada de manteiga e vai ao forno quente. Para verificar-se se está assado espeta-se um palito no pudim, se sai limpo está pronto. Para tirar o pudim da forma espera-se o pudim esfriar.



Cesar Cruz, pianista da Rádio Mauá, hoje artista do cinema nacional, com a sua participação no filme «Agulha no Palheiro», lançou recentemente um samba que se tornou o cartão de visita de Doris Monteiro. Trata-se de «Perdão», cujo disco encontrou boa aceitação por parte dos apreciadores do gênero e que, ao que tudo indica, fará apreciável sucesso. Aqui estão os versos de «Perdão»:

I

Perdão,
Se eu lhe fiz ingratidão.
Perdão,
Pois eu falei de brincadeira.
Perdão,
Oh, meu amor, por compaixão,
Perdôa
O meu pobre coração.

II

Pois você jurou
Não me perdoar,
Só porque pedi seu coração.
Isso é natural,
Coisa tão banal,
Peço novamente perdão.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

dro que se lhe deparou. Imediatamente entrou na jaula, com um revólver na mão, e ordenou a Alan que saisse. Tratava-se de um leão dos mais ferozes e que já havia inutilizado vários tratadores.

"O bicho não parecia nada temeroso", explicou Alan mais tarde. "Êle deve ter sentido que eu gosto de animais e que não lhe faria mal".

*

A última em casacos de pele em Hollywood não é vison, em arminho, nem marta, nada disso! A pele do momento é o coelho! Vêem-se casacos de coelho de tôdas as côres. Marilyn Monroe possui um vermelho vivo, Debbie Reynolds azul, Lana Turner branco e Polly Bergen, verde.

*

Arlene Dahl e Fernando Lamas, apesar das previsões mais pessimistas, continuam a celebrar semanalmente o aniversário do seu primeiro encontro. Comentando o fato, as más-línguas dizem que se assim procedem os dois é porque sabem que não poderão fazê-lo anualmente... mas Arlene e Fernando não ligam e vão brindando com champanha as "grandes" datas do seu comentado romance.

*

Bob Taylor é um homem feliz. Nunca um papel lhe deu tanta felicidade pessoal como o de Sir Lancelot em "O Rei Artur e a Tavola Redonda". É que para melhor interpretar o famoso cavalheiro medieval, Bob terá que deixar crescer a barba... ora isso para um homem que é obrigado a barbear-se duas vezes por dia é o supra-sumo da felicidade!

*

Ester Williams recebeu o maior elogio que uma atriz pode ter de uma pessoa cuja vida viveu na tela. Depois de assistir "Million Dollar Mermaid", a história de sua vida, Annete Killerman enviou a Ester, que a representou na tela, o seguinte telegrama:

"Nenhuma das emoções reproduzidas em "Million Dollar Mermaid" pode se comparar a que eu senti ao ver uma atriz linda e talentosa como você representar a história de minha vida".



Senhorita Naly Fonseca Montal, filha do casal Matulina Fonseca Montal-Osvaldo Montal, funcionária do IAPETC, que aniversariou no dia 12 do corrente.

SEGREDOS DE BELEZA



É tão fácil fazer a maquilagem dos olhos, no entretanto requer um certo apuro. Não seja apressada; reserve alguns minutos e, com muita tranquilidade comece por pingar duas gotas de colírio em cada olho. Repouse cinco minutos tendo sôbre as pálpebras duas compressas de água boricada. Depois, comece pelo rimel. Molhe a escovinha no bastão e deslize sôbre as pestanas de baixo para cima. Não pinte os olhos na parte inferior, pois envelhece a fisionomia. Apenas com uma "clayon" de ponta bem fina faça um ligeiro traço na extremidade dos olhos a fim de parecerem maiores. A côr do rimel variará de acôrdo com seus olhos, se forem escuros o rimel deve ser castanho ou preto — se claros, azul mais forte ou mais suave, de acôrdo com o tipo de cada uma. A sombra sôbre as pálpebras é um assunto delicado. Cada vez què você fôr se maquilar estude muito bem a expressão da fisionomia. Se parecer abatida não use sombras, pois o resultado é negativo.

Ao aplicar, por exemplo, seu crême nutritivo, aproveite a oportunidade para fazer uma ligeira massagem.

Dê golpes rápidos e suave ao redor dos olhos e da boca. Deixe depois que o creme permaneça no rosto durante meia hora e depois, então, remova-o.

*

As máscaras são deliciosas porque fazem um "trabalho" de rejuvenescimento em poucos minutos. Se você quiser ir a uma festa e se sentir fatigada, com o rosto abatido já sabe qual a maneira mais rápida e mais eficiente de ficar cem por cento bonita. Se tiver pele oleosa limpe bastante o rosto com crême de limpeza, várias vezes até o papel absorvente sair inteiramente limpo. Em seguida, separe uma clara de ovo, bata muito bem batida e pingue algumas gotas de limão. Espalhe esta mistura no rosto e permaneça imovel durante meia-hora. Não fale, não ria, não faça o menor movimento. Enquanto espera que a máscara seque aproveite para fazer compressas de água de rosas sôbre as pálpebras. Se você tiver pele sêca, com tendências a rugas, o caso é diferente. Em vez da clara escolha a gema do ovo. Derrame sôbre ela meia colher de chá de azeite de olivas. Misture e faça a máscara da mesma maneira que a anterior. Não esqueça que êsse trabalho de rejuvenescer é muito simples e os resultados são maravilhosos.

*

É proibido usar água e sabão sobretudo se sua pele estiver irritada. O crême apropriado poderá ser utilizado pela manhã ao fazer a maquilagem e à noite ao retirá-la.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

ROSEMARY CLOONEY
(Reportagem nas páginas 20 - 21)

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!